

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS**  
**MESTRADO ACADÊMICO EM ADMINISTRAÇÃO**

**Melina Medeiros das Chagas**

**ENTRE A LONGEVIDADE PRODUTIVA E A EXCLUSÃO:** a construção noticiosa  
sobre a recolocação e permanência de trabalhadores idosos durante a aprovação da Reforma  
da Previdência de 2019

Juiz de Fora

2026

**Melina Medeiros das Chagas**

**ENTRE A LONGEVIDADE PRODUTIVA E A EXCLUSÃO:** a construção noticiosa sobre a recolocação e permanência de trabalhadores idosos durante a aprovação da Reforma da Previdência de 2019

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Administração da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Gilmar José dos Santos.

Juiz de Fora

2026

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

das Chagas, Melina Medeiros.

Entre a longevidade produtiva e a exclusão : a construção noticiosa sobre a recolocação e permanência de trabalhadores idosos durante a aprovação da Reforma da Previdência de 2019 / Melina Medeiros das Chagas. -- 2026.

112 p. : il.

Orientador: Gilmar José dos Santos

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Programa de Pós-Graduação em Administração, 2026.

1. Envelhecimento populacional. 2. Reforma da previdência. 3. Longevidade produtiva. 4. Agendamento midiático. 5. Mercado de trabalho. I. dos Santos, Gilmar José, orient. II. Título.

**Melina Medeiros das Chagas**

**Entre a longevidade produtiva e a exclusão:** a construção noticiosa sobre a recolocação e permanência de trabalhadores idosos durante a aprovação da Reforma da Previdência de 2019

Dissertação apresentada ao Programa de Pós graduação em Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Administração.

Aprovada em 26 de março de 2026.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Gilmar José dos Santos** - Orientador

Universidade Federal de Juiz de Fora

**Prof. Dr. Victor Cláudio Paradela Ferreira**

Universidade Federal de Juiz de Fora

**Profa. Dra. Maria Cristina Drumond e Castro**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Juiz de Fora, 16/03/2026.



Documento assinado eletronicamente por **Gilmar Jose dos Santos, Professor(a)**, em 26/03/2026, às 14:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Victor Claudio Paradela Ferreira, Professor(a)**, em 26/03/2026, às 14:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Cristina Drumond e Castro, Usuário Externo**, em 29/03/2026, às 00:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf ([www2.ufjf.br/SEI](http://www2.ufjf.br/SEI)) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2907578** e o código CRC **D4E7FF4B**.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos meus pais, Márcia e Ronaldo, que são as melhores pessoas que eu já conheci. Obrigada por serem exemplos de perseverança, resiliência e positividade! Obrigada por segurarem comigo todas as dificuldades e desafios dessa jornada, que não foram poucos.

Ao meu pai, que nunca poupou esforços para me ajudar nessa caminhada e nunca largou minha mão, mesmo quando parecia que eu não ia conseguir.

À minha mãe, que é de fato um pedacinho de Deus na terra, cuja curiosidade e norte acadêmico me inspiraram ao longo de todo o processo.

Obrigada por abrirem mão do tempo de vocês para serem minha rede de apoio e cuidar dos meus filhos enquanto eu me dedicava à vida acadêmica.

Ao meu marido, Willen, que me incentivou e me apoiou com a experiência de quem já passou por esse processo, e que não é só mestre na profissão, mas também é mestre na paternidade, no companheirismo do casamento e na dedicação com todos que o cercam. Obrigada pelas dicas, pelo amor, pela paciência, pelos passeios e pelos inúmeros chocolates nas crises de ansiedade.

Aos meus filhos, Sarah e Mathias, frutos de gestações dentro do mestrado, eu agradeço por deixarem a mamãe comparecer e assistir às aulas com tranquilidade e sem sustos. Vocês foram meus parceiros desde sempre e são minha maior inspiração.

Agradeço ao meu orientador, Gilmar, que teve paciência e empatia com as gestações. Agradeço também pela inspiração para o tema da pesquisa e pelos inúmeros ensinamentos ao longo deste processo. Você é um dos melhores professores que eu já tive!

## RESUMO

O envelhecimento populacional no Brasil tem produzido impactos significativos sobre o mercado de trabalho e as políticas de proteção social, evidenciados especialmente após a Reforma da Previdência de 2019. Nesse contexto, observa-se a ampliação da permanência de pessoas idosas na atividade laboral, ao mesmo tempo em que persistem práticas que dificultam sua inserção e permanência no trabalho. Analisa-se, nesta dissertação, o papel central da mídia na construção social desse cenário ao pautar e enquadrar o debate público sobre envelhecimento, trabalho e previdência. O objetivo geral foi analisar como a cobertura de dois grandes portais de notícias enquadraram a recolocação e a permanência de trabalhadores idosos durante a aprovação da Reforma da Previdência de 2019. Para tanto, foi adotada uma abordagem qualitativa, e os dados foram analisados por meio da técnica da análise de conteúdo. Foi elaborada uma análise dos enquadramentos jornalísticos predominantes na cobertura midiática da longevidade produtiva e do prolongamento da vida laboral. Utilizou-se como *corpus* de pesquisa um total de 98 matérias, sendo 50 do grupo Globo e 48 do grupo Folha de S.Paulo, com ênfase em um dos três principais assuntos abordados neste estudo: “Reforma da Previdência”, “Idosos no mercado de trabalho” e “Aposentadoria brasileira”. Os resultados indicam a predominância de narrativas que associam o aumento da expectativa de vida à necessidade de prolongamento da vida laboral, associação abordada frequentemente na responsabilização pela situação financeira da Previdência Social brasileira. Nos materiais jornalísticos não consta, porém, a relação entre o aumento da idade para a aposentadoria e a dificuldade na empregabilidade em idade avançada, devido a aspectos estruturais, como o etarismo e as dificuldades de recolocação profissional. A pesquisa contribui para o debate interdisciplinar sobre comunicação, trabalho e políticas públicas ao articular teorias do agendamento midiático com os debates sobre envelhecimento e mercado de trabalho, e ao evidenciar o papel da mídia na legitimação de discursos sociais relacionados ao envelhecimento laboral e às Reformas Previdenciárias.

**Palavras-chave:** envelhecimento populacional; reforma da previdência; longevidade produtiva; agendamento midiático; mercado de trabalho.

## ABSTRACT

Population aging in Brazil has produced significant impacts on the labor market and on social protection policies, particularly following the 2019 pension reform. In this context, there has been an increase in the continued participation of older adults in the workforce, while practices that hinder their entry and permanence in employment persist. This dissertation analyzes the central role of the media in the social construction of this scenario by setting the agenda and framing the public debate on aging, work, and social security. The general objective of this study was to examine how the coverage of two major news portals framed the reintegration and continued employment of older workers during the approval process of the 2019 Pension Reform. To this end, a qualitative approach was adopted, and the data were analyzed using the content analysis technique. An examination was conducted of the predominant journalistic frames in media coverage concerning productive longevity and the extension of working life. The research corpus consisted of 98 news articles, including 50 published by Grupo Globo and 48 by Grupo Folha de S.Paulo, focusing on one of three main topics addressed in this study: “Pension Reform”, “Older Adults in the Labor Market” and “Brazilian Retirement”. The findings indicate the predominance of narratives that associate increased life expectancy with the need to extend working life, often linking this argument to individual responsibility for the financial sustainability of the Brazilian social security system. However, the journalistic materials did not address the relationship between raising the retirement age and the difficulties of employability at older ages due to structural factors, such as ageism and barriers to professional reintegration. This research contributes to the interdisciplinary debate on communication, work, and public policy by articulating media agenda-setting theories with discussions on aging and the labor market, and by highlighting the role of the media in legitimizing social discourses related to labor aging and pension reforms.

**Keywords:** population aging; pension reform; productive longevity; media agenda-setting; job market.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Catálogo de estereótipos identificados em diferentes ambientes institucionais.....	24
Figura 1 – Elementos que estruturam uma reportagem.....	40
Quadro 2 – Incidência de subcategorias analíticas nas unidades de análise das reportagens.....	41
Figura 2 – Exemplo de matéria jornalística sobre a Reforma da Previdência de 2019.....	45
Figura 3 – Governistas no dia da entrega do texto da Reforma da Previdência.....	47
Figura 4 – Sessão de votação da Reforma da Previdência na Câmara dos Deputados.....	57
Organograma 1 – Tempo de contribuição antes e após a Reforma da Previdência de 2019.....	58
Gráfico 1 – Relação entre servidores estaduais aposentados e na ativa em 2017.....	59
Figura 5 – Bolsonaro apresenta a cartilha da Nova Reforma da Previdência.....	60
Figura 6 – Bolsonaro entrega Rodrigo Maia o projeto da Reforma da Previdência.....	61
Figura 7 – Celebração dos senadores sobre a aprovação, em 2o turno, do texto base da Reforma da Previdência.....	62
Figura 8 – Rodrigo Maia se emociona com homenagem prestada por colega no plenário.....	63
Figura 9 – Protesto de parlamentares contrários à Reforma da Previdência na CCJ.....	64
Figura 10 – Protesto de parlamentares contrários à Reforma da Previdência durante votação na Câmara dos Deputados.....	65
Figura 11 – Manifestação da CUT contra a Reforma da Previdência.....	66

Figura 12 – Protesto de aposentados na Avenida Paulista contra a Reforma da Previdência (a) .....	67
Figura 13 – Protesto de aposentados na Avenida Paulista contra a Reforma da Previdência (b) .....	68
Figura 14 – Trabalhador desempregado vende salgados para driblar o desemprego.....	77
Figura 15 – Profissionais 50+ apostam no empreendedorismo.....	78
Figura 16 – Alfredo Laufer – autor de “Diário de um empreendedor”.....	79
Figura 17 – Empreendedora 50 + no ramo de lingerie.....	80
Figura 18 – Carteira de trabalho de trabalhador 50+ em busca de emprego.....	82
Figura 19 – Trabalhador 50+ em busca de emprego (a).....	83
Figura 20 – Trabalhador 50+ em busca de emprego (b).....	83
Figura 21 – Trabalhadora 50+ com carteira assinada.....	84
Figura 22 – Dados sobre expectativa de vida de brasileiros aos 60 anos.....	89
Gráfico 2 – Perspectiva de sustento da pessoa idosa ao se aposentar.....	90
Quadro 3 – Incidência de subcategorias analíticas nas unidades de análise dos grupos Globo e F. de São Paulo.....	93

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Regra	de	transição	da
aposentadoria.....			30

## LISTA DE ABREVIACÕES

AEPS	Anuário Estatístico da Previdência Social
ANFIP	Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil
CCJ	Comissão de Constituição e Justiça
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CAPS	Caixa de Aposentadorias e Pensões
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CUT	Central Única dos Trabalhadores
FHC	Fernando Henrique Cardoso
IAPs	Institutos de Aposentadoria e Pensão
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFI	Instituto Fiscal Independente
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
PEC	Proposta de Emenda à Constituição
PSL	Partido Social Liberal
RPPS	Regimes Próprios de Previdência Social
SINDNAPI	Sindicato Nacional dos Aposentados e Pensionistas
SINE	Sistema Nacional de Emprego
SPE	Secretaria de Política Econômica

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>15</b>
2.1 LONGEVIDADE DA MÃO DE OBRA PRODUTIVA	15
<b>2.1.1 Etarismo no trabalho</b>	<b>17</b>
2.2 RECOLOCAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	20
<b>2.2.1 Fator idade no processo de recrutamento e seleção</b>	<b>21</b>
<b>2.2.2 Panorama do contexto das gerações no mercado de trabalho</b>	<b>22</b>
2.3 INTERFACES ENTRE A REFORMA DA PREVIDÊNCIA E A RECOLOCAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	25
<b>2.3.1 Histórico dos direitos previdenciários</b>	<b>25</b>
<b>2.3.2 Reformas da Previdência</b>	<b>28</b>
2.4 AS TEORIAS DO AGENDAMENTO MIDIÁTICO	31
<b>2.4.1 O paradoxo da Reforma de Previdência e a cobertura midiática</b>	<b>32</b>
<b>2.4.2 <i>Newsmaking</i></b>	<b>33</b>
<b>2.4.3 <i>News Framing</i></b>	<b>34</b>
<b>2.4.4 Espiral do Silêncio</b>	<b>35</b>
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>36</b>
3.1 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	37
3.2 CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS	39
<b>3.2.1 Reforma da Previdência</b>	<b>42</b>
<b>3.2.2 Idoso no mercado de trabalho</b>	<b>43</b>
<b>3.2.3 Aposentadoria brasileira</b>	<b>44</b>
<b>3.2.4. <i>Lead</i></b>	<b>48</b>
<b>3.2.5. Restante do texto</b>	<b>48</b>
<b>4 ANÁLISE DE DADOS</b>	<b>49</b>
4.1 REFORMA DA PREVIDÊNCIA	50
<b>4.1.1 Títulos e subtítulos</b>	<b>50</b>
<i>4.1.1.1 Propostas</i>	50
<i>4.1.1.2 Abordagem Econômica</i>	52
<i>4.1.1.3 Abordagem Política</i>	53
<i>4.1.1.4 Abordagem Social</i>	55
<b>4.1.2 Materiais ilustrativos</b>	<b>57</b>
<i>4.1.2.1 Propostas</i>	57
<i>4.1.2.2 Abordagem Econômica</i>	59

4.1.2.3 <i>Abordagem Política</i>	60
4.1.2.4 <i>Abordagem Social</i>	67
<b>4.1.3 Leads</b>	<b>69</b>
4.1.3.1 <i>Propostas</i>	69
4.1.3.2 <i>Abordagem Econômica</i>	70
4.1.3.3 <i>Abordagem Política</i>	71
4.1.3.4 <i>Abordagem Social</i>	73
4.2 IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO	73
<b>4.2.1 Títulos e subtítulos</b>	<b>74</b>
4.2.1.1 <i>Etarismo no processo seletivo</i>	74
4.2.1.2 <i>Empreendedorismo de pessoas acima de 50 anos</i>	75
4.2.1.3 <i>Permanência ou Reinserção no mercado de trabalho formal</i>	76
<b>4.2.2 Material ilustrativo e legenda</b>	<b>77</b>
4.2.2.1 <i>Empreendedorismo de pessoas acima de 50 anos</i>	77
4.2.2.2 <i>Permanência ou reinserção no mercado de trabalho formal</i>	82
<b>4.2.3 Leads</b>	<b>85</b>
4.2.3.1 <i>Etarismo nos processos seletivos</i>	85
4.2.3.2 <i>Empreendedorismo de pessoas acima de 50 anos</i>	86
4.2.3.3 <i>Permanência ou reinserção no mercado de trabalho formal</i>	87
4.3 APOSENTADORIA BRASILEIRA	87
<b>4.3.1 Títulos e subtítulos</b>	<b>88</b>
4.3.1.1 <i>Envelhecimento da população brasileira</i>	88
<b>4.3.2 Material ilustrativo e legenda</b>	<b>88</b>
4.3.2.1 <i>Envelhecimento da população brasileira</i>	88
4.3.2.2 <i>Trabalho como complemento de renda da aposentadoria</i>	90
<b>4.3.3 Leads</b>	<b>91</b>
4.3.3.1 <i>Envelhecimento da população brasileira</i>	91
4.3.3.2 <i>Trabalho como complemento de renda da aposentadoria</i>	92
4.4 RESTANTE DO TEXTO	92
4.5 DISCUSSÃO GERAL DOS DADOS	95
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>98</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>101</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A pirâmide etária brasileira vem demonstrando cada vez mais a tendência de envelhecimento da população do país. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o Censo de 2022 catalogou um expressivo salto de envelhecimento, representando uma proporção de 55 idosos para cada 100 jovens, a maior registrada desde 1940.

As alterações na pirâmide etária relacionadas à celeridade do envelhecimento de uma população levantam discussões sobre a necessidade de mudanças nas relações laborais (Maciel *et al.*, 2015). Embora haja o crescimento de pesquisas relacionadas aos benefícios advindos do envelhecimento da mão de obra, gerando um movimento positivo acerca do valor do público idoso, principalmente sobre a sua sabedoria, os estereótipos negativos ainda prevalecem, o que demonstra que a sociedade tem muito a aprender sobre a terceira idade e suas possibilidades (North; Fiske, 2012). Por outro lado, apesar de haver uma parcela significativa da população idosa apta e interessada em continuar no mercado de trabalho após completar 60 anos, observa-se uma expectativa naturalizada na sociedade sobre o desligamento dos idosos (Ramos; Sousa; Caldas, 2008).

A presença do idoso no mercado de trabalho pode vir acompanhada de várias demonstrações de preconceito (Minó; Mello, 2019; Paolini, 2016), o que, segundo Furlani e Bomfim (2010), se configura como uma grande contradição do capitalismo, que defende o êxito por meio do trabalho, mas não oferece oportunidades para que todos os perfis sejam absorvidos pelo mercado. Na verdade, conforme Paolini (2016), o próprio mercado de trabalho tende a excluir o público idoso por considerá-lo em pleno processo de redução de sua produtividade.

Diante desse contexto, a Reforma da Previdência se configura em um dos fatores sociais que se relacionam com a questão do envelhecimento populacional brasileiro, uma vez que trata diretamente da idade de aposentadoria e de todo o contexto dos aposentados. Grimley-Evans (2003) considera que, na conduta política, a prática do etarismo tende a contribuir para que os objetivos das classes sociais com maior poder aquisitivo sejam atingidos.

Entre as principais motivações apresentadas para a necessidade de aprovação da sétima, e mais recente, Reforma da Previdência brasileira, ocorrida em 2019, esteve o déficit previdenciário que, em suma, consiste na alegação de que o gasto da previdência está maior do que a sua arrecadação (Loureiro, 2010). Porém, Wagner, Rambo e Andrade (2017)

defendem que existem outras medidas que poderiam ser tomadas e que preservariam os direitos sociais. Maiores taxações sobre aqueles que mais acumulam riqueza, diminuição de subsídios e o fim de determinados incentivos fiscais também seriam medidas possíveis de serem tomadas visando à maior arrecadação dos cofres públicos. Desse modo, evidencia-se que a causa da Reforma da Previdência vai muito além do aumento do número de idosos no país.

Diante desses debates, buscou-se ressaltar, na presente pesquisa, que a população da terceira idade está entre as mais impactadas com as alterações aprovadas nessa Reforma, sendo a necessidade de recolocação ou manutenção no mercado de trabalho o aspecto enfatizado neste estudo.

O contexto da proposta da Reforma da Previdência Social, também conhecida como a PEC 287/2016 (Proposta de Emenda à Constituição), apresenta um outro aspecto fundamental para o desenvolvimento desse debate: trata-se da grande mídia e do seu grande poder de influenciar uma sociedade (Penteado; Fortunato, 2015).

Ao se comportar como ator político e ideológico, a grande mídia passa a direcionar suas notícias com o objetivo de defender interesses de determinadas classes. Assim, as agendas políticas e governamentais são dependentes do apoio dessas organizações para alcançar apoio, ou diminuir a resistência, da sociedade a ser afetada por essas políticas (Fonseca, 2010). Brasil e Capella (2015) salientam que a capacidade da influência midiática é movida principalmente por dois fatores: a escolha do assunto a ser noticiado e o modo como ele será tratado, isto é, de que forma será feito o seu enquadramento.

A exemplo da análise de Vianna (2019) sobre a cobertura e o enquadramento dado à Reforma da Previdência pela mídia, verificou-se um enfoque maior em explicar termos do texto da proposta reformista e enfatizar falas do Ministério de Fazenda sobre o déficit da previdência, do que em dar voz a especialistas da área orçamentária pública.

A aprovação da Nova Reforma da Previdência gerou uma expressiva repercussão na sociedade e obteve um grande alcance na mídia, uma vez que esse assunto se configura em objeto de interesse daqueles que serão afetados diretamente, isto é, daqueles que representam a população economicamente ativa atual do Brasil. Além disso, o assunto também se mostra relevante para aqueles que são afetados indiretamente por ela, como parentes que serão sustentados pela aposentadoria de terceiros ou por um público que já possui aposentadoria, mas tem receio de perder direitos previdenciários, ou, ainda, pelos jovens, que também estão inclusos na população brasileira ativa e precisam tomar decisões sobre o uso do seu dinheiro no presente para se resguardar de uma situação caótica no futuro do país.

Ademais, esse é um tema relevante também para outros segmentos, como grandes grupos financeiros, que têm interesse em obter lucro com o desenvolvimento de aquisições de previdência privada, e grupos que têm investimentos no mercado financeiro, e que, portanto, podem ser afetados negativamente em seus rendimentos, devido ao aumento do déficit público. Por fim, interessam-se também aqueles grupos que, apesar de não sofrerem impactos diretos, coadunam com o ideário neoliberal de menos participação do Estado na economia.

A mídia, por meio dos veículos de comunicação, tem por responsabilidade retratar a sociedade e comunicar a ela diversos temas em discussão, inclusive sobre os direitos sociais de uma população. Nesse sentido, a mídia pode exercer um papel relevante, uma vez que a publicidade social é um importante motivador do debate e da consciência sobre as decisões da esfera pública (Gomes, 2008).

Habermas (2008) alerta que as opiniões que são noticiadas não refletem necessariamente o pensamento da maioria da sociedade, pois, geralmente, são frutos de partidos políticos, lobistas ou atores poderosos na sociedade civil. Ademais, a sociedade não recebe todas as informações de forma homogênea, e muitos ficam excluídos de debates sobre questões que lhe afetam (Marques, 2010).

Buscando compreender como foi retratada, nos veículos jornalísticos, a contradição entre a defesa de uma idade maior para o trabalhador se aposentar, por parte dos defensores da reforma da previdência de 2019, e a dificuldade dos idosos em serem inseridos ou permanecerem no mercado de trabalho, o presente trabalho buscou responder à seguinte questão: Como a cobertura de dois grandes portais de notícias enquadrou a recolocação e a permanência de trabalhadores idosos durante a aprovação da Reforma da Previdência de 2019?

Assim, é adotado como objetivo geral analisar como a cobertura de dois grandes portais de notícias enquadrou a recolocação e a permanência de trabalhadores idosos durante a aprovação da Reforma da Previdência de 2019?

Para isso, foram determinados os seguintes objetivos específicos: (i) Analisar como o envelhecimento do trabalhador é tratado na agenda midiática no contexto da Reforma da Previdência; (ii) Examinar os principais enquadramentos jornalísticos associados à longevidade produtiva e ao prolongamento da vida laboral; (iii) Evidenciar as relações apresentadas pelos veículos estudados entre prolongamento da vida laboral e a diminuição do déficit da previdência; (iv) Articular as Teorias do *News Framing* e da Espiral do Silêncio como instrumental analítico para a compreensão do debate sobre envelhecimento, trabalho e contexto previdenciário.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

São apresentados neste capítulo os eixos teóricos que formaram a base do trabalho, com o objetivo de fundamentar a pesquisa a ser realizada.

Na primeira parte, é destacado o contexto do envelhecimento da população, bem como suas causas e consequências, e a sua vivência com o preconceito no mercado de trabalho. Na seção seguinte, é abordado um desdobramento da discriminação por idade, por meio do enfoque sobre o tratamento dado aos idosos no processo de recrutamento e seleção e sobre a diversidade de gerações no mercado de trabalho. No terceiro bloco, são tratados o histórico, o conceito e a relação da Reforma da Previdência com os direitos sociais e com o aumento de idosos em busca de emprego. A última seção apresenta os mecanismos de produção e de estratégia utilizados pela mídia no seu processo de construção noticiosa.

### 2.1 LONGEVIDADE DA MÃO DE OBRA PRODUTIVA

A população mundial está envelhecendo. Sob a perspectiva do panorama demográfico global, a tendência é que ela seja cada vez mais caracterizada pela redução da natalidade e ampliação da expectativa de vida (Pereira, 2019). Tavares (2015) salienta que o desenvolvimento da medicina e da tecnologia são os principais responsáveis pelo crescimento da expectativa de vida, uma vez que são agentes proporcionadores de recursos para autocuidado e desaceleração do desgaste gerado no envelhecimento. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015) considera o aumento do número de longevos somado à diminuição da população jovem, característica fundamental do envelhecimento populacional.

O impacto governamental que a classificação etária de cada país gera é significativo, uma vez que exerce influência sobre as diretrizes das suas políticas públicas (OMS, 2015). Devido à sua relevância, o tratamento da questão do envelhecimento torna-se fundamental, e países que se preparam para desenvolver uma postura direcionada para o futuro dessa população tendem a obter um maior êxito em relação àqueles que não a priorizam de forma proativa, conforme explicitado pela Organização Pan-Americana de Saúde:

A Europa, de forma mais geral, buscou compreender o envelhecimento e suas especificidades a partir de suas próprias transições socioeconômicas. A França, por exemplo, passou a discutir os processos de envelhecimento de forma mais elaborada, interessando-se pelo tema antes mesmo que o elevado número de idosos fosse considerado um problema social (Goldenberg, 2008). Fenômeno este que revela o quanto a França dispôs de cerca de 150 anos

para se adequar ao fato de 20% da sua população ser constituída por idosos, e que por outro lado, países como China, Índia e Brasil terão apenas vinte anos para se ajustar de modo efetivo a essa mesma realidade percentual (OPAS, 2018).

Marcolin (2018) reitera esse cenário, explicitando que, em comparação com os países desenvolvidos, o Brasil enfrenta uma rápida transformação na sua pirâmide etária, processo que irá alterar a sua condição de país adulto para país idoso. Camarano, Kanso e Fernandes (2014) complementam ao trazer a previsão de superenvelhecimento da pirâmide etária até 2035.

O tripé formado pela diminuição do índice de natalidade, a atenuação da taxa de mortalidade infantil e o crescimento da expectativa de vida sustenta a explicação dessa mudança de contexto demográfico (Morais, 2012).

No período entre 2000 e 2023, a média brasileira de idade subiu de 28,3 para 35,5 anos, e o crescimento do número de idosos no Brasil representou aproximadamente o dobro na proporção populacional. Segundo as projeções: “Em 2070 cerca de 37,8% dos habitantes do país serão idosos, o que corresponderá a 75,3 milhões de pessoas [...]” (IBGE, 2024).

A classificação “idoso” é determinada preponderantemente por aspectos socioeconômicos e legais, e minimamente por características biológicas. Tal classificação é oficialmente estabelecida baseada na concepção cronológica, que varia de acordo com o *status* de desenvolvimento de cada país. Dessa forma, em países desenvolvidos, a inserção na terceira idade começa com 65 anos ou mais, e essa classificação muda para 60 anos ou mais em países subdesenvolvidos (Papaléo Netto, 2013).

No Brasil, a Lei nº 10.741 de 1 de outubro de 2003, que trata, entre outras providências, sobre o Estatuto da Pessoa Idosa, determina que é considerado idoso aquele que possui idade igual ou superior a 60 anos (Brasil, 2003). E essa é a premissa utilizada neste estudo para a classificação de pessoa idosa.

Apesar do aparente aspecto objetivo da idade para determinar se a pessoa é ou não idosa, Resende-Neto *et al.* (2016) retomam a compreensão sobre o envelhecer e sua intrínseca alteração fisiológica e social, que gera receios sobre o seu grau de funcionalidade e autonomia. Oliveira, Silva e Maziero (2016) afirmam que a funcionalidade e o tempo de processamento cognitivo sofrem uma redução quando o indivíduo chega à velhice. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015) aponta para o começo do envelhecimento funcional ainda mais cedo, ocorrendo em indivíduos com idade a partir de 45 anos.

A funcionalidade é descrita como a aptidão do ser humano na tomada de decisões sobre seu autocuidado, sobre sua vida pessoal, e também sobre a sua vida profissional, além da habilidade de interação com o mundo ao seu redor (Morais, 2012). A OMS (2021) enriquece esse conceito, acrescentando, como aspecto funcional, a capacidade de aprendizado, de movimento e de cooperação. Queiroz *et al.* (2009) resume os aspectos dessa definição ao relacioná-la com fatores físicos, cognitivos, psicológicos e sociais.

Andriolo *et al.* (2016) avaliam que as alterações observadas quando a pessoa se torna idosa não sentenciam necessariamente a diminuição do grau de autonomia e funcionalidade do indivíduo. Bons hábitos alimentares, a fuga do sedentarismo e a interação social frequente são sustentadores de um significativo nível de funcionalidade (Coelho *et al.*, 2017). Além disso, para Faller, Teston e Marcon (2018), o contexto sociocultural, isto é, o meio onde o indivíduo está e as pessoas que o compõem, também interfere no seu processo de envelhecimento.

O aumento do número de idosos na sociedade explicita também o que ocorre no cenário da força de trabalho, no qual a população considerada como mão de obra produtiva abarca uma parcela de trabalhadores longevos na sua composição. Essa tendência se torna mais evidente na comparação de cenários entre os anos 2000 e 2019: a proporção de empregados entre 55 e 64 anos no mercado de trabalho passou de 54,8% para 60,6% nesse período, segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2020). Segundo o IBGE (2024), essa ocupação da terceira idade no mercado de trabalho de fato aumentou ao longo dos últimos anos. Os idosos foram o grupo etário com maior variação na proporção do número de trabalhadores, correspondendo a um aumento de 63% entre os anos de 2012 e 2024. É possível observar também o contraponto na proporção do grupo representado por jovens de 18 a 24 anos, que obteve uma variação negativa de 9% no mesmo período.

O envelhecimento da mão de obra produtiva possibilita a geração de uma pluralidade etária dos empregados dentro das organizações (Crumpacker; Crumpacker, 2007; Schloegel *et al.*, 2016). Porém, em um contexto social no qual predominam ações voltadas para a população jovem, o mercado de trabalho torna-se suscetível a enfrentar diversos desafios sobre o envelhecimento de sua força produtiva (Macdonald; Levy, 2016). Bytheway (1995) destaca que, em um contexto de heterogeneidade de idades entre os funcionários, observa-se uma propensão à ocorrência de comportamentos preconceituosos, que culminam na prática de etarismo, que corresponde ao próximo tópico destrinchado nesta pesquisa.

### 2.1.1 Etarismo no trabalho

O envelhecimento pode ser visto sob duas óticas, sendo uma delas a de quem lida com alguém que está nesse momento da vida, e a outra, a do indivíduo que está passando por esse processo. Além disso, compreendendo que o envelhecer e o adoecer são processos distintos, a velhice tende a se tornar mais nítida para quem a vê do que para quem a sente (Beauvoir, 1990).

Em 2022, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) publicou o denominado *Relatório Global sobre Idadismo*, cujo objetivo principal era alertar sobre os danos dessa prática para a sociedade (OPAS, 2022). Segundo o Relatório, Robert Butler, gerontólogo americano e primeiro diretor do Instituto Nacional do Envelhecimento nos Estados Unidos, foi o precursor do termo etarismo, ou idadismo (em inglês, *ageism*), conceituando-o, em 1969, como atitude discriminatória entre grupos de idades diferentes. Essa definição é reforçada por Marchiondo *et al.* (2016), ao destacarem que, mesmo que o etarismo, ou idadismo, seja amplamente reconhecido como preconceito relacionado aos “mais velhos”, ele não é um comportamento direcionado exclusivamente a esse público, sendo também possível que ocorra esse estereótipo etário com enfoque em pessoas mais jovens.

A Organização Mundial da Saúde denomina a criação de estereótipos e as práticas de preconceito e discriminação motivadas pela idade de alguém um ato de idadismo, ou como é mais amplamente conhecido, um ato de etarismo. E esse tipo de atitude tende a ter como resposta social a naturalização, caminho oposto às reações comumente observadas contra atos de racismo e sexismo (OMS, 2020)

Pereira (2014) destaca que a ocorrência da prática de discriminação por idade tem sido revelada nos últimos anos com maior ênfase nas pesquisas brasileiras. O preconceito ocorre quando há uma ação negativa a uma ou mais pessoas por pertencer(em) a um determinado grupo que tenha uma ou mais características “intoleráveis”.

O *Relatório Global sobre Idadismo* (OPAS, 2022) aponta também que o idadismo está impregnado na sociedade, e que isso é perceptível desde o modo como é ensinado às crianças o que pensar sobre os idosos. Ademais, o idadismo se configura em um problema de saúde porque os idosos que vivenciam preconceitos podem ter maior piora na sua saúde, fruto inclusive da solidão, ou podem ter uma demora na recuperação de alguma enfermidade. Essa prática também incorre em danos econômicos, uma vez que esses idosos enfrentam uma dificuldade superior aos demais para se recolocarem ou permanecerem no mercado de trabalho.

Além disso, é salientado que o idadismo pode se encaixar em três moldes, tendo a possibilidade de ser institucional, interpessoal ou contra si próprio, como é explicitado na citação a seguir:

O idadismo pode ser institucional, interpessoal ou contra si próprio. O idadismo institucional se refere às leis, regras, normas sociais, políticas e práticas institucionais que restringem injustamente as oportunidades e prejudicam sistematicamente indivíduos em função da idade deles. O idadismo interpessoal surge em interações entre dois ou mais indivíduos, enquanto o direcionado contra si próprio ocorre quando o idadismo é internalizado pela pessoa e usado contra ela mesma (OPAS, 2022, p. 8).

Palmore (1999), citando o *Relatório Geral sobre Etarismo*, destaca o fato de o idadismo não ser exclusivamente percebido em âmbito pessoal, sendo uma postura presente também dentro das instituições, por meio de sua cultura e suas práticas habituais. Ademais, o aspecto institucional revelado aqui anteriormente vai ao encontro de Van Dijk (2008) que, por meio da análise crítica do discurso, defende que as elites simbólicas, nesse caso representadas pelas instituições que se calam frente ao etarismo, tem acesso privilegiado aos discursos públicos e também controlam a reprodução discursiva da dominação na sociedade através da mídia, política etc.

Assim, a própria abstenção de ações preventivas relacionadas ao etarismo já se considera um posicionamento, uma vez que o discurso da elite, ou a falta dele, representa também a postura empresarial ou institucional. Essa postura institucional se evidencia ainda mais quando Fineman (2014) revela que há, por parte das organizações, um interesse na contratação e manutenção de uma mão de obra mais barata, o que se reflete também na busca por trabalhadores mais jovens.

Dessa forma, torna-se evidente que os estereótipos etaristas, pessoais e institucionais, influenciam o modo como os trabalhadores mais velhos são vistos pelos seus empregadores, atuais ou futuros, o que torna esses trabalhadores mais vulneráveis ao terem seus perfis avaliados e, conseqüentemente, influencia no aumento da possibilidade de ser desligado da empresa (Nelson, 2016).

O *Relatório Mundial sobre o Idadismo* (OPAS, 2022) vai na mesma direção de Nelson (2016) e afirma que o idoso sofre prejuízos em todas as etapas dentro da empresa em que trabalha, quando é vítima de etarismo. Isto é, esse público enfrenta barreiras não só de entrada, representada pelo processo seletivo, mas também no cotidiano como trabalhador

(suas avaliações de desempenho) e nos critérios de decisão de redução do número de empregados.

Como demonstrado nesta seção, o etarismo não só está presente no mercado de trabalho como também tem se configurado em uma prática cada vez mais perceptível para o público idoso (Wilson *et al.*, 2019). Desse modo, é necessário um maior aprofundamento do contexto de recolocação das pessoas mais velhas no mercado de trabalho, conforme é detalhado a seguir.

## 2.2 RECOLOCAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Apesar de os estereótipos sobre a pessoa idosa poderem gerar uma percepção de invisibilidade do seu valor pelo desrespeito recorrentemente vivido, isso não é absorvido por uma parcela da população mais velha, que rechaça o preconceito e busca seu protagonismo na sociedade moderna (Schoemann; Branscome, 2010).

O número de idosos que estão inseridos no mercado de trabalho no Brasil apresenta uma tendência de crescimento, e já representa mais de 7,5 milhões de pessoas (Verdélío, 2018). A necessidade financeira tem se tornado uma das determinantes para o idoso buscar a entrada ou permanência no mercado de trabalho, evitando que sua renda fique extremamente limitada e, conseqüentemente, sua condição de vida piore (OPAS, 2022).

Nesta seção, discutem-se as conquistas e as dificuldades dos idosos no mercado de trabalho. Para tanto, é necessária uma análise do que ocorre antes mesmo de a pessoa completar 60 anos, se tornando oficialmente idosa.

De acordo com Ribeiro (2014), a partir dos 50 anos, os trabalhadores que ficam desempregados tendem a pertencer a dois possíveis contextos: o núcleo instável ou o núcleo degradado. No núcleo instável, estão as pessoas que não conseguem obter um vínculo duradouro com a empresa em que trabalham, pela dificuldade de adaptação, mesmo possuindo significativa qualificação. Dessa forma, necessitam constantemente buscar o próximo trabalho para evitar a situação de desemprego, e vivem uma realidade de “flexisegurança” ou “instabilidade contemporânea”. Assim, a busca pela manutenção no trabalho, em um contexto de “Trabalho Estável – Trabalho Vulnerável – Não Trabalho”, contribui para a ocupação precária da mão de obra idosa, como salários baixos, funções variadas e longas distâncias (Ribeiro, 2014).

Aqueles que estão no núcleo degradado não conseguem voltar ao mercado de trabalho, por nenhum tipo de vínculo, mesmo aqueles transitórios ou degradantes, ficando inseridos em um contexto de não trabalho (Ribeiro, 2014).

O etarismo traz como consequência uma limitação para o trabalho da pessoa idosa que Thomas *et al.* (2014) definiram como o “teto grisalho”, expressão que denota a percepção organizacional de que, ao se tornar idoso, suas habilidades e conhecimentos adquiridos estão ultrapassados e a capacidade de aprendizado passa a ser deteriorada. O “teto grisalho” traz, portanto, prejuízo na avaliação do idoso como candidato a uma vaga e nas expectativas sobre sua produtividade.

### **2.2.1 Fator idade no processo de recrutamento e seleção**

Uma pesquisa realizada por Abe *et. al* (2020) evidencia que o trabalhador idoso fará cada vez mais parte do contexto social, e cabe às organizações se reestruturarem para conviver de forma produtiva com essa realidade. Nesse sentido, o órgão corporativo de Gestão de Pessoas costuma ser diretamente responsabilizado, uma vez que a absorção dessa mão de obra de forma efetiva passa pela mudança de cultura da empresa, bem como pela reeducação de líderes e liderados sobre o tratamento com os, futuros e atuais, colegas de trabalho que são mais velhos. Assim, após a conscientização sobre o envelhecimento da força de trabalho, deve haver o desenvolvimento de um ambiente organizacional que absorva adequadamente essa mão de obra por meio de práticas do setor de recursos humanos, como estratégias de atração e retenção desse público, bem como o fomento à educação continuada e os incentivos aos cuidados com a qualidade de vida.

A mudança de postura das organizações pode trazer benefícios também para ela própria, uma vez que, embora os trabalhadores mais velhos estejam geralmente atrelados aos estereótipos que os incapacitam, eles também apresentam aspectos que os diferenciam e que podem acrescentar muito em seu trabalho. Um exemplo disso é a sabedoria adquirida pelo tempo de experiência em determinado trabalho, o que os torna mais preparados para o planejamento e para as análises que demandam sua atenção, além de promover maior assertividade nos processos decisórios (Riethmeister *et al.*, 2016; Sato *et al.*, 2017).

Ademais, com os avanços da medicina, os trabalhadores tendem a viver mais tempo, e de forma melhor, evitando percalços no emprego para tratamento de saúde (Neumark; Song, 2012).

Erikson (1998) salienta que, ao longo das fases da vida, o processo de desenvolvimento humano tem a sua continuidade, e é a vivência qualitativa do tempo o principal aspecto a ser considerado. Isso significa dizer que não há superioridade em nenhuma dessas fases da vida, e a perspectiva qualitativa das experiências não estabelece o limite entre cada fase.

Outro aspecto relevante sobre o envelhecimento da força de trabalho, e que contribui para a análise em duas direções, é a baixa frequência do uso das redes sociais pelos idosos, em comparação à mão de obra jovem. Se, por um lado, o uso de suas redes sociais não prejudica sua produtividade, por outro, os limita no estabelecimento de um suporte social e na descoberta de vagas de emprego que estão ofertadas apenas nesse ambiente virtual (Rabelo; Neri, 2014).

A possível falta de ciência de todas as vagas que lhes interessam é apenas uma das dificuldades que as pessoas com mais idade podem enfrentar. A intensa concorrência, que já é desafiadora para todos aqueles que pleiteiam uma vaga de emprego, fica ainda mais voraz quando os idosos levam para o processo seletivo não só seu currículo, mas também os estereótipos negativos associados à sua idade (Gontijo; Faria; Silva, 2009).

Cepellos *et al.* (2013), ao pesquisarem mais de 100 profissionais da área de Gestão de Pessoas no Brasil, detectaram que as organizações reconhecem, sim, estereótipos positivos dos empregados mais velhos, porém, destacaram que são os estereótipos negativos as barreiras predominantes na etapa de recrutamento e seleção, tais como: os altos salários, a inflexibilidade, as limitações físicas e a resistência em seguir líderes mais novos.

Um dos dilemas organizacionais contemporâneos se revela justamente em reter as pessoas com mais experiência ou fornecer oportunidades para os funcionários mais jovens, e o que acontece geralmente é a exclusão dos trabalhadores a partir dos 50 anos (Dutra, 2017). Esse cenário de diferença etária como desafio institucional, é mais bem aprofundado na próxima seção.

### **2.2.2 Panorama do contexto das gerações no mercado de trabalho**

Torna-se importante, nesse momento do estudo, demonstrar como os estereótipos etários dentro das instituições vêm sendo abordados na academia. Loth e Silveira (2013), a partir de uma revisão de literatura, enumeram os seguintes estereótipos positivos dos idosos: respeitosos, sábios, autoridade, confiáveis, comprometidos, leais, experientes, calmos,

constantes e sensíveis. Por outro lado, destacam-se os seguintes estereótipos negativos: inflexíveis, custosos, difíceis de serem treinados, limitados, menos produtivos e resistentes à tecnologia.

Ávila (1992), em sua pesquisa sobre recrutamento para o lugar de chefia, já havia identificado fatores psicossociológicos sobre o conflito de gerações na ascensão profissional. Constatou-se que, apesar de diversas características comportamentais positivas dos funcionários mais velhos, as qualidades instrumentais dos funcionários mais jovens foi determinante para que os pesquisados escolhessem esse perfil para ocupar um cargo de liderança. Os resultados demonstram que a relação de poder que se estabelece no ambiente de trabalho “torna a categorização etária claramente favorável aos jovens e assume, para este grupo, uma funcionalidade na sua estratégia de afirmação do grupo de pertença e de discriminação em relação aos mais velhos” (Ávila, 1992, p. 132).

Em 2021, uma nova classificação de estereótipos foi desenvolvida. A autoria é do *Relatório Mundial sobre o Idadismo* (OPAS, 2022) e o enfoque está na comparação dos estereótipos positivos e negativos, relacionados a jovens e idosos sob diferentes perspectivas institucionais e culturais.

O Quadro 1 revela estereótipos baseados em um tripé de análise, constituído dos âmbitos de Saúde, Trabalho e Mídia. São muitos os dados presentes e passíveis de análise, porém, para esta pesquisa, explorou-se o que foi levantado como aspectos negativos dos idosos, uma vez que a lista de aspectos negativos é muito maior no público idoso em quase toda a tabela.

Na perspectiva da saúde, os idosos aparecem como carentes, rígidos, confusos, deprimidos, solitários, frustrados e sexualmente inativos. Isso explicita a visão comum de decadência causada pelo envelhecimento, como se na terceira idade não fosse possível haver felicidade, vitalidade ou sociabilidade.

No âmbito do trabalho, a improdutividade, a inflexibilidade, a dificuldade de aprendizado e a distância com a tecnologia são apontadas como aderentes aos idosos, e esse é um discurso muito comumente utilizado, direta ou indiretamente, para a não absorção ou desligamento desse público no mercado de trabalho.

Já na mídia, os jovens são retratados, positivamente, como atraentes, e os idosos como praticantes de uma vida saudável, produtivos e independentes. Enquanto, negativamente, os jovens são considerados causadores de problemas e possíveis criminosos. Porém a lista de características negativas dos idosos é mais extensa e abarca traços como vulnerabilidade,

dependência e infelicidade. Além disso, a característica “senil” também é listada, explicitando o senso comum de desvalorização da capacidade ao envelhecer.

Quadro 1 – Catálogo de estereótipos identificados em diferentes ambientes institucionais

	ESTEREÓTIPOS		INSTITUIÇÃO OU SETOR
	POSITIVOS	NEGATIVOS	
OS JOVENS SÃO	Saudáveis	Pessoas que gostam de assumir riscos	SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL
	Fisicamente ativos	Usuários de drogas	
	Fortes e enérgicos	Estressados e ansiosos	
OS IDOSOS SÃO	Calorosos	Rígidos	
	Aprazíveis	Irritantes e frustrantes	
		Solitários e isolados	
		Frágeis e fracos	
		Sexualmente inativos	
		Facilmente confusos	
		Deprimidos e deprimentes	
OS JOVENS SÃO	Enérgicos	Narcisistas	TRABALHO
	Ambiciosos	Desleais	
	Conhecedores das tecnologias	Acham que têm direito a tudo	
	Trabalham duro (meia-idade)	Preguiçosos	
		Desmotivados	
		Facilmente distraídos	
OS IDOSOS SÃO	Confiáveis	Incompetentes ou improdutivos	
	Dedicados	Desmotivados	
	Experientes	Resistentes a mudanças	
	Trabalhadores	Difíceis de treinar e incapazes de aprender	
	Socialmente hábeis	Inflexíveis	
	Bons mentores e líderes	Tecnologicamente incompetentes	
	Capazes de lidar com mudanças		
OS JOVENS SÃO	Atraentes	Causadores de problemas	MÍDIA
		Criminosos violentos	
OS IDOSOS SÃO	Engajados com a vida saudável	Pouco atraentes, infelizes	
	Produtivos, independentes	Senis	
		Mal vestidos e inativos	
		Dependentes e insalubres	
		Dependentes, pobres e vulneráveis	
	Diabólicos		

Fonte: Relatório Mundial sobre Idadismo (OPAS, 2022).

O Quadro 1, ao revelar os estereótipos negativos mais comumente relacionados à terceira idade no trabalho, auxilia na compreensão dos dados divulgados pelo Novo Cadastro

Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), que revelou o comportamento do saldo de vagas de trabalho por grupos etários até outubro de 2024 (Feijó; Zahar, 2024).

Os postos de trabalho ocupados por jovens, que correspondem à faixa de idade entre 18 e 24 anos, representaram um saldo de 56,4% do total, ocupando, portanto, expressiva parcela da mão de obra brasileira empregada. O grupo dos idosos, com idade a partir de 60 anos, porém, representou o menor saldo de postos ocupados, sendo que, desde 2021, o saldo de empregabilidade está negativo, ou seja, o número de idosos demitidos tem sido maior do que o número de admitidos (Feijó; Zahar, 2024).

## 2.3 INTERFACES ENTRE A REFORMA DA PREVIDÊNCIA E A RECOLOCAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Nesta seção, é apresentado um levantamento da história da aposentadoria no Brasil e as Reformas Previdenciárias ocorridas nesse percurso, uma vez que se trata também de um direito social adquirido e que, como tal, possui sua evolução e seus percalços.

### 2.3.1 Histórico dos direitos previdenciários

A aprovação da Reforma da Previdência, ocorrida em 2019, trouxe, como um de seus argumentos, uma significativa preocupação do Estado com o envelhecimento da população, uma vez que uma das justificativas para a aprovação consistia no fato que a pirâmide etária brasileira vem configurando um cenário no qual a quantidade de idosos recebendo os benefícios previdenciários seria maior do que o número de adultos realizando a contribuição para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), e que o Estado estaria, portanto, com essa Reforma, buscando se precaver sobre esse cenário (Castor, 1999).

Cabe, nesse momento do estudo, para proporcionar uma maior compreensão do contexto analisado, um breve apanhado sobre o histórico das Reformas da Previdência. A relação da população brasileira com a aposentadoria não é recente, uma vez que foi na Lei Eloy Chaves, publicada em 24 de janeiro de 1923, que o Brasil estruturou seu sistema contributivo de proteção social, dando origem à Caixa de Aposentadorias e Pensões (CAPS), exclusiva para os trabalhadores das empresas ferroviárias (Bovolenta, 2017).

No governo de Getúlio Vargas, foi abolido o sistema CAPS e, pelo Decreto nº 22.872, de 29 de junho de 1933, foram formados os Institutos de Aposentadoria e Pensão (IAPs) (Oliveira; Teixeira, 1986).

A constituição de 1934 estabeleceu mudanças na arrecadação, oficializando o custeio triplice, que consiste na divisão do custeio do sistema de seguridade entre os trabalhadores, as empresas e o Estado (Andrade, 1998). Tal mecanismo do Sistema Previdenciário brasileiro proporciona maior segurança ao trabalhador, porque é estabelecido que o governo cubra eventuais déficits que possam acontecer na arrecadação (Zanirato, 2003; Ibrahim, 2015). Esse aspecto foi um importante argumento utilizado na Reforma da Previdência de 2019 (Botelho; Costa 2020).

A Constituição de 1946 trouxe avanços para a Previdência Social, na medida em que incorporou as características do seguro social, que passou a atender casos de pessoas com deficiência, aposentadorias por tempo de trabalho, viuvez, invalidez, além de auxiliar trabalhadores que estivessem desempregados (Martins, 2008).

Em 1967, no período ditatorial, alguns artigos de lei foram criados e trouxeram melhorias ao sistema que existia antes, explicitando tanto as ambiguidades – características do regime autoritário – quanto os direitos civis e sociais da população. Entre esses artigos, estão a criação da renda vitalícia mensal para pessoas com deficiência e a pensão por invalidez para trabalhadores rurais (Carvalho, 2008).

A Previdência Social adquiriu maior solidez com a Constituição Federal de 1988, conhecida como “Constituição Cidadã”, quando foram adicionadas a Saúde e a Assistência Social, incorporando o Sistema de Seguridade Social (Gentil, 2006; Jardim, 2002; Jard da Silva, 2021).

Conceituado por Martins (2012) como essencial para que uma sociedade se desenvolva de forma mais igualitária e solidária, o Sistema de Seguridade Social se configura também como mecanismo de proteção da população mais pobre. Fleury (2005) enriquece esse conceito ao enfatizar que a efetiva inclusão social ocorre quando há uma inclusão cidadã, isto é, esse processo deve ser aprofundado e abranger condições estruturais que favoreçam a diminuição das desigualdades. Desse modo, o processo de inclusão deve considerar a participação plena na sociedade.

Segundo Novais *et al.* (2022), os direitos sociais regulamentados na Constituição Cidadã foram diretamente impactados pelos ajustes econômicos neoliberais da década de 1990. Entre esses ajustes, estão a abertura comercial – refletindo na queda de arrecadação dos tributos de produtos importados – e as privatizações, que deram maior protagonismo para as empresas privadas e maior espaço para as contestações de leis trabalhistas que oneravam os empresários. “O preceito neoliberal da modernização trazia reformas agressivas e, no que diz respeito ao trabalho, a saída era flexibilizar a seguridade” (Novais *et al.*, 2022, p. 9). Sendo

assim, foram realizadas reformas legislativas que possibilitaram a flexibilização do mercado de trabalho e a descontinuidade de políticas públicas.

Pereira (2006, p. 112) explicita algumas noções falaciosas presentes no discurso neoliberal: “[...] a democracia é a liberal-burguesa, restrita aos que têm mérito e recursos para comprar no mercado; e a liberdade é a negativa, definida pela ausência de controle público sobre as esferas privadas protegidas”.

Na ideologia política e econômica em que se configura o neoliberalismo, não é considerado dever do Estado garantir que a população tenha acesso aos seus direitos como cidadãos trabalhadores. Esse acesso deve ser buscado individualmente, por meio do empreendedorismo de si mesmo, incentivado pela concorrência (Dardot; Laval, 2016).

Essa ótica fica mais esclarecida por Mota (2020), que traz, como fruto da relação burguesa brasileira com o neoliberalismo, um profundo efeito ideológico na concepção de cidadania e acesso a políticas sociais. De acordo com a autora, essa nova compreensão foi possibilitada pela aprovação de reformas sociais, e estabelece a existência do “cidadão-consumidor” que pode adquirir seus direitos com qualidade, condicionado ao pagamento dessa prestação de serviço. Assim, o acesso aos serviços de proteção básica fornecidos pelo Estado fica direcionado àquela população abaixo da linha da pobreza, que, em 2022, correspondia a mais de 30% do total populacional brasileiro (IBGE, 2022).

A economia neoliberal determina, portanto, como responsabilidade individual a obtenção dos recursos intelectuais e materiais demandados pelas reformas, desconsiderando as necessidades dos indivíduos frente aos percalços, políticos e econômicos, que os atingem, como é observado pelos idosos e sua busca por sobreviver em um mercado de trabalho que ignora sua existência (Garcia-Parpet; Afonso, 2021).

Conforme Oliveira e Oliveira (2011), apesar dos percalços gerados pelo cenário neoliberal, a Constituição de 1988 assegurou direitos de proteção social no Brasil que permanecem até os dias atuais. Como avanços nos direitos trabalhistas pode-se citar, entre outros, a liberdade de organização sindical, o direito de greve e a representação dos trabalhadores nos locais de trabalho. Os direitos previdenciários e assistenciais resistiram às propostas neoliberais de Estado mínimo e até os dias de hoje o Brasil é referência quanto à universalização do acesso à saúde (Oliveira; Oliveira, 2011).

### **2.3.2 Reformas da Previdência**

A Previdência Social se configura na segurança para o trabalhador em caso de impossibilidade temporária ou permanente de realizar suas atividades laborais, conforme salientado por (Melo *et al.*, 2024).

A Previdência Social é um seguro social, mediante contribuições previdenciárias, com a finalidade de prover subsistência ao trabalhador, em caso de perda de sua capacidade laborativa por motivo de doença, acidente de trabalho, maternidade, reclusão, morte e velhice (Melo *et al.*, 2024, p. 3).

A Previdência Social brasileira vivenciou sete reformas a partir da promulgação da Constituição de 1988. A primeira ocorreu em 1990, no governo de Fernando Collor, a segunda no governo de Itamar Franco, em 1993, e a terceira se consolidou em 1998, com o presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC). A quarta e a quinta ocorreram no governo de Luís Inácio Lula da Silva, em 2003 e em 2005, e a sexta edição da alteração da previdência foi realizada no governo de Dilma Rousseff em 2012 (Leão, 2013; Jard da Silva, 2020).

Conforme apontam Silva *et al.* (2019), durante o governo Collor, foi estabelecida, em 1990, a fusão do INPS (Instituto Nacional de Previdência Social) com o IAPAS (Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social), resultando na criação do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). Em 1991, foi determinado que o cálculo dos benefícios considerasse a correção monetária, devido à inflação ocorrida na época.

Em 1998, no governo FHC, além do tempo mínimo de contribuição no INSS, o critério de idade mínima também foi incluído como requisito para a concessão da aposentadoria. Foi determinado um tempo mínimo de contribuição de 30 e 35 anos para mulheres e homens, respectivamente. Além disso, foi implantado o fator previdenciário, isto é, um cálculo de valor da aposentadoria que considera a idade, o tempo de contribuição e a sobrevivência do trabalhador (Faleiros, 2000).

Pinheiro e Vieira (1999) explicam que o fator previdenciário visa a equiparar o tempo de contribuição e o tempo de usufruto do benefício. “A multiplicação pela idade e tempo de contribuição vezes alíquota, representa o prêmio concedido a cada segurado por permanecer no sistema. Quanto maior a idade e o tempo de contribuição em que o segurado decidir sair do sistema, maior será seu prêmio” (Pinheiro; Vieira, 1999, p. 5). Em contrapartida, o fator previdenciário reduz progressivamente o valor da aposentadoria, quanto menor for a idade e o tempo de contribuição do aposentado.

Mascarenhas, Oliveira e Caetano (2004) ressaltam que, em 2003, as reformas do governo Lula focaram, principalmente, no funcionalismo público, dando origem ao teto para servidores federais e à nova contribuição de pensionistas inativos.

Já no governo Dilma, foi implementada uma reforma conhecida como 85/95. Nesse modelo, o trabalhador teria que somar seu tempo de contribuição com a sua idade e a soma total deveria ser no mínimo 85 para as mulheres e 95 para os homens. A fórmula objetivou aumentar o valor do benefício dos futuros aposentados, pois tratou-se de uma alternativa ao fator previdenciário, do governo Fernando Henrique Cardoso, e aquele que se encaixasse nesse novo modelo não precisaria levar em consideração o modelo antigo (Marques; Uginio; Ximenes, 2018).

A busca pela diminuição dos gastos públicos, juntamente com a constatada elevação da expectativa de vida, gera os principais argumentos para haver uma Reforma da Previdência (Feeser-Lichterfeld, 2008). Ocorrida no governo de Jair Bolsonaro, a sétima Reforma Previdenciária, parte integrante do contexto analisado nesta pesquisa, foi desenvolvida durante a gestão Temer, a partir de uma proposta de reforma iniciada em 2016, apresentada como a solução para lidar com a desaceleração econômica brasileira, agravada em 2014 (Singer, 2016).

A sétima Reforma, teve como principal objetivo aumentar a sustentabilidade da previdência, dentro do regime de repartição por meio de um saneamento do Sistema Previdenciário brasileiro. Essa medida consistiu em um mecanismo de economia e foi defendida como reação necessária às mudanças demográficas, como o envelhecimento populacional, a queda de fecundidade e a ampliação da expectativa de vida brasileira (Centro de Liderança Pública, 2019). Em 1980, a sobrevida populacional era estimada em 12 anos, subindo para 18 anos em 2015, sem alteração na idade mínima de aposentadoria (PEC n. 287, 2016).

O enfoque na diminuição de gastos públicos com a previdência não é recente, uma vez que, no contexto de grave desemprego, inflação e crise econômica dos anos 1980, esse já era um discurso em pauta (Amaro; Meneguim, 2003). Nessa época, a expectativa de aumento do envelhecimento da população e os desequilíbrios entre receitas e despesas já eram utilizados para a defesa da reforma, em função do déficit previdenciário (Castor, 1999).

A questão do aumento da expectativa de vida da população como principal causa do déficit previdenciário não se configura, porém, como unanimidade entre os estudiosos do tema. Oliveira e Teixeira (1986) ao abordarem o contexto financeiro da previdência

brasileira, evidenciaram a presença de problemas de gestão e de inadimplência do governo e das empresas como principais motivos das dificuldades vivenciadas por esse sistema.

Ademais, a Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (ANFIP) desenvolveu estudos que refutam a ideia de que a Previdência Social brasileira vive um déficit. A ANFIP argumenta que os números oficiais apresentados pelo Governo Federal contabilizam receitas e despesas apenas da própria Previdência Social, e desconsideram os fatores que reduzem as fontes de financiamento, como as isenções fiscais, os subsídios realizados e outras formas de provisão para os cofres públicos (Wagner; Rambo; Andrade, 2017).

Ademais, os autores ressaltam as alterações pelas quais passaram as relações de trabalho, que causaram flexibilização do trabalho e diminuição de empregos com carteira assinada, o que também se configura em redução de contribuição para o governo. León (2017) ressalta que o valor da dívida dos maiores devedores da Previdência Social é aproximadamente o triplo do valor do déficit anunciado no setor, e entre esses devedores estão empresas, públicas e privadas, prefeituras e governos estaduais.

Um dos impactos dessa reforma para os idosos foi o aumento da busca por reinserção ao mercado de trabalho por parte da população idosa, o que pode ser explicado, em termos financeiros, pela preocupação em conseguir a aposentadoria, mas também pode ser motivado pela necessidade de complemento da própria aposentadoria (Vanzella; Lima Neto; Silva, 2011). As duas medidas dessa reforma que mais afetaram o público idoso foram o aumento da idade mínima para a aposentadoria e o aumento do tempo mínimo de contribuição (Penera, 2022).

Segundo aponta o INSS, foram estabelecidos, em 2019, dois modelos de regras de aposentadoria: Regra Geral (para quem não contribuía com a previdência antes da reforma) e Regra de Transição (para quem já contribuía). A Regra Geral determina a idade mínima de aposentadoria de 62 anos para mulheres e 65 anos para homens. Além da idade mínima, o tempo mínimo de contribuição passou a ser de 15 e 20 anos para mulheres e homens, respectivamente. A Regra de Transição propõe, entre outros aspectos, que as mulheres que contribuírem até 2031, terão a idade mínima para aposentar ampliada em 6 meses por ano, e no caso dos homens esse aumento será até 2027, até que fiquem com a idade mínima aprovada na reforma, conforme mostra a tabela do INSS:

Tabela 1 – Regra de transição da aposentadoria

---

**Tabela com idade progressiva**

---

ANO	HOMENS	MULHERES
<b>2025</b>	64 anos	59 anos
<b>2026</b>	64 anos e meio	59 anos e meio
<b>2027</b>	65 anos	60 anos
<b>2028</b>	65 anos	60 anos e meio
<b>2029</b>	65 anos	61 anos
<b>2030</b>	65 anos	61 anos e meio
<b>2031</b>	65 anos	62 anos

Fonte: INSS (2019)<sup>1</sup>.

Dessa forma, o governo estabeleceu um mecanismo para conseguir abarcar os grupos etários que estavam mais próximos de se aposentar, apresentando uma opção que não prejudique aqueles que poderão optar por essa Regra de Transição. Porém, mesmo assim, as faixas etárias mais velhas terão de contribuir por mais tempo do que previam e, conseqüentemente, precisarão continuar no mercado de trabalho.

Como todo tema que ganha espaço na agenda pública, a Reforma da Previdência também foi frequentemente pautada pelos veículos de comunicação. A mídia tem um papel importante na formação da agenda (Dearing; Rogers, 1996). Conforme sustenta a Teoria da Agenda *Setting*, expressão utilizada para denominar o desenvolvimento da agenda pública (Capela, 2018), isso se dá em dois níveis: sobre o que as pessoas vão debater e refletir, isto é, o que vai ser pautado da agenda (o conteúdo dos veículos de comunicação) e de que ponto de vista elas vão debater e refletir (a perspectiva influenciada pelos veículos de comunicação) (Dearing; Rogers, 1996).

Considerando-se a relação da mídia com o assunto da Reforma Previdenciária, torna-se necessária a discussão sobre as Teorias do Agendamento Midiático nesta dissertação, o que é feito nas seções seguintes.

## 2.4 AS TEORIAS DO AGENDAMENTO MIDIÁTICO

De acordo com Orlikowski e Baroudi (1991), a realidade objetiva se relaciona com a realidade subjetiva, uma vez que a forma como cada pessoa vai enxergar e interpretar algo dependerá de sua própria realidade, produzida pelo seu contexto e pelas suas interações sociais. Dessa forma, o conhecimento a respeito de uma realidade é diretamente influenciado

<sup>1</sup> Para mais, acessar: [Regras de Aposentadorias – Instituto Nacional do Seguro Social – INSS](#). Acesso em: 5 fev. 2025.

pelas práticas humanas de cada indivíduo e é disseminado em uma conjuntura social (Saccol, 2009).

Freire (1985) defende que o conhecimento por meio da escrita e da leitura é vinculado à forma como se interpreta o que está sendo aprendido. A análise do que está sendo apresentado pelos discursos na aprendizagem carece também de atenção, uma vez que sua elaboração não é independente de qualquer ideologia, pelo contrário, é norteado por convicções e valores que levam ao leitor do discurso a necessidade de visualizar o que está implícito naquilo que está escrito, para efetivamente conseguir compreender o que está sendo apresentado (Freire, 1985).

Referindo-se àquilo que é noticiado, para Molotch e Lester (1974), a mídia não retrata a realidade externa como um espelho, uma vez que aquilo que é apresentado simboliza interesses e práticas daqueles que possuem a função e o poder de noticiar. Portanto, são os aspectos da produção de notícias que conduzirão a construção de uma realidade, conforme explicado por Lau (2012):

Em suma, na contenção discursiva, a cobertura de notícias pode frequentemente permitir que um discurso que se afaste significativamente da realidade subjacente alcance hegemonia social. Se isso for resultado de fatores extradiscursivos, como estratégia de mídia de origem, então constitui construção da realidade por meio de notícias. É somente quando isso se deve principalmente às características do processo de produção de notícias que podemos falar da construção da realidade por meio de notícias (Lau, 2012, p. 896).

Os estudos sobre agendamento no campo da comunicação social abrangem várias teorias que, sob diferentes abordagens e focos, podem ser agrupadas sob a premissa do comportamento dos meios de comunicação em massa, isto é, sob o princípio da *Agenda Setting*.

#### **2.4.1 O paradoxo da Reforma de Previdência e a cobertura midiática**

Para Fonseca, Lord e Parker (2020), observa-se uma tendência do público idoso em se direcionar para o trabalho autônomo. Porém, diferentemente de outros grupos etários, sua migração para esse tipo de trabalho não é uma decisão própria, já que, muitas vezes, esse se configura como o único caminho possível frente à realidade de dificuldade em permanecer no mercado de trabalho.

A questão etarista está amplamente relacionada aos obstáculos da terceira idade no trabalho. Conforme explicitado por Seidl e Hanashiro (2021), a perspectiva que os gestores organizacionais geralmente têm é de que os funcionários idosos são aqueles que mais trazem custos às empresas, já que são vistos como o perfil de empregado que é menos produtivo, adoece com mais frequência e fica um período de licença maior. Há, ainda, a opinião de que as pessoas com mais de 60 anos têm maior probabilidade de acidentes laborais graves ou fatais (Niosh, 2018).

Sendo assim, o fato de a Reforma da Previdência poder gerar a necessidade de maior permanência no mercado de trabalho é desafiador para aqueles que são excluídos dos empregos por razões etaristas. Salienta-se que o tema da Reforma Previdenciária não afeta somente os idosos, trata-se de um tema que impacta a sociedade como um todo, pautado por decisões importantes nos três poderes, e, por isso, recebeu espaço relevante na agenda pública. Capela (2018) destaca que os estudos sobre a agenda pública consideram determinados assuntos que são identificados como relevantes para o público em geral.

Faz-se necessário, nesse momento do estudo, haver um aprofundamento sobre a Teoria do *Newsmaking*, cuja característica principal da sua abordagem é tratar sobre os processos que envolvem a construção de uma notícia (Traquina, 2005).

#### **2.4.2 *Newsmaking***

As práticas do *Newsmaking* são constituídas de noticiabilidade, sistematização do trabalho jornalístico e divisão em editoriais. A noticiabilidade considera os critérios, operações e instrumentos para estabelecer a escolha das notícias a serem publicadas, a sistematização do trabalho jornalístico estabelece as rotinas e as tarefas, e a divisão em editoriais que determina o processo industrial (Tuchman, 1973).

Além de ter uma estabelecida divisão de etapas no processo jornalístico, a produção da notícia perpassa por diferentes níveis de análise, que são constituídos de atitudes e valores pessoais, práticas profissionais, características da organização comunicadora, instituições que interagem com essa organização e o contexto da sociedade na qual ela está inserida (Shoemaker, 2011).

A socióloga Gaye Tuchman (1972) afirma que as notícias são discursos produzidos pelos jornalistas e estão subordinadas ao planejamento produtivo e às pressões sociais, afetando, portanto, o limite da autonomia da prática profissional do jornalista e demonstrando

a razão pela qual a realidade tende a ser construída pela notícia e não refletida como ela realmente é.

Ainda segundo a socióloga, a Teoria do *Newsmaking* aborda as práticas que, motivadas pela necessidade de lidar com um contexto fluido em que habitam as organizações noticiadoras, foram determinadas para direcionar a produção de notícias.

Para Shoemaker (2011), o entendimento das variáveis que influenciam a seleção, o molde e o filtro das informações, antes de serem publicadas, constitui o *Gatekeeping*, teoria relacionada à ideia do *Newsmaking* e, de acordo com Schudson (1989), representa o princípio da compreensão formalmente estabelecida sobre o modo como as notícias são produzidas pelas organizações noticiadoras. Antes, Schudson e Bagdikian (1983) já haviam ido além, ao mostrar que esses níveis de análise representam um importante controle do fluxo de informações, com capacidade de ser reverberado para a mente de uma sociedade.

Salienta-se, por fim, outra prática do *Newsmaking*. Trata-se do “jornalismo declaratório”, que Villa García e Arroyas Langa (2019) definem como a maneira pela qual um argumento sobre um determinado assunto tem destaque no material jornalístico, baseado em citação de terceiros, sem se aprofundar no significado da citação ou sem apresentar a contra argumentação daquela citação, para que o leitor consiga alcançar sua própria conclusão sobre o tema discutido. O “jornalismo declaratório”, também chamado de “voz alheia”, “*attribution*” ou “*reported speech headline*” permite que o veículo de comunicação defenda uma perspectiva sobre um assunto noticiado sem se comprometer, uma vez que ele “transfere” seu posicionamento para terceiros (Villa García; Arroyas Langa, 2019).

### **2.4.3 News Framing**

É notável, portanto, que existem elementos que exercem influência na produção das notícias e que, conforme Shoemaker e Reese (1996), participam da construção de quadros de notícias, que consistem em um dos elementos que compõem o chamado *News Framing* ou enquadramento de notícias.

Diversos autores salientam a definição de *News Framing*. Para Gans (1979) e Tuchman (1978), o enquadramento é fruto da persistente relação entre jornalistas, elites e movimentos sociais. Entman (1993) destaca que o processo de enquadramento é composto por fatores como o comunicador, o texto, o receptor e a cultura.

Quanto aos seus objetivos, Pan e Kosicki (1993) salientam que o *News Framing* visa a destacar componentes para afetar a avaliação que as pessoas farão sobre o assunto noticiado.

Hertog e McLeod (1995) determinam sua função de definir a relevância das informações a partir dos dados que são expostos.

Entman (2007, p. 4) abarca em poucas palavras o que pode ser entendido como a prática do *News Framing*: “o processo de selecionar alguns elementos da realidade percebida e montar uma narrativa que destaca as conexões entre eles para promover uma interpretação particular”.

Gamson e Modigliani (1989) explicam como essa prática funciona, salientando que ela se dá por meio de uma ideia organizadora central, também chamada de *frame*, que norteia o que será destacado, o que apenas estará presente e aquilo que não deverá aparecer no conteúdo da notícia. O enquadramento, uma vez que não só apresenta um assunto, mas também direciona o assunto em questão, pode tendenciar a interpretação do leitor (Reese, 2001). Torna-se compreensível que McQuail (1994) tenha listado uma série de expressivos impactos de que estão potencialmente munidos os veículos de comunicação em massa, tais como persuasão de opiniões e crenças; definição constituinte da realidade; norteammento da atenção das pessoas e efeito sobre o seu comportamento; e estabelecimento de legitimidade à informação.

#### **2.4.4 Espiral do Silêncio**

A Espiral do Silêncio também está entre as teorias do agendamento midiático. Essa teoria está relacionada ao comportamento das pessoas quando relacionam o seu ponto de vista com o ponto de vista das outras pessoas (Turner; Sparrow, 1997). Para Moy *et al.* (2001), trata-se de um fenômeno coletivo, no qual as pessoas vinculam a segurança de emitirem uma opinião sobre algum assunto à prévia explicitação da mesma opinião por parte de várias pessoas. Ou seja, quando o indivíduo tem uma opinião que aparenta ser diferente daquela apresentada pelos demais, ele opta pelo silêncio. A motivação para esse comportamento pode residir em um receio de sofrer algum tipo de sanção social (Oh, 2011).

Esse fenômeno coletivo é uma teoria desenvolvida por Elizabeth Noelle-Neumann na década de 1970, e defende também que, além de um grupo de pessoas poder direcionar a opinião que prevalece sobre determinado tema, a mídia de massa também tem a capacidade de influenciar a percepção de cada pessoa sobre o que de fato retrata a opinião pública (Heney, 2011). Isso ocorre porque, ao emitir determinada perspectiva ou informação, a avaliação sobre o assunto que é discutido é direcionada para uma orientação que atenda aos interesses daqueles que praticam essa omissão intencionalmente.

Moreno-Riaño (2002) destaca que uma das principais premissas da Espiral do Silêncio é a busca da consciência sobre um consenso social, obtida por meio do que é noticiado na mídia e das conversas nas relações pessoais. A comunicação da mídia de massa é composta por aspectos básicos, como a repetição ao longo do tempo e a uniformidade do enfoque do tema em toda a mídia (Oh, 2011).

Diante do exposto, torna-se compreensível que Malaspina (2014) classifique como uma das mais importantes contribuições de Noelle-Neumann o tratamento da opinião pública como “controle social”, no qual as pessoas não se comportam como participantes racionais, mas, sim, como indivíduos induzidos a ter uma determinada percepção.

### 3 METODOLOGIA

A presente dissertação busca analisar como os grandes portais de notícias trataram a questão da recolocação de idosos no mercado de trabalho durante a aprovação da Reforma da Previdência. Para esse fim, torna-se necessário utilizar a abordagem qualitativa, na qual, conforme revela Godoy (1995, p. 21): “um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada”. Além disso, um aspecto dessa abordagem é a análise da presença ou ausência de determinada característica, bem como sua compreensão decorrente disso (Bardin, 2008).

Segundo Denzin e Lincoln (2000), a abordagem qualitativa possui um sentido observador e interpretativo da realidade. O seu objeto de estudo está no processo de identificação daquilo que move e compõe as relações humanas e os fenômenos presentes na sociedade (Minayo, 2002).

Marconi e Lakatos (2003) ressaltam que, em sentido amplo, a abordagem qualitativa é direcionada a pesquisas que visam a desenvolver um tema de forma profunda. Segundo essas autoras, esse aprofundamento constitui um entendimento das ações individuais, grupais e/ou organizacionais relacionadas aos fenômenos que estão no centro do estudo, sem necessariamente haver generalização estatística ou relações lineares de causa e efeito.

Além da análise qualitativa, esta pesquisa utilizou também procedimentos quantitativos, como a contagem de frequência de notícias que se referem ao tema do estudo, porém a natureza da pesquisa não foi alterada e continua sendo qualitativa. Segundo Günther (2006), a análise dos dados, numéricos ou não, é construída sob um caráter subjetivo na pesquisa qualitativa, por meio da postura interpretativa e crítica assumida pelo pesquisador em relação a textos e números. Já a abordagem quantitativa compreende seu problema de pesquisa estritamente por meio da explicação, fornecida com uso de cálculos, sobre as relações entre as suas variáveis.

Esta pesquisa é do tipo exploratória-descritiva, que buscou contribuir para o entendimento aprofundado da relação entre aquilo que é noticiado sobre a recolocação da terceira idade no mercado de trabalho, pela mídia, no período de aprovação da Reforma da Previdência, identificando as relações existentes entre os fatores pesquisados, por meio do processo de descrição (Cervo; Bervian, 2000).

A classificação exploratória da pesquisa relaciona-se à baixa incidência de estudos que abordem as relações entre os fatores estudados (Collis; Hussey, 2005). Para Malhotra (2006),

o objetivo do aspecto exploratório é fornecer maiores subsídios informativos para o pesquisador, possibilitando a compreensão sobre as ocorrências acerca do seu objeto de estudo.

A identificação descritiva da pesquisa relaciona-se, segundo Gil (2002), àquele estudo em que há a descrição de fatores que facilitam a compreensão das características da situação que se pretende observar, explicitando como determinado fenômeno é caracterizado. Assim, torna-se compreensível que essa pesquisa possua também um cunho descritivo, uma vez que nela foram realizadas análises e classificações de recortes textuais, selecionados de acordo com o tema que se pretende investigar, visando a identificar características que sejam recorrentes, ausentes ou que sejam apresentadas de formas diferentes no conteúdo desses recortes, bem como sua relação entre elas.

Quanto ao desenho, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de *corpus* textual. O *corpus* desta pesquisa foi definido pelas reportagens selecionadas que estavam relacionadas ao tema. Marconi e Lakatos (2003) definem que o *corpus* é a representação de uma população dentro do universo e, conseqüentemente, se torna um subconjunto desse universo.

### 3.1 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

O *corpus* textual da pesquisa foi constituído de matérias jornalísticas do grupo Folha de S.Paulo (acervo *on-line* do Jornal Folha de S.Paulo e portal *on-line* UOL) e do grupo Globo (acervo *on-line* do Jornal O Globo e portal *on-line* G1), duas empresas de comunicação em massa do Brasil, escolhidas pela sua capacidade de alcance. O período de busca correspondeu ao intervalo de tempo em que a proposta da Reforma da Previdência foi enviada ao Congresso Nacional, em 20 de fevereiro de 2019, até a data de sua aprovação, em 13 de novembro do mesmo ano, adicionando mais 10 dias subsequentes, uma vez que o assunto ainda estava sendo reverberado com valor jornalístico nesse período.

Para identificar as matérias a serem selecionadas para análise, foram utilizados os próprios sistemas de busca dos *sites*, por meio dos termos previamente selecionados como os exemplos a seguir: “Reforma da Previdência”, “Déficit da previdência”, “Recolocação no mercado de trabalho” e “Trabalho na terceira idade”.

O conteúdo foi estudado utilizando-se a técnica de Análise Qualitativa de Conteúdo, seguindo os critérios estabelecidos por Mayrink (2000). Segundo o autor, essa metodologia estabelece um procedimento controlado que visa a compreender e a interpretar o conteúdo do

material analisado, suas características formais e seu sentido implícito.

A pesquisa utiliza materiais jornalísticos para embasar a compreensão sobre o tratamento dado a determinados assuntos ao longo do tempo. Desse modo, trata-se também de uma pesquisa documental que, segundo Cellard (2008), ocorre quando são utilizados documentos já existentes como fonte de dados que podem ser analisados sistematicamente.

A Análise de Conteúdo, revela Mayrink (2000), se diferencia das demais análises de texto por ser alicerçada nas ciências da comunicação, por isso se torna fundamental explicitar, durante o estudo, sobre qual parte do material será realizada a análise.

Outra característica importante salientada pelo autor é que esse instrumento não é rigidamente delineado. Isso porque a Análise de Conteúdo deve se ajustar e ser construída de acordo com o material que é objeto da pesquisa, sendo inviável determinar certos aspectos da análise previamente, uma vez que as decisões relativas a procedimentos básicos e fases individuais de análise devem ser tomadas de acordo com os argumentos teóricos utilizados. No entanto, as etapas gerais desse método estão claramente definidas.

Assim, a Análise de Conteúdo, segundo Mayrink (2000), consiste nas seguintes etapas: definição do material, análise do material de origem, processo de categorização – por meio do estabelecimento das características formais do material – direcionamento da análise, diferenciação teórica dos subcomponentes do problema, determinação de técnicas de análise e estabelecimento de um modelo processual concreto, definição de unidades analíticas de conteúdo – a ser melhor abordada no próximo parágrafo – interpretação dos resultados em relação ao problema e questão principal, e aplicação de critérios de qualidade analítica de conteúdo.

A identificação das categorias de análise cumpre uma necessidade de procedimentos analíticos de conteúdo. Desse modo, o texto não é interpretado como um único elemento e, sim, como um conjunto de diferentes segmentos, frutos de uma divisão antecipada do texto, que são as categorias de análise. Essa etapa é flexível, pois não segue categorias predeterminadas, sendo o autor da pesquisa o responsável por estabelecer previamente como o material será abordado, quais partes serão analisadas e em que sequência, quais condições deverão ser obtidas para que uma codificação seja realizada.

O plano empírico desta pesquisa propõe selecionar um grande conjunto de matérias jornalísticas publicadas por veículos de mídia de alcance nacional e realizar uma Análise de Conteúdo sobre como é tratada a questão do envelhecimento produtivo, durante a aprovação da Reforma da Previdência. A partir da análise das matérias, é analisada e discutida a

abordagem desses veículos estudados em relação a esses temas.

Durante a pesquisa, foram selecionadas 115 matérias publicadas *on-line* no grupo Globo e 94 no grupo Folha de S.Paulo. Eliminando-se as matérias repetidas ou aquelas que continham os temas de pesquisa, porém não como o assunto principal, ou em formato exclusivamente de vídeo, foram escolhidas como *corpus* de pesquisa um total de 98 matérias, sendo 50 do grupo Globo e 48 do grupo Folha de S.Paulo, com ênfase em, pelo menos, um dos três principais assuntos abordados neste estudo: “Reforma da Previdência”, “Idosos no mercado de trabalho” e “Aposentadoria brasileira”.

A fim de tornar a busca o mais abrangente possível, foi analisado o conteúdo das matérias das 10 primeiras e das 10 últimas páginas dos resultados encontrados nos filtros de busca. A construção desses filtros estabeleceu-se pela união dos critérios de busca “período de publicação” das reportagens e “palavras-chave” relacionadas aos assuntos pesquisados.

### 3.2 CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS

A Análise de Conteúdo se estruturou em três categorias principais, conforme os conceitos apresentados no referencial teórico e nos objetivos específicos que este estudo pretende alcançar. São elas: “Reforma da Previdência”, “Idoso no mercado de trabalho”, “Aposentadoria brasileira”.

As três categorias estruturadas foram divididas em subcategorias, com a finalidade de obter clareza e organização para o processo de análise dos dados. Dessa forma, a categoria da “Reforma da Previdência” se dividiu nas seguintes subcategorias, explicadas na subseção seguinte: “Abordagem Econômica”, “Abordagem Política”, “Abordagem Social”, e “Propostas”.

Quanto à categoria “Idoso no mercado de trabalho”, foi dividida em três subcategorias, cuja explicação está na próxima subseção: “Etarismo nos processos seletivos”, “Empreendedorismo de pessoas acima de 50 anos” e “Permanência ou reinserção no mercado de trabalho”.

Por fim, a terceira categoria é a “Aposentadoria brasileira” e ela forma a união entre as subcategorias “Envelhecimento da população brasileira” e “Trabalho como complemento da renda”, como será conceituado posteriormente.

As unidades de análise consideradas na pesquisa correspondem aos componentes de cada matéria selecionada para o estudo, conforme o que Moreira *et al.* (2020) destaca como

principais elementos do texto jornalístico: “Título e subtítulo”, “Material ilustrativo e legenda”, “Lead” e “Restante do texto”.

A Figura 1, a seguir, é um exemplo de como os principais elementos explicitados anteriormente, se estruturam em um material jornalístico:

Figura 1 – Elementos que estruturam uma reportagem



Fonte: Elaborado por meio de IA – Chat GPT (Versão GPT-4o).

O Título (ou Manchete) apresenta o destaque da notícia, atraindo o leitor por meio de uma informação importante (Melo, 2010). O Subtítulo (ou Linha Fina) contextualiza o conteúdo do título, detalhando e complementando a informação trazida (Lage, 2001). O Material Ilustrativo visa a simplificar a compreensão do conteúdo ao leitor e abarca recursos visuais como fotografias, ilustrações, mapas, tabelas, gráficos, entre outros, e está associado à Legenda, que o complementa por meio de informações que não são visuais (Kobré, 2016).

O *Lead* se configura em uma síntese da notícia apresentada, trazendo informações sobre o quê, quem, quando, onde, como e por quê (Melo, 2009). Geralmente consiste no primeiro parágrafo do texto jornalístico, mas pode vir em mais de um parágrafo ou postergado ao longo do texto (Chaparro, 2012). A última unidade de análise identificada na pesquisa é o “Restante do texto”, que se configura em todo o conteúdo que está posterior ao *Lead*.

A fim de proporcionar maior clareza no processo de divisão das categorias e subcategorias, bem como sua relação com cada unidade de análise, foi elaborado o Quadro 2, que também foi utilizado para a tabulação das matérias selecionadas. O modelo encontra-se a seguir.

Quadro 2 – Incidência de subcategorias analíticas nas unidades de análise das reportagens

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	UNIDADES DE ANÁLISE				
		<i>Título e Subtítulo</i>	<i>Material Ilustrativo e Legenda</i>	<i>Lead</i>	<i>Restante do Texto</i>	
CATEGORIAS DE ANÁLISE	<i>Reforma da Previdência</i>	Propostas	21(11/10)	13 (6/7)	19 (8/11)	31 (14/17)
		Abordagem Econômica	17 (7/10)	5 (3/2)	15 (5/10)	25 (13/12)
		Abordagem Política	14 (9/5)	34 (9/25)	25 (13/12)	21 (10/11)
		Abordagem Social	21 (6/15)	11 (3/8)	15 (6/9)	23 (8/15)
	<i>Idoso no mercado de trabalho</i>	Etatismo nos processos seletivos	10 (9/1)	3 (2/1)	7 (6/1)	10 (8/2)
		Empreendedorismo de pessoas acima de 50 ano	3 (3/0)	6 (5/1)	4 (3/1)	9 (4/5)
		Permanência ou Reinserção no mercado de trabalho	18 (14/4)	18 (15/3)	21 (17/4)	22 (17/5)
	<i>Aposentadoria brasileira</i>	Envelhecimento da população brasileira	4 (1/3)	4 (3/1)	8 (5/3)	17 (10/7)
		Comportamento financeiro da população	2 (2/0)	3 (3/0)	3 (3/0)	4 (4/0)

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O Quadro 2 organiza a pesquisa das notícias selecionadas, as quais foram, para fins de identificação, previamente numeradas e classificadas de acordo com a empresa de comunicação em que foram veiculadas (Grupo Globo ou Grupo Folha de S.Paulo). Dessa forma, após a tabulação dos dados, o quadro foi utilizado para explicitar em qual(is) subcategoria(s) cada uma das suas unidades de análise estava inserida.

O estudo sobre a associação entre as categorias e as unidades de análise foi norteado pelas Teorias da Agenda *Setting* ou Agendamento Midiático, que Capela (2018) denomina

como o desenvolvimento da agenda pública. A Agenda *Setting* aborda a relação entre o assunto pautado pelo veículo de comunicação e a perspectiva que será utilizada por esse veículo no tratamento desse assunto (Dearing; Rogers, 1996).

Desse modo, a análise irá considerar a escolha das notícias a serem publicadas (Teoria do Agendamento), os aspectos enfatizados e seu enquadramento (*News Framing*) e aspectos relevantes do fenômeno noticiado que foram omitidos nas notícias (Espiral do Silêncio).

Para sustentar a relação entre os principais componentes jornalísticos e os assuntos abordados em cada um deles, a classificação das unidades de análise em uma subcategoria analítica específica foi realizada mediante uma definição predeterminada de tudo aquilo que poderia ser considerado constituinte de cada subcategoria. Essa elucidação está estabelecida nos próximos itens deste estudo.

### **3.2.1 Reforma da Previdência**

Ao trabalhar a definição das subcategorias de análise, a pesquisa pretende esclarecer de que forma foi realizada a análise dos exemplos e, posteriormente, a análise geral das notícias. Dessa forma, no presente estudo, são consideradas matérias inseridas na subcategoria “Propostas”, aquelas que abordam de maneira objetiva a descrição e explicação das alterações defendidas pelo texto da última Reforma da Previdência, aprovado em novembro de 2019. Quanto à “Abordagem Econômica”, cujo termo para fins desta classificação considera principalmente aspectos fiscais e de orçamento público, foram identificadas matérias que tratavam sobre a situação financeira do país ou matérias que traziam dados sobre os cálculos que embasaram os argumentos de que existia, ou não, um grande déficit na Previdência Social em 2019.

Já as matérias classificadas como “Abordagem Política” consistem em conteúdos que citavam ou mostravam o nome e a imagem de políticos com algum tipo de atuação relacionada à última Reforma da Previdência em 2019. Além disso, foram selecionados conteúdos que faziam referência sobre a atuação, argumentação ou posicionamento do governo e da oposição do governo sobre a referida reforma.

Por fim, selecionou-se, na “Abordagem Social”, matérias que abordam a situação ou a reação da população que recebe benefícios sociais, frente às previsões de como se dará a situação dos benefícios sociais após a aprovação ou reprovação da proposta da Reforma da Previdência de 2019.

### 3.2.2 Idoso no mercado de trabalho

A pirâmide etária brasileira vem sofrendo transformações ao longo do tempo, cujo destaque, para fins deste estudo, é o aumento da população idosa (IBGE, 2022). Porém, apesar de esse público estar ocupando parcela significativa da população, o mesmo não acontece no mercado de trabalho, sendo que apenas 8% das pessoas acima de 60 anos ocupam postos de emprego (IBGE, 2022). Esse dado pode ser relacionado a alguns fatos, tais como, a existência de etarismo institucional. Outra razão pode ser porque o público idoso não precisa voltar a trabalhar pelo fato de já receber uma aposentadoria que seja suficiente para a sua vida. Há, ainda, a impossibilidade de retorno ao mercado de trabalho daqueles que tenham uma aposentadoria insuficiente, devido à falta de condições físicas, fruto do longo histórico de labuta desgastante.

Diante disso, foi escolhida como categoria de análise o “Idoso no mercado de trabalho” para compreender de que forma os portais de notícias abordaram esse tema que está intimamente relacionado à Reforma da Previdência, bem como suas causas e consequências. Assim, as subcategorias foram classificadas em “Etarismo nos processos seletivos”, que consiste em matérias que dizem respeito a conteúdos relacionados explicitamente à questão da diferenciação por idade, considerando tanto o fato de o idoso ser contratado pela idade que tem, quanto o fato de ele não ser considerado um candidato apto para a vaga por ter 60 anos ou mais. A subcategoria “Empreendedorismo de pessoas acima de 50 anos” considerou, além dos idosos, as pessoas acima de 50 anos, porque, de acordo com Dutra (2017), o preconceito e a exclusão de trabalhadores ocorrem a partir dessa idade. Nesse cenário, o empreendedorismo pode ser a única opção.

As unidades analíticas classificadas com essa subcategoria estão relacionadas a conteúdos que tratam da iniciativa das pessoas a partir de 50 anos trabalharem por conta própria. Para o presente estudo, são considerados empreendedores desde os trabalhadores autônomos que trabalham informalmente nas mais diversas circunstâncias, até aqueles que abriram suas próprias empresas depois de completarem 50 anos. A motivação pode ter origem no desejo ou na necessidade. A falta de uma renda suficiente para a manutenção do próprio sustento ou do sustento de terceiros, que pode ser uma motivação para o trabalho na informalidade, também foi considerada nessa categoria.

Finalmente, são consideradas como a subcategoria “Permanência ou reinserção no mercado de trabalho formal” matérias que explicitam o aumento ou diminuição do número de

contratações de idosos, comparando o ano de 2019 com anos anteriores. Também são selecionados conteúdos que comparam a empregabilidade dos idosos com as demais faixas etárias da população. Ademais, são considerados parte dessa categoria de análise os casos específicos de idosos aposentados que estão buscando novamente uma oportunidade de trabalho com carteira assinada.

### 3.2.3 Aposentadoria brasileira

Estão inseridas na subcategoria “Envelhecimento da população brasileira” matérias que tratam da quantidade de pessoas idosas no presente e de estimativas do número de idosos na população brasileira no futuro. Além disso, podem ser considerados os conteúdos que abordam as causas ou as consequências do aumento da expectativa de vida no Brasil.

É também uma subcategoria o “Trabalho como complemento de renda da aposentadoria”, a qual discute sobre o modo como a população lida com o seu fundo de aposentadoria, para aqueles que ainda não se aposentaram. Assim, trata-se de notícias de quem contribui com o INSS exclusivamente, aqueles que não contribuem ou aqueles que possuem um fundo de previdência privada em paralelo. Considera-se aqui também a forma como os trabalhadores idosos utilizam a renda que recebem, seja da aposentadoria, seja da remuneração do seu trabalho atual.

Está demonstrado a seguir, por meio de um exemplo selecionado pela autora, de que forma as matérias inseridas nas subcategorias de análise se posicionam nas unidades de análise consideradas.

O exemplo a seguir foi retirado de uma matéria do grupo Folha de S.Paulo, publicada em 22 de fevereiro de 2019. A imagem que se segue representa a parte inicial desse material jornalístico para fins de ilustração do exemplo. A íntegra do material pode ser encontrada por meio do seguinte link: [Sem reforma, país mergulhará em recessão no 2º semestre de 2020, diz governo - 22/02/2019 - Mercado - Folha.](#)

**“Sem reforma, país mergulhará em recessão no 2º semestre de 2020, diz governo.**

Ministério da Economia divulgou estudo nesta sexta-feira”.

(Folha, 22/02/2019)

Figura 2 – Exemplo de matéria jornalística sobre a Reforma da Previdência de 2019

# Sem reforma, país mergulhará em recessão no 2º semestre de 2020, diz governo

Ministério da Economia divulgou estudo nesta sexta-feira



**Mariana Carneiro**

**BRASÍLIA** Projeções feitas pela SPE (Secretaria de Política Econômica), do Ministério da Economia, indicam que o país pode mergulhar em nova recessão, na segunda metade do ano que vem, caso não seja aprovada a [reforma da Previdência](#).

No estudo, divulgado nesta sexta-feira (22), os técnicos apontam para os riscos de o país entrar em uma nova espiral de deterioração das contas públicas, o que resultaria no aumento da taxa de juros e, por consequência, no derretimento do crescimento econômico.

"No cenário sem reforma da previdência, o crescimento do PIB [Produto Interno Bruto] em 2019 seria inferior a 1% e o Brasil já entraria em recessão a partir do segundo semestre de 2020, caminhando para perdas comparáveis às ocorridas no período 2014 a 2016", afirma a nota da SPE, referindo-se ao período em que a economia encolheu cerca de 7%.

Em números, neste ano, a economia cresceria 0,8%, número bastante inferior à previsão atual dos analistas, de 2,5%. No ano que vem, ficaria em 0,3%, já embicando para o terreno negativo, onde permaneceria até 2023. Ou seja, três anos no vermelho.

1 / 6 Bolsonaro entrega proposta da Previdência ao Congresso



Fonte: (Folha, 22/02/2019).

O título comunica a perspectiva de déficit previdenciário e sugere uma percepção de urgência dessa situação, uma vez que discorre sobre uma possível consequência da crise econômica já no ano seguinte à notícia. Além disso, ao exibir a expressão “país mergulhará em recessão”, sugerindo uma gravidade relacionada ao contexto financeiro previdenciário, fica evidenciado que o título esteja inserido na subcategoria “Abordagem Econômica”, da categoria de análise “Reforma da Previdência”.

O subtítulo reitera o que foi dito no texto, dando-lhe respaldo por meio da citação de um estudo realizado pelo Ministério da Economia. Nesse sentido, ao citar uma fala do governo no título e um de seus ministérios no subtítulo, essas unidades de análise também se configuram como “Abordagem Política”.

Em síntese, a ideia transmitida é de que, caso o contexto previdenciário permaneça, mesmo conseguindo se aposentar, a pessoa não conseguirá receber, possibilidade que tende a causar preocupação em todos que pretendem viver de sua própria aposentadoria.

Caso seja percebido que a maioria das notícias que abordam a situação financeira previdenciária se posicione na mesma direção, pode-se dizer que se configura em um exemplo das Teorias de *Newsmaking* e *News Framing*. Nessas teorias, o leitor é influenciado a concluir, a partir de elementos linguísticos e enquadramentos propositais, que a perspectiva defendida é um fato, uma vez que se observa o mesmo tratamento dado pelos veículos de comunicação observados (Oh, 2011).

Figura 3 – Governistas no dia da entrega do texto da Reforma da Previdência



Alcolumbre, Bolsonaro, Maia e Onyx no dia da entrega do texto da reforma; para ter 100% do benefício, o contribuinte terá de trabalhar por 40 anos Pedro Ladeira/Folhapress

Fonte: (FOLHA 22/02/2019).

O material ilustrativo mostra o presidente da república à época, Jair Bolsonaro, no dia em que entregou pessoalmente o texto da Reforma da Previdência para iniciar o processo de aprovação da proposta na Câmara dos Deputados. A posição de Bolsonaro, entre os líderes do Senado e da Câmara dos Deputados à época, Davi Alcolumbre e Rodrigo Maia, respectivamente, sugere uma mensagem de apoio que a referida reforma obteve pelo Congresso Nacional. A presença do Ministro-Chefe da Casa Civil à época, Onyx Lorenzoni, indica um apoio a Bolsonaro dentro do seu próprio governo. Cada elemento desse material analisado representa a subcategoria da “Abordagem Política” e o significativo suporte que a Reforma da Previdência de 2019 recebeu desde o início de sua proposta.

Apesar de evidenciar apoio expressivo no material ilustrativo, a sua legenda insere-se também na subcategoria da “Abordagem Social”, ao ressaltar a situação do contribuinte que almeja receber a totalidade do seu benefício, cujo pré-requisito é trabalhar por 40 anos.

### 3.2.4. *Lead*

“Projeções feitas pela SPE (Secretaria de Política Econômica), do Ministério da Economia, indicam que o país pode mergulhar em nova recessão, na segunda metade do ano que vem, caso não seja aprovada a Reforma da Previdência.

No estudo, divulgado nesta sexta-feira (22), os técnicos apontam para os riscos de o país entrar em uma nova espiral de deterioração das contas públicas, o que resultaria no aumento da taxa de juros e, por consequência, no derretimento do crescimento econômico”.

O conteúdo do *Lead* sugere uma “Abordagem Política”, na medida em que cita estudos realizados por um dos ministérios do governo de Jair Bolsonaro. Além disso, a inclusão na “Abordagem Econômica” é indicada ao explicitar que as projeções são oriundas do Ministério da Economia e ao destacar expressões como “o país pode mergulhar em nova recessão”.

### 3.2.5. Restante do texto

Ao longo do texto da matéria o que se observa é uma lista de possíveis impactos econômicos positivos oriundos da Reforma da Previdência de 2019, como aumento do PIB e da taxa de empregos, e impactos negativos prováveis caso a reforma não fosse aprovada, como piora da taxa de desemprego e a diminuição de riqueza *per capita*.

Em nenhum momento do restante do texto, foram abordados temas como a dificuldade de manutenção ou inserção no mercado de trabalho pelas pessoas idosas, aposentadas ou não, e sobre a necessidade de permanecer trabalhando para complementar uma aposentadoria que, muitas vezes, é insuficiente para o sustento familiar. Também não foram abordados outros motivos de desequilíbrio das contas públicas, tampouco o fato de que os benefícios da previdência não são distribuídos de forma igualitária, ou seja, algumas categorias são mais deficitárias que outras.

A partir da próxima seção, são apresentadas as análises das relações entre as categorias e as unidades de análise por meio de exemplos de materiais selecionados na pesquisa.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

Após a exposição dos procedimentos de coleta e categorização de dados na metodologia, foi efetuada a análise das associações observadas entre as categorias e as unidades de análise e foi avaliado se existe relação entre as subcategorias de análise nos materiais jornalísticos selecionados.

Para favorecer a compreensão do conteúdo encontrado na pesquisa, a explanação dividiu as categorias de análise em subitens, demonstrando as relações encontradas por meio de exemplos reais encontrados nas matérias pesquisadas.

Desse modo, as próximas seções são compostas pela exposição do conteúdo encontrado em cada uma das categorias de análise (Reforma da Previdência, Idoso no mercado de trabalho e Aposentadoria brasileira). Assim, no item 4.1 é analisado como as unidades analíticas discutiram sobre as subcategorias da “Reforma da Previdência”. O item 4.2 traz a forma como as unidades de análise abordam as subcategorias que constituem “Idoso no mercado de trabalho”. É destacado no item 4.3 como as subcategorias da “Aposentadoria brasileira” apareceram nos materiais jornalísticos selecionados.

No item 4.4 é encontrada uma síntese das descobertas acerca da unidade analítica “Restante do texto”, cuja exposição foi separada das demais unidades em razão da diferença de natureza da sua discussão. Devido à sua extensão, a exposição de exemplos do seu conteúdo na íntegra em cada subcategoria de análise se mostrou inviável. Além disso, a maioria dos conteúdos dessa unidade analítica segue o mesmo direcionamento que seu respectivo *Lead*, com algumas exceções em que ultrapassa a linha de abordagem de seu *Lead*, como será comentado no item 4.4.

Desse modo, o restante do texto, juntamente às demais unidades de análise, são apresentados em um quadro, que expõe a quantidade de referências à cada subcategoria em cada uma das unidades analíticas, a fim de facilitar o entendimento e possibilitar uma comparação entre as unidades.

Por fim, o item 4.5 é constituído de um quadro que sintetiza a quantidade de vezes que as subcategorias foram abordadas no período da aprovação da Reforma Previdenciária, além de estabelecer um apanhado dos principais dados obtidos durante a etapa de análise dos itens 4.1, 4.2, 4.3 e 4.4 da pesquisa.

## 4.1 REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Neste item, são explicitados os principais achados sobre o modo como a Reforma da Previdência, bem como suas subcategorias, foram tratados pelos grupos Globo e F. São Paulo durante o processo de aprovação da referida reforma, em 2019.

Assim, para facilitar a compreensão dos dados demonstrados, as unidades analíticas também foram divididas por tópicos, em “Títulos e subtítulos”, “Materiais ilustrativos e legendas”, “Leads” e “Restante dos textos”, dentro dos quais foi analisado como eram tratadas cada uma das subcategorias da Reforma da Previdência “Propostas”, “Abordagem Econômica”, “Abordagem Política” e “Abordagem Social” durante o período pesquisado. As relações entre as subcategorias e as unidades de análise são demonstradas nas próximas sessões, por meio de exemplos retirados dos materiais jornalísticos selecionados na pesquisa.

### 4.1.1 Títulos e subtítulos

As unidades de análise “Títulos e Subtítulos”, foram analisadas nesta seção dentro do enfoque das subcategorias analíticas da reforma da previdência: “Propostas”, “Abordagem Econômica”, “Abordagem Política” e “Abordagem Social”.

#### 4.1.1.1 Propostas

**“Reforma da Previdência prevê idade mínima de 60 anos para homens e mulheres na aposentadoria rural.**

Hoje, idade mínima é de 60 para homens e 55 para mulheres. Reforma ainda estipula contribuição de pelo menos 20 anos para trabalhadores da área rural”.

(Globo, 20/2/2019 - a) - ID 9

**“Reforma da Previdência propõe acabar com aposentadoria exclusivamente por tempo de contribuição.**

Atualmente, essa modalidade pode ser requerida por homens a partir dos 35 anos de contribuição, e para as mulheres, a partir dos 30. Governo entregou reforma ao Congresso nesta quarta”.

(Globo, 20/2/2019 - b) - ID 10

**“Reforma do INSS adia planos de aposentadoria do brasileiro.**

Nova regra valerá a partir desta semana e obrigará profissionais a trabalharem por mais tempo”.

(Folha, 10/11/2019) - ID 15

**“Trabalhador privado se aposenta mais tarde e com valor menor na nova Previdência; veja as regras.**

Quem cumpriu condições antigas antes da publicação da emenda pode optar pelo que for mais benéfico”.

(Folha, 04/11/2019) - ID 39

Os títulos selecionados reverberam significativamente a característica objetiva acerca das propostas da Reforma da Previdência de 2019, verificada também nos demais títulos encontrados. Essa unidade de análise apresenta, na categoria de análise “Propostas da Reforma da Previdência de 2019”, em sua maioria, um padrão na formação de suas frases. Esse padrão, sugere ao leitor que pode haver algum tipo de alteração no contexto previdenciário. Para efeito de exemplificação, tem-se os títulos selecionados que trazem a expressão “Reforma da Previdência” acompanhada, ou acompanhando, expressões como “prevê idade mínima [...]” “propõe acabar [...]”, “adia planos [...]”, e “Trabalhador privado se aposenta mais tarde [...]”, indicando que nesse processo haverá algum tipo de mudança e como ela será.

Quando se trata de títulos relacionados predominantemente às propostas contidas no texto da Reforma da Previdência, são evidenciadas algumas das propostas que a reforma estipula. Ao utilizar expressões como “A Reforma da Previdência propõe” e “A Reforma da Previdência prevê”, o veículo midiático, nesse caso o grupo Globo, se propõe a expor de maneira direta pontos que objetivamente serão afetados pela reforma, como a aposentadoria do trabalhador rural e a utilização exclusiva do tempo de contribuição para se aposentar. O grupo Folha de S.Paulo ao abordar, também de forma direta, algumas das consequências dessa Emenda Constitucional, como a ampliação do tempo de espera para a obtenção da aposentadoria, realiza uma exposição objetiva sobre o tema desde o título.

Há, portanto, uma explicitação e fala direta sobre algumas consequências que podem gerar uma percepção negativa do leitor sobre as mudanças propostas pelo governo. Expressões como “idade mínima de 60 anos para homens e mulheres na aposentadoria rural”; “acabar com a aposentadoria exclusivamente por tempo de contribuição”; “adia planos de

aposentadoria do brasileiro”; “se aposenta mais tarde e com valor menor na nova Previdência”, corroboram para o entendimento dessa análise.

No entanto, observa-se, nos títulos relacionados à “Abordagem Econômica”, uma relação contínua entre as abordagens oriundas da Reforma da Previdência. Assim, as propostas de mudança nas regras da Previdência Social e as “Abordagens Política e Econômica” se entrelaçam a todo momento.

#### *4.1.1.2 Abordagem Econômica*

**“Sem reforma, déficit das previdências estaduais em 2060 deve ser 4 vezes maior que o de 2013, aponta estudo.**

Relatório publicado pelo Instituto Fiscal Independente (IFI) mostra que rombo na Previdência Social dos estados crescerá a um ritmo de 5,3% ao ano até 2030”.

(Globo, 09/06/2019) - ID 46

**“Governo gasta dez vezes mais com Previdência que com educação, diz Guedes.**

Na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, Ministro da Economia defendeu a reforma e disse que Previdência está condenada. Audiência de mais de 6 horas terminou com tumulto”.

(Globo, 03/04/2019) - ID 44

**“Não adianta ter boa aposentadoria se estado não pode pagar, diz secretário da Previdência e Trabalho.**

Para Rogério Marinho, contribuição exigida dos trabalhadores rurais não é exorbitante”.

(Folha, 24/02/2019) - ID 8

**“Sem reforma, país mergulhará em recessão no 2º semestre de 2020, diz governo.**

Ministério da Economia divulgou estudo nesta sexta-feira”.

(Folha, 22/02/2019 - a) - ID 5

Na “Abordagem Econômica”, os títulos estão, em sua maioria, relacionados também à “Abordagem Política”, uma vez que propõem uma fala de alguém do cenário político que defende que uma ou algumas determinadas alterações propostas pelo governo podem gerar consequências positivas para os cofres públicos.

O título (Globo, 09/06/2019) se relaciona à “Abordagem Econômica”, na medida em que fala sobre a situação do futuro financeiro previdenciário estadual, simbolizado pelo ano de 2060. É explicitado um dado que causa, no mínimo, preocupação, apontando a quadruplicação de um déficit já existente. O texto sugere, portanto, o quão urgente é a aprovação de uma Reforma da Previdência para equilíbrio das contas públicas.

O título (Globo, 03/04/2019) está inserido na “Abordagem Econômica” e na “Abordagem Política”, uma vez que também tende a defender a ideia da Reforma da Previdência baseando-se em argumentos trazidos, nesse caso, pela principal autoridade financeira política à época, o Ministro da Economia Paulo Guedes, defensor do modelo econômico neoliberal. Ainda que previdência e educação não sejam passíveis de comparação direta, a quantidade apresentada no título “dez vezes mais” pode causar impacto negativo sobre o investimento previdenciário atual.

O título (Folha, 24/02/2019) também apresenta um argumento de uma das lideranças da Reforma da Previdência, o deputado federal nomeado para Secretário Especial da Previdência e Trabalho, Rogério Marinho, proeminente parlamentar da base governista do ex-presidente Jair Bolsonaro. Esse título sugere de forma direta que, caso o contexto previdenciário permaneça, mesmo conseguindo se aposentar, a pessoa não conseguirá receber, possibilidade que tende a causar preocupação em todos que pretendem viver de sua própria aposentadoria.

No título (Folha, 22/02/2019 - a), a previsão de uma recessão a curto prazo, uma vez que foi explicitada no ano de 2019, realizada pelo governo, foi escolhida para título, no quarto exemplo, pelo grupo Folha. Assim como o título (Folha, 24/02/2019) sugere ao leitor uma percepção de urgência e, conseqüentemente, de uma gravidade relacionada ao contexto previdenciário.

Os exemplos selecionados de títulos que se relacionam à “Abordagem Econômica” demonstram um padrão em sua exibição. Nesse contexto, embora o argumento sobre a situação econômica não seja uma unanimidade, ambos os veículos de comunicação dissertam sob a perspectiva do déficit previdenciário, tanto nominalmente, como evidenciado no exemplo 1, quanto com a utilização de expressões como “Não adianta ter boa aposentadoria se Estado não pode pagar” e “Sem reforma, país mergulhará em recessão”.

É possível perceber que esses títulos sugerem uma gravidade e uma urgência na aprovação e no apoio a uma Nova Reforma da Previdência. Observa-se, portanto, uma questão de angulação e enquadramento, isto é, a prática de *News Framing*, que, retomando

Pan e Kosicki (1993), geralmente ocorre para influenciar a percepção e opinião das pessoas sobre determinado tema, que, nesse caso, é a necessidade de uma Reforma Previdenciária.

#### *4.1.1.3 Abordagem Política*

**“Aprovação da Reforma da Previdência faz ‘justiça social com aqueles que mais precisam’, diz Alcolumbre.**

Proposta foi aprovada por 60 votos a 19 nesta terça-feira”.

(Globo, 22/10/2019) - ID 37

**“Reforma da Previdência atinge classe política e aposentadorias especiais.**

Qualquer novo ocupante de cargo eletivo terá de obedecer à regra geral para pedir aposentadoria: 62 anos para mulheres e 65 para homens”.

(Globo, 20/02/2019) - ID 14

**“Não acho que seja sacrifício trabalhar até os 65 anos’, diz relator da Previdência.**

De acordo com Samuel Moreira, idade mínima e meta de R\$ 1,2 tri são pontos fundamentais do texto”.

(Folha, 27/03/2019) - ID 43

**“Bolsonaro diz esperar que congressistas não ‘desidratem’ a Reforma da Previdência.**

Presidente também manifestou preocupação com a concorrência desleal das bananas do Equador”.

(Folha, 07/03/2019) - ID 26

Os títulos referentes à “Abordagem Política” possuem uma diversidade em seu tema, que variam desde argumento de um político sobre a necessidade da reforma, relacionando-se geralmente com a “Abordagem Econômica”, até a expectativa do presidente da república, em 2019, sobre a manutenção do conteúdo da Emenda Constitucional nº 103, que trata da Reforma da Previdência em questão. Por esse motivo, cabe analisar separadamente cada exemplo selecionado.

No exemplo (Globo, 22/10/2019), o título expõe a fala do presidente do Senado em 2019, Davi Alcolumbre, que defende a justiça social como principal causa da necessidade de uma Reforma da Previdência e corrobora também os títulos da “Abordagem Econômica” na

medida em que destaca o argumento econômico e o relaciona com o líder dos senadores da república.

Foi detectado, entre os materiais pesquisados, que a justiça social defendida por Alcolumbre e por outros políticos favoráveis à reforma não foi noticiada em conjunto a um contraponto a esse argumento. Dessa forma, ao abordar o assunto da justiça social no material jornalístico, foi observada a apresentação desse tema sob uma única perspectiva, que não foi assumidamente aquela defendida pelo veículo de comunicação, já que o seu desenvolvimento se deu a partir da fala de terceiros. A essa prática percebida durante a análise de dados, é dado o nome “jornalismo declaratório”, conforme destacado por Villa García e Arroyas Langa (2019).

O exemplo (Globo, 20/02/2019) traz a política em outro lugar na dinâmica da reforma, uma vez que, além do papel de autoria desse processo, tem-se agora um lugar da parte que também será afetada pela reforma, o que pode sugerir uma tentativa de aproximação com as demais partes afetadas. Cabe destacar que a maioria das abordagens políticas encontradas não realizavam esse enfoque, porém esse exemplo foi selecionado a fim de poder ilustrar como a questão da Reforma da Previdência pode ser abordada politicamente de diferentes formas.

O exemplo (Folha, 27/03/2019) expõe novamente um argumento favorável à reforma, destacando uma fala do relator da previdência, o qual sugere que trabalhar até os 65 anos seja uma realidade que não deve ser vista como sacrifício e uma opção plausível para todos que se enquadram nessa regra. Além disso, essa fala desconsidera a dificuldade de pessoas idosas na permanência ou reinserção no mercado de trabalho. Nesse exemplo, novamente há a prática de jornalismo declaratório. Apesar de explicitar o cargo do político autor da frase, o seu nome é omitido e sua opinião recebe destaque no título.

O exemplo (Folha, 07/03/2019), classificado como “Abordagem Política”, sugere uma tentativa de exercer influência, revestida de expectativa do presidente da república de 2019, para que o texto da Reforma da Previdência fosse aprovado com o mesmo conteúdo que fora entregue ao Congresso Federal. A data da publicação corrobora a percepção acerca desse título, uma vez que foi publicado dia 7 de março de 2019, menos de um mês após o envio do texto ao Congresso.

#### *4.1.1.4 Abordagem Social*

**“Reforma da Previdência ignora descompasso entre vida longa e vida saudável.**

Pessoas estão vivendo mais, porém, com mais fragilidades e problemas de saúde”.

(Folha, 26/02/2019) - ID 11

**“Reforma exigirá mais planejamento para complementar a aposentadoria.**

Com novas regras, ficará difícil receber benefício integral; orientação é antecipar e aumentar poupança”.

(Folha, 25/02/2019) - ID 9

**“Entenda como fica o FGTS do aposentado com a Reforma da Previdência Social.**

Aprovada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), Previdência segue para comissão especial analisar conteúdo. Depois, texto vai para o plenário Câmara Federal”.

(Globo, 24/04/2019) - ID 31

O título (Folha, 26/02/2019), relacionado à “Abordagem Social”, pertence ao grupo Folha de São Paulo e é uma das poucas relações encontradas nas matérias sobre Reforma da Previdência que aborda a questão do envelhecimento da população sob uma outra perspectiva, além daquela amplamente difundida, na qual é dito que é importante repensar a previdência uma vez que, hoje, muito mais pessoas chegam aos 60 anos e “podem continuar trabalhando”. Ao salientar não só que há uma diferença, mas principalmente, um descompasso entre vida longa e vida saudável, o título sugere que o olhar social também deve estar constituído no contexto previdenciário e, portanto, deve ser considerado quando se trata de Reforma da Previdência.

O título (Folha, 25/02/2019) pode ser considerado como “Abordagem Social” porque trata da provável diminuição dos benefícios recebidos pela população até então. Como consequência, é explicitada a necessidade de um planejamento maior da população sobre a renda a ser reservada para complemento da aposentadoria. O texto sugere ainda cautela para lidar com a antecipação de um comportamento que vise à obtenção de uma poupança suficiente para a aposentadoria.

O Grupo Globo não apresentou títulos com abordagem expressamente social, dessa forma, foi selecionado o título (Globo, 24/04/2019), sendo este o que mais se aproximou de sugerir uma preocupação com as consequências, da Reforma da Previdência, para um direito social, que é o pagamento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

Quando são mencionados aspectos negativos da previdência para a população, há uma tendência de que os nomes não sejam citados, desaparecendo o sujeito e despersonalizando a notícia, conforme os dois exemplos que são apresentados em seguida: “Reforma da

Previdência prevê idade mínima de 60 anos para homens e mulheres na aposentadoria rural”; “Reforma da Previdência propõe acabar com aposentadoria exclusivamente por tempo de contribuição”.

O mesmo não ocorre, porém, quando o título e o subtítulo fazem referência a um argumento favorável à aprovação da Reforma da Previdência, como indicam os seguintes exemplos: “Aprovação da Reforma da Previdência faz ‘justiça social com aqueles que mais precisam’, diz Alcolumbre”; “‘Não acho que seja sacrifício trabalhar até os 65 anos’, diz relator da Previdência”; “Governo gasta dez vezes mais com Previdência que com educação, diz Guedes”.

Esse padrão identificado nos materiais jornalísticos selecionados, pode ser uma consequência dos processos elucidados na Teoria do *Newsmaking*, pois os veículos de comunicação têm uma relação complexa com as fontes, principalmente quando emergem do meio político (Melo, 2010) e também de *News Framing*, na medida em que aponta para a maneira como o conteúdo é apresentado. E é também um exemplo de Espiral do Silêncio, cujos argumentos a favor da reforma são endossados pelo sujeito que fala e omite os argumentos e as vozes desfavoráveis.

#### **4.1.2 Materiais ilustrativos**

As unidades de análise “Materiais ilustrativos”, foram analisadas nesta seção dentro do enfoque das subcategorias analíticas da reforma da previdência: “Propostas”, “Abordagem Econômica”, “Abordagem Política” e “Abordagem Social”.

##### *4.1.2.1 Propostas*

Figura 4 – Sessão de votação da Reforma da Previdência na Câmara dos Deputados

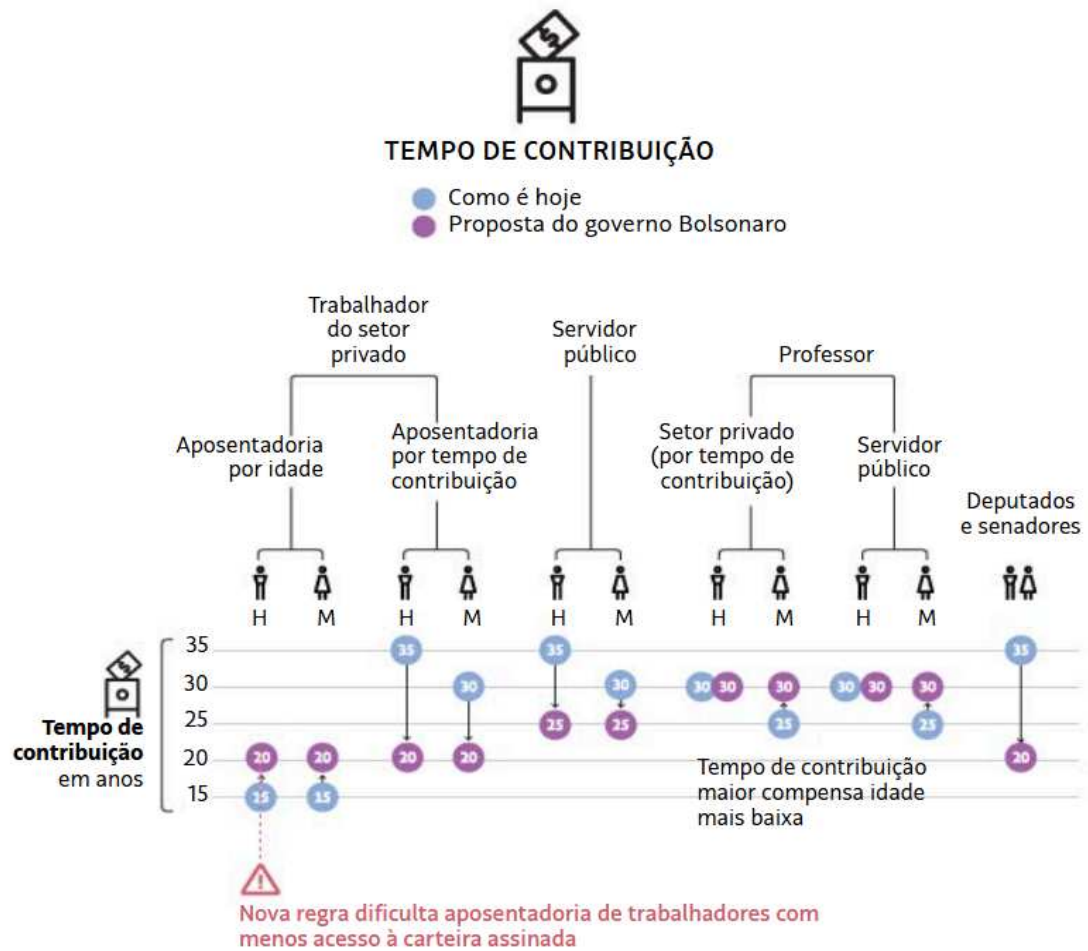


Fonte: (Globo, 11/07/2019) - ID 3.

Link do vídeo: [Texto-base da Previdência cria idade mínima para pedir aposentadoria | G1.](#)

Há também reportagens que deram ênfase exclusivamente à apresentação da aprovação das alterações advindas do texto votado no Congresso Federal sobre a Reforma Previdenciária, sem relacionar diretamente com nenhuma outra abordagem. Desse modo, tais materiais se inserem apenas na categoria “Propostas”, como é o caso das imagens da Figura 4 (Globo, 11/07/2019).

Organograma 1 – Tempo de contribuição antes e após a Reforma da Previdência de 2019



Fonte: (Folha, 22/02/2019) - ID 28.

No Organograma 1 (Folha, 22/02/2019) há uma mescla entre as categorias de análise “Propostas” e “Abordagem Social”, uma vez que há a presença de explicitação das mudanças a serem advindas da aprovação da Reforma da Previdência, e há também uma comparação de contexto anterior e posterior à reforma, contendo inclusive uma observação direta de dano ao trabalhador, com a seguinte mensagem em vermelho: “Nova regra dificulta aposentadoria de trabalhadores com menos acesso à carteira assinada”.

#### 4.1.2.2 Abordagem Econômica

Gráfico 1 – Relação entre servidores estaduais aposentados e na ativa em 2017



Relação entre servidores aposentados e na ativa em 2017 — Foto: Pesquisadora do IBRE/FGV, Vilma Pinto

Fonte: (Globo, 09/06/2019) - ID 46.

Detectaram-se matérias que davam ênfase à “Abordagem Econômica”. O Gráfico 1 explicitado na imagem (Globo, 09/06/2019) é um exemplo disso, uma vez que é mostrado o contexto de cada estado brasileiro, isto é, dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS), sobre a razão entre a quantidade de servidores estaduais aposentados e pensionistas e a quantidade de servidores estaduais ativos. Esse dado foi retirado do Anuário Estatístico da Previdência Social (AEPS) de 2017.

#### 4.1.2.3 Abordagem Política

Figura 5 – Bolsonaro apresenta a cartilha da Nova Reforma da Previdência



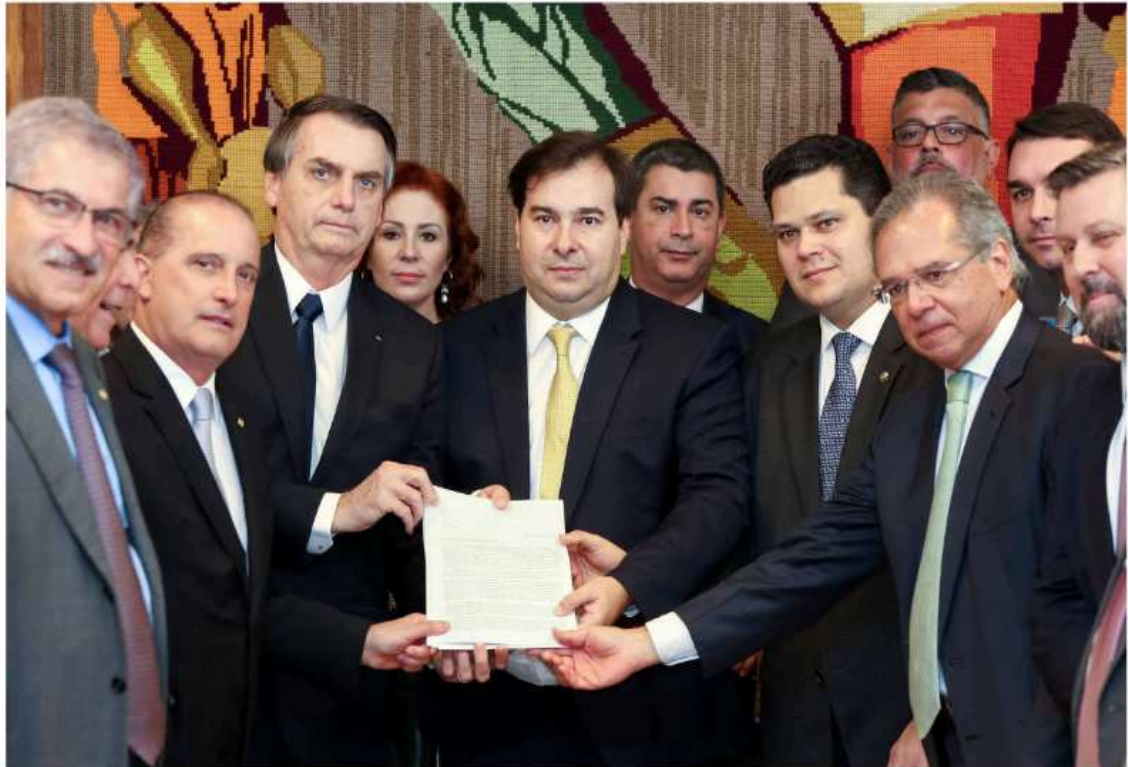
Bolsonaro apresenta cartilha da Nova Reforma, que explica a proposta do governo para Previdência - Reprodução/Facebook

Fonte: (Folha, 07/03/2019) - ID 26.

A “Abordagem Política” está evidenciada no exemplo da Figura 5 (Folha, 07/03/2019), uma vez que corresponde ao registro do presidente da república, em 2019, Jair Bolsonaro, de um *print* divulgado pela própria matéria, em uma das suas frequentes *lives* no canal do presidente na plataforma *Youtube*. O tema da Reforma da Previdência foi não só abordado como também mostrado em forma de cartilha. A imagem sugere que essa cartilha visa a tornar o conteúdo proposto na reforma mais claro e mais próximo da população.

Além desses aspectos da imagem, nota-se também a presença do general Augusto Heleno que era, em 2019, Ministro-Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República. Sua presença nessa imagem transmite uma ideia de união, e conseqüentemente de força, por parte dos proponentes da reforma, isto é, o Governo Federal.

Figura 6 – Bolsonaro entrega a Rodrigo Maia o projeto da Reforma da Previdência



O presidente Jair Bolsonaro entrega para o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), projeto de reforma da Previdência - Marcos Correa - 20.fev.19/Xinhua/PR

Fonte: (Folha, 22/02/2019 - b) - ID 2.

A Figura 6 (Folha, 22/02/2019 - b) retrata o dia em que o presidente da república à época, Jair Bolsonaro, entrega a proposta de Reforma da Previdência ao presidente da Câmara, Rodrigo Maia. Além de Maia, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, o Ministro da Economia, Paulo Guedes e o Ministro-Chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, posam para a foto segurando o texto que simboliza a proposta da reforma. A postura explicitada na foto sugere união entre os poderes executivo e legislativo sobre a questão previdenciária. É possível notar também que na imagem aparecem figuras políticas filiadas ao então Partido Social Liberal (PSL), que eram populares na cena da direita brasileira em 2019, entre elas estão os deputados federais Carla Zambelli e Alexandre Frota, e o senador Flávio Bolsonaro. Diante de todo o contexto apresentado, é possível classificar esse material ilustrativo dentro de uma “Abordagem Política”.

Figura 7 – Celebração dos senadores sobre a aprovação, em 2º turno, do texto base da Reforma da Previdência

8 / 8 Veja como foi a tramitação da Reforma da Previdência do governo Bolsonaro no Congresso



Senadores celebram a aprovação do texto base da reforma ao lado do ministro da Economia, Paulo Guedes, após a votação do texto base em 2º turno, em outubro. Pedro Ladeira/Folhapress

Fonte: (Folha, 11/11/2019 - a) - ID 14.

O material ilustrativo da Figura 7 (Folha, 11/11/2019 - a) consiste em uma foto tirada no Senado Federal, após a votação em segundo turno do texto base da Reforma da Previdência. Nela, alguns senadores, entre eles Flávio Bolsonaro e Soraya Thronick, além do Ministro da Economia Paulo Guedes, aplaudem a aprovação do texto base da Reforma da Previdência. No centro da imagem, há a figura do presidente do Senado, Davi Alcolumbre, responsável por comandar o processo de votação do texto da reforma. A postura de Alcolumbre, sorrindo depois do resultado da votação, pode sugerir que houve também a concordância do próprio presidente do Senado sobre o resultado da pauta votada.

Figura 8 – Rodrigo Maia se emociona com homenagem prestada por colega no plenário

4 / 8 Veja como foi a tramitação da Reforma da Previdência do governo Bolsonaro no Congresso



O presidente da Câmara, Rodrigo Maia, chora ao ser homenageado em discurso do deputado Delegado Waldir (PSL-GO) pelo seu trabalho na votação da Reforma da Previdência em 1º turno na Casa, em julho. Pedro Ladeira/Folhapress

Fonte: (Folha, 11/11/2019 - b) - ID 14.

A Figura 8 (Folha, 11/11/2019 - b) registra o choro do presidente da Câmara dos Deputados em 2019, Rodrigo Maia, ao ter seus esforços no processo da aprovação da Reforma da Previdência reconhecidos em um discurso de um deputado do Partido Social Liberal (PSL). Tem-se, portanto, uma “Abordagem Política” desse material ilustrativo. Outros aspectos da foto também contribuem para a construção de uma mensagem política por meio da imagem, como a presença de três mãos no ombro de Maia, que sugere também união política nesse processo de votação. A bandeira do Brasil, nesse contexto, pode remeter à ideia de patriotismo da época, expressão adotada e disseminada pela direita em seus discursos.

O próprio choro do presidente da Câmara pode denotar que a votação da reforma foi uma conquista muito grande com superação de dificuldades e que, portanto, deve ser comemorada, transmitindo a ideia de que, necessariamente, o final da votação foi uma notícia boa.

Figura 9 – Protesto de parlamentares contrários à Reforma da Previdência na CCJ



Em março, uma sessão da CCJ da Câmara para ouvir o ministro Paulo Guedes (Economia) e o secretário de previdência, Rogério Marinho foi interrompida devido a protestos de parlamentares da oposição, que ergueram cartazes chamando Bolsonaro e Guedes de fujões  
 Pedro Ladeira - 26.mar.2019/Folhapress

Fonte: (Folha, 06/11/2019 - a) - ID 16.

A “Abordagem Política” fica explicitada na Figura 9 (Folha, 06/11/2019 - a), na qual é registrado um dos movimentos de protesto dos parlamentares da oposição, na sessão da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados. A pauta do protesto era a falta de esclarecimento de uma variedade de pontos da proposta da Reforma da Previdência, e ocorreu com cartazes de conteúdo como “Vai debater reforma no Twitter?”, “Bolsonaro + Guedes = Fujões”, “Guedes foge do debate” e “Governo de Fujões”.

Esse protesto ocorreu pouco mais de um mês após a entrega do texto da proposta da Reforma Previdenciária, durante uma importante etapa do processo de sua votação, que é a discussão sobre a constitucionalidade, a legalidade e a adequação regimental do texto enviado pelo Governo Federal (Câmara dos Deputados, 2025).

Outro aspecto a ser considerado é o título da imagem mostrada: “Confira os momentos pitorescos ao longo da tramitação da Reforma da Previdência”, sugerindo uma conotação que vai de encontro à seriedade das ações registradas. Observa-se, nesse caso, novamente uma

prática de *Newsframing*, na medida em que a manifestação de um bloco político, legítima em um ambiente democrático, é taxada de “pitoresca” pelo veículo de comunicação. Dessa forma, não há ênfase para a causa do protesto, que é o clamor pelo debate com o presidente da república e com o Ministro da Economia, e o que fica evidenciado é uma foto em que seis pessoas seguram cartazes de protesto, enquanto a imensa maioria, ao fundo, parece “alheia” à situação<sup>2</sup>.

Figura 10 – Protesto de parlamentares contrários à Reforma da Previdência durante votação na Câmara dos Deputados



Já no plenário da Câmara, em julho, os deputados de oposição fizeram protestos durante as votações Pedro Ladeira - 9.jul.2019/Folhapress

Fonte: (Folha, 06/11/2019 - b) - ID 16.

A Figura 10 (Folha, 06/11/2019 - b) traz uma “Abordagem Política e Social”, ao evidenciar os deputados de oposição ao Governo Federal, transmitindo seu protesto e, sobretudo, seu posicionamento sobre a Reforma Previdenciária que estava sendo votada. Foram levantadas faixas com escritos como “Adeus aposentadoria”, “Fim da Previdência” e “Trabalhar mais, receber menos”. Os parlamentares que eram contra a Reforma da

<sup>2</sup> Para mais, acessar: [Atribuições — Portal da Câmara dos Deputados](#). Acesso em 22 out. 2025.

Previdência, na imagem representados por um grupo de algumas dezenas de pessoas, tiveram um de seus momentos registrado e explicitado nos canais do grupo Folha de São Paulo.

Figura 11 – Manifestação da CUT contra a Reforma da Previdência



Os benefícios para os trabalhadores mais pobres podem ficar abaixo de um salário mínimo  
 Danilo Verpa/Danilo Verpa

Fonte: (Folha, 22/02/2019 - c) - ID 3.

O enfoque da Figura 11 (Folha, 22/02/2019 - c) pertence a uma placa assinada pelo Sindicato dos Metalúrgicos, em meio a uma manifestação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), que evidencia a foto do presidente da república em 2019, Jair Bolsonaro. A placa sugere uma personificação da Reforma da Previdência ao mostrar sua foto com os dizeres: “Bolsonaro, tire as mãos dos nossos direitos”. A legenda reforça essa ideia na medida em que realça a possibilidade de os benefícios vigentes até aquele momento ficarem abaixo de um salário-mínimo.

Essa imagem apareceu em três matérias do grupo Folha de São Paulo e, por se tratar da exposição de uma figura política juntamente com um discurso direto de proteção aos direitos conquistados pelos trabalhadores à sociedade brasileira, pode-se afirmar que nesse material ilustrativo existe uma relação entre as categorias de análise “Abordagem Política” e “Abordagem Social”.

#### 4.1.2.4 Abordagem Social

Figura 12 – Protesto de aposentados na Avenida Paulista contra a Reforma da Previdência (a)



Aposentados fazem protesto na avenida Paulista contra reforma da Previdência Rivaldo Gomes/Folhapress

Fonte: (Folha, 26/02/2019 - a) - ID 11.

Figura 13 – Protesto de aposentados na Avenida Paulista contra a Reforma da Previdência (b)

8 / 11 Carnaval contra a reforma da Previdência



Aposentados fazem protesto na avenida Paulista contra reforma da Previdência Gabriel Cabral/Folhapress

Fonte: (Folha, 26/02/2019 - b) - ID 11.

As imagens das Figuras 12 e 13 (Folha, 26/02/2019 - a) e (Folha, 26/02/2019 - b), respectivamente, pertencem à mesma matéria do grupo Folha de São Paulo, de fevereiro de 2019, e destacam o protesto realizado por aposentados contra a Reforma da Previdência. Elas se enquadram na “Abordagem Social” tendo em vista que apresentam elementos que explicitam a reação de uma parte da população indignada com os prejuízos que a reforma aprovada poderia trazer para quem depende essencialmente da assistência previdenciária para a sua sobrevivência.

A imagem de um boneco gigante com a faixa de presidente da república e com o nariz comprido, remetendo à figura do mentiroso personagem Pinóquio, e sugere a ideia de descontentamento com a figura do presidente da república que, pelas características do boneco, trata-se de Michel Temer, vice-presidente no governo de Dilma Rousseff e governante do país entre 2016 e 2018, quando deu origem ao processo de consolidação da proposta da Reforma da Previdência de 2019.

Em outra perspectiva do mesmo protesto, a segunda imagem apresenta manifestantes que simbolizam a população beneficiária da Previdência Social. O grupo era formado essencialmente por idosos e cadeirantes, todos vestindo um colete com os dizeres “Sindicato Nacional dos Aposentados” fazendo referência ao SINDNAPI – Sindicato Nacional dos Aposentados e Pensionistas e “Carnaval de Protestos 2019”, se referindo ironicamente à época do ano em que o protesto estava ocorrendo.

Ao utilizar a palavra “Carnaval”, ainda que seja pela coincidência das datas, sugere uma escolha do veículo de comunicação, que relaciona o significado do protesto à festa e à brincadeira, em vez de direcionar para a seriedade do que estava ocorrendo.

Além dos coletes, eram exibidas placas de indignação com manifestos como “Traidores do Povo!”, “Remédio pra cachorro tem imposto mais barato que remédio pra idoso”, “Governantes, olhai pela saúde dos aposentados” e “Contra o fim da Farmácia Popular”.

#### **4.1.3 Leads**

As unidades de análise “Leads”, foram analisadas nesta seção dentro do enfoque das subcategorias analíticas da reforma da previdência: “Propostas”, “Abordagem Econômica”, “Abordagem Política” e “Abordagem Social”.

##### *4.1.3.1 Propostas*

“A proposta de Reforma da Previdência, entregue pelo governo nesta quarta-feira (20) ao Congresso, prevê estabelecer uma idade mínima de aposentadoria de 62 anos para mulheres e 65 para homens. Essa idade mínima, no entanto, será elevada automaticamente a partir de 2024, e daí em diante a cada quatro anos.

Esse aumento será baseado na expectativa de sobrevida – o tempo que se espera que o brasileiro ainda viva depois de pedir a aposentadoria”.

(Globo, 20/02/2019) - ID 1

“A Reforma da Previdência criou um cálculo para o valor da aposentadoria que valerá para todos os trabalhadores, dos setores público ou privado.

Pelo texto aprovado, o trabalhador ganha 60% da média dos salários ao cumprir a contribuição mínima, e chega aos 100% com 35 anos de contribuição, se mulher, ou 40 anos, se homem.

Essas regras, no entanto, são provisórias. Lei complementar poderá alterá-las”.  
(Folha, 26/10/2019) - ID 21

Os exemplos de *Leads* selecionados pertencem à subcategoria de análise “Propostas”, uma vez que trata de forma direta algum tipo de mudança prevista na Reforma Previdenciária de 2019. Trechos como “Prevê estabelecer uma idade mínima de aposentadoria [...]” e “A Reforma da Previdência criou um cálculo para o valor da aposentadoria” são evidências de *Leads* que abordam exclusivamente a questão dos pontos propostos no texto da Reforma da Previdência de 2019.

#### 4.1.3.2 *Abordagem Econômica*

“O Jornal Nacional apresenta uma série especial sobre a Reforma da Previdência. Na terceira reportagem, veja como os gastos com pensões e aposentadorias são os principais responsáveis pelo rombo bilionário nas contas públicas.

Quem estuda o assunto alerta: o olhar do brasileiro para o sistema de Previdência precisa mudar. Estamos envelhecendo, tendo menos filhos e bancando um regime de aposentadorias e pensões com grandes distorções. Menos gente contribuindo e cada vez mais aposentados recebendo o benefício”.

(Globo, 26/10/2019) - ID 17

“Projeções feitas pela SPE (Secretaria de Política Econômica), do Ministério da Economia, indicam que o país pode mergulhar em nova recessão, na segunda metade do ano que vem, caso não seja aprovada a Reforma da Previdência.

No estudo, divulgado nesta sexta-feira (22), os técnicos apontam para os riscos de o país entrar em uma nova espiral de deterioração das contas públicas, o que resultaria no aumento da taxa de juros e, por consequência, no derretimento do crescimento econômico”.

(Folha, 22/02/2019) - ID 5

O exemplo selecionado (Globo, 26/10/2019) pertence a uma matéria do grupo Globo, mais precisamente a uma apresentação por escrito de uma série do Jornal Nacional. O *Lead* selecionado está inserido na “Abordagem Econômica” e o trecho “gastos com pensões e aposentadorias são os principais responsáveis pelo rombo bilionário nas contas públicas” sugerem um posicionamento a favor do argumento de que a Previdência Social realmente está

em uma situação financeira muito crítica, e que a causa disso é o pagamento de pensões e aposentadorias. Ademais, o veículo de comunicação ilustra uma prática que Entman (2007) conceitua como *News Framing*, ao escolher colocar a previdência como “gasto” e não fazer alusão ao fato de que o Sistema Previdenciário não é homogêneo, havendo categorias que são mais beneficiadas do que outras.

O exemplo (Folha, 22/02/2019) também apresenta expressões que o classificam como “Abordagem Econômica”, como “nova recessão” e “caso não seja aprovada a Reforma da Previdência”. Nesse caso, de acordo com Villa García e Arroyas Langa (2019), observa-se a prática de “jornalismo declaratório” institucional, uma vez que o veículo de comunicação dá visibilidade a um dos lados, sugerindo o reforço de um posicionamento sem se comprometer e sem citar um enunciador individualizado, mas, sim, uma instituição governamental.

#### 4.1.3.3 *Abordagem Política*

“Foi aberta, na Câmara dos Deputados, a sessão de votação em segundo turno da Reforma da Previdência. A movimentação começou cedo, nesta terça (6), na casa do presidente da Câmara.

Foi uma manhã de reuniões do presidente da Câmara, Rodrigo Maia, do Democratas, com líderes de partidos e ministros. Como no primeiro turno da reforma, o governo exonerou três ministros que são deputados para ajudar nas votações. Tereza Cristina, da Agricultura; Marcelo Álvaro Antônio, do Turismo; e Onyx Lorenzoni, da Casa Civil. O esforço é para manter o texto aprovado no primeiro semestre”.

(Globo, 06/08/2019) - ID 26

“O Senado Federal aprovou em primeiro turno o texto base da Emenda Constitucional que trata da Reforma da Previdência Social.

Ainda há emendas a serem votadas, mas nenhuma delas atinge pontos que certamente começarão a valer a partir da votação em segundo turno, prevista para a próxima semana.

Como houve consenso na primeira votação, a probabilidade é que esses pontos não sejam novamente discutidos. Entenda alguns deles, que podem mexer com a vida e com o sonho dos trabalhadores”.

(Globo, 02/10/2019) - ID 27

“O presidente da República, Jair Bolsonaro, afirmou durante transmissão ao vivo no Facebook, nesta quinta-feira (7), que a Reforma da Previdência vai combater privilégios e desigualdades”.

(Folha, 07/03/2019) - ID 26

“O Ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou nesta quarta-feira (3), durante audiência pública que terminou em tumulto na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, que o governo gastou no ano passado dez vezes mais com a Previdência Social – que ele classificou como o ‘passado’ – do que com Educação – o ‘futuro’, na visão dele”.

(Globo, 03/04/2019) - ID 44

“A dificuldade crescente de financiar a Previdência Social no Brasil levou o governo a propor mudanças nas regras de aposentadorias, pensões e outros benefícios.

A reforma, aprovada pelo Congresso, passa a valer na data da sua publicação. Como o principal objetivo era reduzir as despesas da Previdência, ela reduz o valor dos benefícios e atrasa a aposentadoria da maioria dos trabalhadores urbanos do setor privado e dos servidores públicos federais.

Para elevar as receitas, também foram alterados os cálculos de contribuição previdenciária. Neste caso específico, as regras valem no 1º dia do quarto mês após a publicação da reforma”.

(Folha, 26/10/2019) - ID 22

Conforme previamente explicado no conceito de “Abordagem Política”, toda ação ou reação por parte de qualquer político ou instituição política, relacionado à Reforma da Previdência pertence a essa subcategoria. Dessa forma, trechos selecionados como “Foi aberta na Câmara dos Deputados, a sessão de votação em segundo turno da reforma [...]” e “O Senado federal aprovou em primeiro turno [...]” são elementos que subsidiam a análise de que esses *Leads* são direcionados pela “Abordagem Política”, ainda que os exemplos (Globo, 06/08/2019) e (Globo, 02/10/2019) sejam simples cobertura de agenda do processo de aprovação da reforma.

Os exemplos (Folha, 07/03/2019) e (Globo, 03/04/2019) são declaratórios e trazem a identificação dos enunciadores, Jair Bolsonaro e Paulo Guedes, respectivamente. Esses dois exemplos sugerem ideias classificadas como positivas pelo senso comum, como combater privilégios e desigualdades e associar a educação ao futuro do país

Nos exemplos (Globo, 03/04/2019) e (Folha, 26/10/2019), tem-se a união das Abordagens Econômica e Política. No primeiro caso, observa-se a explicitação da ação política por meio de citação nominal ao Ministro da Economia em 2019, Paulo Guedes, em audiência pública.

Complementar a isso, há também a exposição da fala do ministro, que trouxe informações de cálculos do governo e comparou os gastos públicos na previdência e na educação, afirmando que “o governo gastou no ano passado dez vezes mais com a previdência social [...] do que com educação”. Por fim, ao expor a classificação de previdência como “passado” e educação como “futuro”, sugere a intenção de Paulo Guedes de criticar a previdência e argumentar na direção da aprovação da sua reforma.

No segundo caso, é explicitada uma relação de causa econômica e efeito político, isto é, a sentença de déficit previdenciário, simbolizada pela frase “dificuldade crescente de financiar a Previdência Social no Brasil”, é utilizada para fundamentar a proposta de uma nova Reforma da Previdência ou, como escrito no texto, “levou o governo a propor mudanças nas regras de aposentadorias, pensões e outros benefícios”.

#### *4.1.3.4 Abordagem Social*

“Muitos aposentados reclamam do valor do benefício que têm recebido, uma vez que eles alegam a falta de correspondência com as contribuições que fizeram.

Esta situação os faz acreditar em tudo e em todos que prometem aumentar o valor da aposentadoria. E olha que não faltam argumentos: desapontação, reapontação, troca e revisão de benefícios”.

(Globo, 27/03/2019) - ID 8

“As novas regras da Previdência poderão reduzir quase pela metade alguns benefícios cujo direito for adquirido a partir da reforma, que passou a valer na última quarta-feira (15)”.

(Folha, 16/11/2019) - ID 13

O exemplo (Globo, 27/03/2019) expõe a situação de muitos aposentados que reclamam da “falta de correspondência com as contribuições que fizeram”. O exemplo (Folha, 16/11/2019) também trata da situação de beneficiários após a aprovação da Reforma Previdenciária ao salientar que “As novas regras da Previdência poderão reduzir quase pela

metade alguns benefícios [...]”. Dessa forma, é possível identificar que se trata de conteúdo correspondente à “Abordagem Social”.

## 4.2 IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO

Este item segue o formato do item 4.1, e também traz a forma como as unidades de análise abordam as subcategorias, porém agora a categoria principal é “Idoso no mercado de trabalho”, e suas subcategorias são “Etarismo no processo seletivo”, “Empreendedorismo de pessoas acima de 50 anos” e “Permanência ou reinserção no mercado de trabalho formal”.

### 4.2.1 Títulos e subtítulos

As unidades de análise “Títulos e Subtítulos”, foram analisadas nesta seção dentro do enfoque das subcategorias analíticas do Idoso no Mercado de Trabalho: “Etarismo no processo seletivo”, “Empreendedorismo de pessoas acima de 50 anos” e “Permanência ou reinserção no mercado de trabalho formal”

#### 4.2.1.1 *Etarismo no processo seletivo*

##### **“‘Cinquentões’ começam a ganhar espaço no mercado de trabalho em Bauru.**

Empresas da cidade apostam na responsabilidade e experiência e voltam a contratar pessoas na faixa etária acima dos 50 anos”.

(Globo, 23/07/2019) - ID 19

##### **“Idade é desafio para profissionais com mais de 50 anos voltarem ao mercado de trabalho no ES.**

Segundo pesquisa do IBGE, na faixa dos 50 anos, mais de 50 mil pessoas procuram uma oportunidade de emprego. Saída, segundo especialista, é continuar tentando”.

(Globo, 28/06/2019) - ID 23

##### **“91% das empresas contratariam profissionais com mais de 50 anos, diz pesquisa**

Por outro lado, no mercado de trabalho atual, 80% das empresas responderam que não possuem programas de contratação para funcionários com mais de 50 anos”.

(Globo, 05/07/2019) - ID 25

Os exemplos (Globo, 23/07/2019), (Globo, 28/06/2019) e (Globo, 05/07/2019) misturam as categorias de análise “Etarismo no processo seletivo” e “Permanência ou reinserção no mercado de trabalho registrado”. Ao trazer expressões como “Cinquentões começam a ganhar espaço no mercado de trabalho”, “Idade é desafio para profissionais com mais de 50 anos voltarem ao mercado” e “empresas contratariam profissionais com mais de 50 anos”, os títulos podem sugerir que esse é, senão o principal, um dos requisitos a serem considerados na avaliação de um processo seletivo, e essa diferenciação por idade, positiva ou negativamente para o idoso, configura etarismo (Loth, 2013).

Outro aspecto a ser considerado é sobre a informação explicitada no título, que tem maior destaque do que aquilo que consta no subtítulo, logo, ambos possuem graus de importância diferentes. Sendo assim, o que é revelado no título deve ser mais relevante do que o conteúdo do subtítulo, e não é isso que ocorre no exemplo (Globo, 05/07/2019). Nesse caso, trata-se de uma prática de enquadramento da notícia, ou *News Framing*, que direciona o tema para uma perspectiva específica.

Ao enfatizar que “91% das empresas contratariam profissionais com mais de 50 anos” e apresentar o seu contraponto, isto é, a falta de programas de contratação para o público a partir dos 50 anos nas empresas apenas no subtítulo, a notícia está priorizando a reprodução de uma “opinião” das empresas, em detrimento de um fato relevante que afeta a empregabilidade de pessoas com mais idade.

**“Trabalhadores acima dos 60 anos relatam dificuldades para conseguir empregos formais.**

Para driblar dificuldades, eles chegam a omitir idade em currículos e adotam a informalidade para conseguir trabalhar. G1 mostra casos com este perfil no Vale do Paraíba”.

(Globo, 01/11/2019) - ID 33

O título (Globo, 01/11/2019) corresponde a uma abordagem conjunta sobre todas as subcategorias de “Idoso no mercado de trabalho”. Ao trazer o trecho “Trabalhadores acima dos 60 anos”, tem-se a diferenciação desse público pela sua idade na competição por uma vaga de emprego, e o trecho “dificuldades para conseguir empregos formais” se relaciona ao entrave de alcançar a sua permanência ou sua reinserção no mercado de trabalho formal, dando a entender que o idoso teria mais chance de conseguir algum serviço se atuasse como trabalhador informal.

#### *4.2.1.2 Empreendedorismo de pessoas acima de 50 anos*

##### **“Profissionais com mais de 50 anos apostam no empreendedorismo.**

São Paulo sedia festival voltado para essa faixa etária e mostra exemplos como o da fotógrafa que aos 63 anos se tornou influenciadora digital”.

(Globo, 27/04/2019) - ID 36

##### **“Aos 79, executiva usa ‘o corpo como ele é’ para divulgar projeto**

Empreendedora desde os 14 anos, Helena Schargel não suportou a aposentadoria e criou linha de lingerie”.

(Folha, 28/06/2019) - ID 44

##### **“Projeto Empreendedor Sênior quer reinserir quem passou dos 50 no mercado.**

Profissionais experientes poderão se tornar estagiários ou consultores”.

(Globo, 07/05/2019) - ID 47

Os títulos apresentados sugerem a ideia de empreendedorismo como decisão de vida motivado pelo desejo de abrir um negócio. Expressões como “apostam no empreendedorismo”, “não suportou a aposentadoria” e “Projeto Empreendedor Sênior” dão conta de que os profissionais que têm idade acima de 50 anos até poderiam permanecer com a carteira assinada ou viver de suas aposentadorias, mas optaram por serem empreendedores. Dessa forma, esses títulos se encaixam na categoria “Empreendedorismo de pessoas acima de 50 anos”, e, ao longo da pesquisa, foi detectado que a maioria das matérias que abordavam exclusivamente o mercado de trabalho informal a partir dos 50 anos sugeria a mesma ideia do desejo como motivação para empreender.

#### *4.2.1.3 Permanência ou Reinserção no mercado de trabalho formal*

##### **“Apenas 8% dos brasileiros com mais de 60 anos ainda trabalham.**

Reforma da Previdência prevê aposentadoria aos 65 anos para homens e 62 para mulheres”.

(Folha, 04/03/2019) - ID 34

**“Desempregado, ex-administrador de empresas faz placa e passa a pedir por trabalho em semáforo: ‘Preciso fazer alguma coisa’.**

Morador de Sorocaba (SP), Carlos Alberto Medeiros, de 57 anos, diz que decidiu pedir ajuda nas ruas depois de ficar mais de um ano sem emprego”.

(Globo, 07/07/2019) - ID 48

Foram selecionados dois exemplos que abordaram a categoria “Permanência ou reinserção no mercado de trabalho registrado”. O primeiro, (Folha, 04/03/2019), apresenta a empregabilidade da pessoa idosa e o ínfimo percentual de idosos brasileiros que ainda trabalham, salientando que são “Apenas 8%”, porém não apresentando, nessa unidade de análise, as possíveis causas disso. O segundo exemplo (Globo, 07/07/2019) utiliza um caso específico para ilustrar a dificuldade de reinserção no mercado de trabalho, ainda que a pessoa tenha experiência, e a angústia de quem busca por uma nova oportunidade de emprego, como demonstrado no trecho “Preciso fazer alguma coisa”.

#### **4.2.2 Material ilustrativo e legenda**

Dentre os materiais pesquisados, não foram localizados materiais ilustrativos e legendas que abordassem a subcategoria “Trabalho como complemento de renda da aposentadoria” e “Etarismo no processo seletivo”. Portanto, essa seção começa com a subcategoria “Empreendedorismo de pessoas acima de 50 anos”.

##### *4.2.2.1 Empreendedorismo de pessoas acima de 50 anos*

Essa subcategoria considerou além dos idosos, as pessoas acima de 50 anos, porque, de acordo com Dutra (2017), o preconceito e a exclusão de trabalhadores ocorre a partir dessa idade. Nesse cenário, o empreendedorismo pode ser a única opção.

Figura 14 – Trabalhador desempregado vende salgados para driblar o desemprego



Sebastião desistiu de entregar currículos e passou a vender salgados na rua para driblar desemprego — Foto: Arquivo Pessoal

Fonte: (Globo, 01/11/2019) - ID 33.

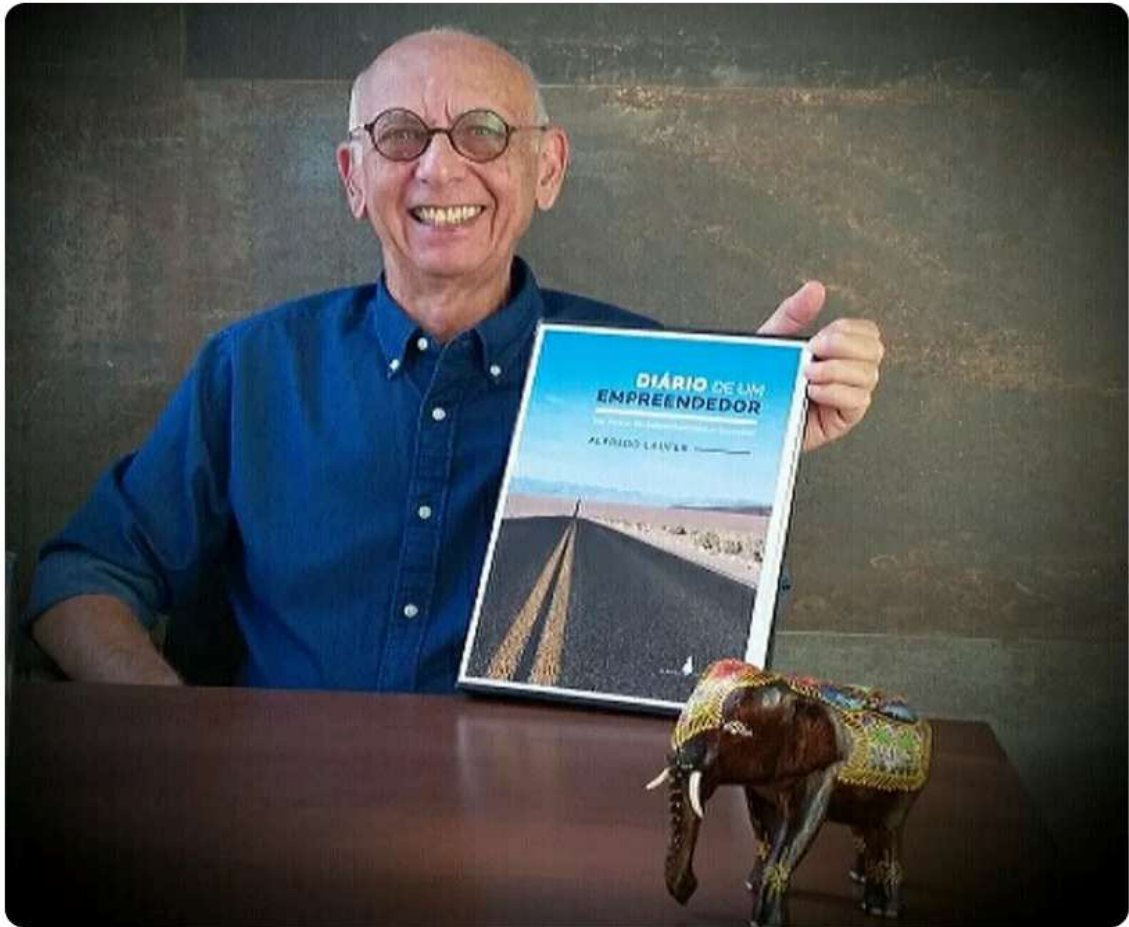
Figura 15 – Profissionais 50+ apostam no empreendedorismo



Fonte: (Globo, 27/04/2019) - ID 36.

Link do vídeo: [Profissionais com mais de 50 anos apostam no empreendedorismo | G1.](#)

Figura 16 – Alfredo Laufer – autor de “Diário de um empreendedor”



Alfredo Laufer: à frente do Projeto Empreendedor Sênior — Foto: Divulgação  
Fonte: (Globo, 07/05/2019) - ID 47.

Figura 17 – Empreendedora 50 + no ramo de lingerie



Helena Schargel, 79, veste uma das peças que criou ---e com a qual desfilou em frente a uma plateia--- em seu apartamento em Higienópolis, em São Paulo - Eduardo Knapp/Folhapress

Fonte: (Folha, 28/06/2019) - ID 45.

Os materiais ilustrativos selecionados estão inseridos na subcategoria “Empreendedorismo de pessoas acima de 50 anos”. O que justifica essa classificação é a presença de vários elementos, tanto da imagem, quanto na legenda. Torna-se importante, nessa etapa da análise, resgatar o enfoque de Fonseca, Lord e Parker (2020) sobre a inclinação ao trabalho como empreendedor a partir dos 60 anos, cuja motivação da maioria desse público está substancialmente relacionada à falta oportunidade no ingresso ao mercado de trabalho como empregado.

A exibição, na Figura 14 (Globo, 01/11/2019), de um idoso com traje informal, em uma bicicleta com uma caixa de isopor pendurada nela, sugere um tipo de trabalho informal, o que fica salientado na legenda, que explica que a foto é de um senhor que não conseguiu mais voltar ao mercado de trabalho formal e, por necessidade, passou a vender salgados na rua. Percebe-se também que o idoso realiza um trabalho desgastante e inseguro, na medida em que pedala muitas horas do dia, não utiliza equipamentos de proteção individual, podendo, devido ao grande esforço físico e à idade, ter algum tipo de mal-estar.

A Figura 15 (Globo, 27/04/2019), apesar de estar inserida na mesma subcategoria, apresenta elementos diferentes, como uma elegante senhora utilizando um *notebook* e atuando como influenciadora digital, que corroboram uma outra perspectiva, cujo maior desafio é empreender incorporando o uso da tecnologia. Além disso, nas imagens desse exemplo é possível ver um idoso que é empresário, corroborando a abordagem de “Empreendedorismo de pessoas acima de 50 anos”, e há ainda uma pessoa com mais de 50 anos que é apresentada como entregadora, recém-contratada, reforçando a ideia de naturalidade na continuação laboral e no início de um novo emprego, concordando com a subcategoria “Permanência ou reinserção no mercado de trabalho”.

Os materiais ilustrativos (Globo, 07/05/2019) e (Folha, 28/06/2019), Figuras 16 e 17, respectivamente, sugerem a ideia de empreendedores bem-sucedidos, cujas próprias imagens ilustram seus negócios, e sugere também, portanto, que esses aposentados trabalham como empreendedores e estão satisfeitos com essa situação.

Cabe salientar que o exemplo da Figura 16 (Globo, 01/11/2019) não corresponde à maioria das imagens observadas nas matérias sobre “Empreendedorismo de pessoas acima de 50 anos” no período de busca da pesquisa. Nos três exemplos apresentados posteriormente ao primeiro, o que se observa é um padrão de apresentação dos idosos que trabalham em um negócio próprio, consistindo assim, em um exemplo da Teoria do *News Framing*, cujo objetivo é, como salientado por Pan e Kosicki (1993), destacar componentes para influenciar no julgamento que os leitores irão realizar frente ao assunto apresentado.

Dessa maneira, o enquadramento do tema do “Empreendedorismo de pessoas acima de 50 anos”, desta unidade de análise, consistiu em mostrar que, em três de quatro ilustrações, há pessoas com mais de 60 anos bem arrumadas, utilizando aparelhos eletrônicos, sorridentes, exibindo seu projeto em forma de livro, posando para a foto com peças de autoria própria, entre outros tantos que seguiam essa linha de abordagem sobre o assunto.

Retomando Gamson e Modigliani (1989), os enquadramentos são norteados por um *frame*, isto é, por uma ideia central, que, nesse caso, é o empreendedorismo a partir dos 60 anos como um bem-sucedido desejo realizado de ter o próprio negócio. Essa abordagem pode levar o leitor a acreditar que essa é sempre a motivação principal desse público, quando na verdade o que pode existir é a presença do etarismo institucional em muitos processos seletivos (OPAS, 2022). E ainda que não houvesse discriminação por idade nos processos de recrutamento e seleção, uma outra causa da não continuidade no mercado de trabalho após a aposentadoria pode ser, pelo lado negativo, o histórico de trabalho físico desgastante durante a

vida, ou ainda, pelo lado positivo, o fato de a aposentadoria recebida ser suficiente para a vida da pessoa.

A questão financeira pode motivar uma atividade empreendedora por parte do aposentado, na medida em que ele pertença a uma classe social mais alta e queira investir tempo e recursos financeiros em um novo negócio ou, caso pertença a uma classe social mais baixa, precise continuar trabalhando e opte por ser seu próprio empregador, desenvolvendo uma carreira empreendedora.

#### 4.2.2.2 Permanência ou reinserção no mercado de trabalho formal

Figura 18 – Carteira de trabalho de trabalhador 50+ em busca de emprego



Manuel Campos mostra a carteira de trabalho em busca de emprego no Sine da Serra — Foto: Reprodução/TV Gazeta

Fonte: (Globo, 28/06/2019) - ID 23.

Figura 19 –Trabalhador 50+ em busca de emprego (a)



Mais de 8 mil idosos estão desempregados no Espírito Santo

Fonte: (Globo, 29/07/2019) - ID 34.

Figura 20 – Trabalhador 50+ em busca de emprego (b)



"Já chegaram a jogar meu currículo no lixo", diz o aposentado Celso Rodrigues Gasparini, 72; ele se queixa que empresas descartam candidatos apenas pela idade Laísa Dall'Agnol/Folhapress

Fonte: (Folha, 25/10/2019) - ID 25.

Figura 21 – Trabalhadora 50+ com carteira assinada



Ano de 2018 fechou com 3,3 mil idosos com carteira assinada no estado — Foto: Fabio Tito/G1

Fonte: (Globo, 21/10/2019) - ID 41.

A Figura 18 (Globo, 28/06/2019) mostra uma carteira de trabalho antiga, muito desgastada, e com uma foto ainda em preto e branco do trabalhador a quem pertence a carteira. Com características como essas, e o reforço da informação transmitida na legenda, presume-se que se trata da carteira de trabalho de um idoso. O idoso é o senhor Manuel Campos, que foi em busca de uma oportunidade no Sistema Nacional de Emprego (SINE) da sua região. O material ilustrativo está inserido, portanto, na subcategoria “Permanência ou reinserção do idoso no mercado de trabalho formal”.

A Figura 19 (Globo, 29/07/2019) indica a mesma ideia da imagem anterior, isto é, a dificuldade das pessoas idosas em busca de uma vaga de emprego. Esse material, porém, traz diferentes elementos. Um senhor com expressão abatida e com os dizeres da própria imagem, corroborado pelo destaque na legenda sobre a quantidade de idosos desempregados no estado em que a foto foi tirada, caracteriza que também se trata de uma imagem sobre a “Permanência ou reinserção do idoso no mercado de trabalho”.

A Figura 20 (Folha, 25/10/2019) também aponta na mesma direção, ao mostrar um idoso aposentado segurando sua carteira de trabalho, em busca de recolocação profissional. O

que se destaca nesse caso é a fala desse senhor, explicitada na legenda: “Já chegaram a jogar meu currículo no lixo”, denotando a discriminação sofrida enquanto candidato a uma vaga de emprego devido à sua idade avançada. Dessa forma, esse material está inserido em duas subcategorias, a “Permanência ou reinserção no mercado de trabalho formal”, e o “Etarismo nos processos seletivos”.

O exemplo da Figura 20 (Folha, 25/10/2019) confirma uma realidade difícil abordada por Gontijo, Faria e Silva (2009), os quais ressaltam que, além do obstáculo da diferença entre o grande número de candidatos e o limitado número de vagas de emprego abertas, o público idoso tende a ser avaliado com base em conceitos negativos, pré-concebidos sobre sua idade.

Por fim, a Figura 21 (Globo, 21/10/2019) mostra um contraponto à ideia de dificuldade vivida pelo idoso no mercado de trabalho, uma vez que mostra uma senhora sorridente e uniformizada no seu emprego, em frente a um computador. Esse cenário traz a ideia de que essa é uma situação comum e esperada e, como também se trata de idosos permanecendo ou voltando ao emprego depois da aposentadoria, esse material também está inserido na subcategoria “Permanência ou reinserção no mercado de trabalho formal”.

A legenda desse material ilustrativo traz uma informação que, a princípio, parece positiva, mas na verdade é incompleta, já que traz apenas um número absoluto, sem fazer referência à porcentagem do total que ele representa. Também não fica esclarecido se houve um aumento ou um declínio de idosos com carteira assinada em comparação com os anos anteriores.

### **4.2.3 Leads**

As unidades de análise “Leads”, foram analisadas nesta seção dentro do enfoque das subcategorias analíticas do Idoso no Mercado de Trabalho: “Etarismo no processo seletivo”, “Empreendedorismo de pessoas acima de 50 anos” e “Permanência ou reinserção no mercado de trabalho formal”

#### *4.2.3.1 Etarismo nos processos seletivos*

“Entre os milhões de rostos que compõem o retrato dos 12,5 milhões de desempregados registrados em setembro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o problema se repete, mas as dificuldades para voltar formalmente ao mercado de trabalho são variadas. Nas faixas etárias mais próximas dos 60 anos, o problema tem diferentes nuances, mas é resumido em duas palavras: idade elevada”.

(Globo, 01/11/2019) - ID 33

“Uma faixa etária que sempre teve dificuldades no mercado de trabalho, a de pessoas com mais de 50 anos, apresenta uma tendência de recuperação em algumas empresas de Bauru (SP). A aposta dos empresários é investir na responsabilidade e na experiência dos ‘cinquentões’”.

(Globo, 23/07/2019) - ID 19

Os exemplos (Globo, 01/11/2019) e (Globo, 23/07/2019) se enquadram na subcategoria “Etarismo nos processos seletivos”, porém apresentam abordagens diferentes sobre o mesmo tema.

O primeiro salienta, juntamente com a questão do desemprego no país, o preconceito vivido pelos idosos para se recolocarem no emprego, explicitado no trecho “Nas faixas etárias mais próximas dos 60 anos, o problema [...] é resumido em duas palavras: idade elevada”. Esse exemplo vai ao encontro do que afirma Paolini (2016), evidenciando o fato de serem avaliados e excluídos apenas pelo critério da idade.

O segundo, aparentemente revela um aspecto positivo da notícia, sugerindo ao leitor que o mercado de trabalho está mais aberto a receber pessoas acima dos 50 anos, ao ressaltar que “A aposta dos empresários é investir na responsabilidade e na experiência dos ‘cinquentões’”. Não é mencionado, porém, que, segundo as novas regras da previdência, aqueles com mais de cinquenta anos, ainda terão em torno de 15 anos de trabalho até conseguirem sua aposentadoria, portanto, é natural esperar que pessoas dessa faixa etária encontrem espaço no mercado de trabalho. Todavia, não é abordado que, mesmo antes da reforma, a dificuldade de inserção no mercado de trabalho já era uma realidade para “cinquentões”.

#### *4.2.3.2 Empreendedorismo de pessoas acima de 50 anos*

“Quase metade dos brasileiros com mais de 50 anos sofre com o preconceito na hora de buscar um emprego. E cada vez mais profissionais nessa faixa etária estão trabalhando por conta própria”.

(Globo, 27/04/2019) - ID 36

O exemplo (GLOBO 27/04/2019) demonstra uma relação de causa e efeito, que joga luz à transição do idoso inserido na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) para o idoso cujo emprego é sem assinatura na carteira de trabalho. O trecho “Quase metade dos brasileiros com mais de 50 anos sofre com o preconceito na hora de buscar um emprego” revela que uma grande parcela da população é discriminada pela idade no processo seletivo das organizações.

Complementando, o trecho posterior é “cada vez mais profissionais nessa faixa etária estão trabalhando por conta própria”, que demonstra a consequência do etarismo, levando aqueles com mais de 50 anos a buscarem opções mais autônomas e informais, realçando que não é em todo caso que a transição de carreira ocorre por fruto de um desejo.

Diante do que foi analisado, é possível enquadrar esse *Lead* nas subcategorias “Etarismo nos processos seletivos” e “Empreendedorismo de pessoas acima de 50 anos”.

#### 4.2.3.3 *Permanência ou reinserção no mercado de trabalho formal*

“Eles trabalharam por muito tempo, se aposentaram, mas agora estão de volta e decidiram reassumir os postos de trabalho. Muitos aposentados não quiseram ficar parados. Outros, não tiveram escolha e voltaram para complementar a renda. Atualmente, o teto da aposentadoria do INSS é de quase R\$ 6 mil e 80% dos aposentados ganham entre R\$ 998 e R\$ 1,2 mil”.

(Globo, 22/05/2019) - ID 21

O exemplo (Globo, 22/05/2019) evidencia a volta ou permanência no mercado de trabalho pelos aposentados, principalmente pelo fator necessidade de aumento de renda, fato que é reforçado pelo trecho “[...] 80% dos aposentados ganham entre R\$998,00 e R\$1,2 mil”. Desse modo, ao abordar o contexto financeiro da maioria dos aposentados brasileiros, além de inserir o exemplo na subcategoria “Permanência ou reinserção no mercado de trabalho formal”, é possível também classificá-lo como “Trabalho como complemento de renda da aposentadoria”.

Esse exemplo corrobora o *Relatório Mundial sobre o Idadismo* (OPAS, 2022) na medida em que evidencia que a principal motivação do idoso aposentado em se manter no mercado de trabalho é a significativa limitação da sua renda.

### 4.3 APOSENTADORIA BRASILEIRA

É destacado neste item como as subcategorias “Envelhecimento da população

brasileira” e “Trabalho como complemento de renda da aposentadoria” aparecem nos materiais jornalísticos selecionados.

#### **4.3.1 Títulos e subtítulos**

As unidades de análise “Títulos e Subtítulos”, foram analisadas nesta seção dentro do enfoque das subcategorias analíticas do item Aposentadoria Brasileira: “Envelhecimento da população brasileira” e “Trabalho como complemento de renda da aposentadoria”.

##### *4.3.1.1 Envelhecimento da população brasileira*

#### **“Brasil é 4º país em que expectativa de sobrevida aos 60 anos mais cresce.**

Estimativa passa de 76 anos em 1980 para 82; salto é de 37%, segundo dados da ONU”.

(Folha, 23/03/2019) - ID 40

O título (Folha, 23/03/2019) enfatiza a questão do aumento da expectativa de sobrevida, e de como o Brasil é um dos países com maiores índices sobre essa estimativa. Portanto, essa unidade de análise está inserida na subcategoria “Envelhecimento da população” e, no exemplo apresentado, não se relaciona com nenhuma outra subcategoria de análise.

Dentre os materiais pesquisados, não foram localizados títulos que abordassem a subcategoria “Trabalho como complemento de renda da aposentadoria”.

#### **4.3.2 Material ilustrativo e legenda**

As unidades de análise “Material ilustrativo e legenda”, foram analisadas nesta seção dentro do enfoque das subcategorias analíticas do item Aposentadoria Brasileira: “Envelhecimento da população brasileira” e “Trabalho como complemento de renda da aposentadoria”.

##### *4.3.2.1 Envelhecimento da população brasileira*

Figura 22 – Dados sobre expectativa de vida de brasileiros aos 60 anos

### Expectativa de vida aos 60 anos do brasileiro está entre as que mais aumentaram desde o fim dos anos 80

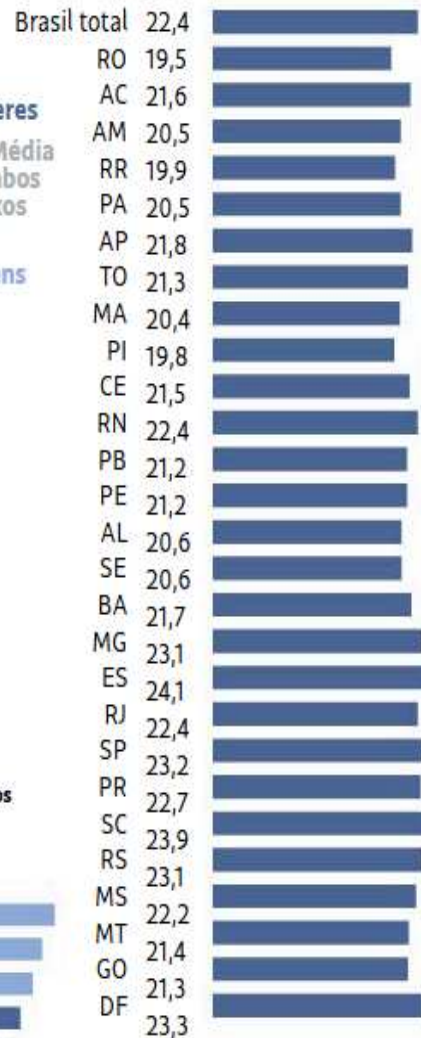
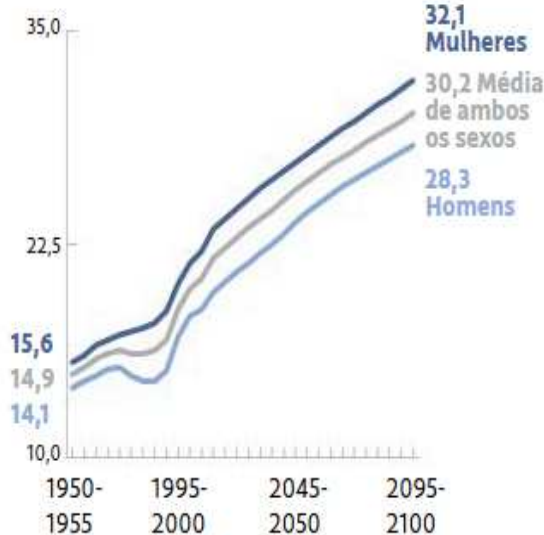


Sobrevida é o tempo médio de vida esperado para uma geração a partir de determinada idade. Com o aumento da expectativa de vida em todo o mundo, a evolução da sobrevida aos 60 anos se tornou crucial para a definição de regras de aposentadoria

Brasileiro que chegar aos 60 no fim deste século deverá viver, em média, 30 anos a mais —o número é o dobro do registrado no início dos anos 1950

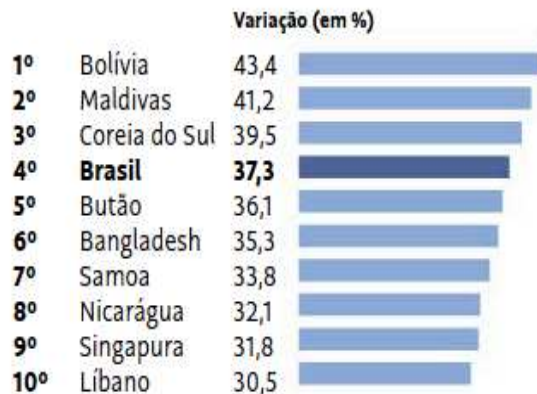
Expectativa de anos a mais de vida aos 60 no Brasil em 2017, por unidade da federação

Expectativa de anos a mais de vida aos 60 \*



Sobrevida aos 60 no Brasil foi a quarta que mais aumentou no mundo desde fim dos anos 80

Ranking dos maiores crescimentos entre os quinquênios de 1985 a 1990 e 2015 a 2020\*



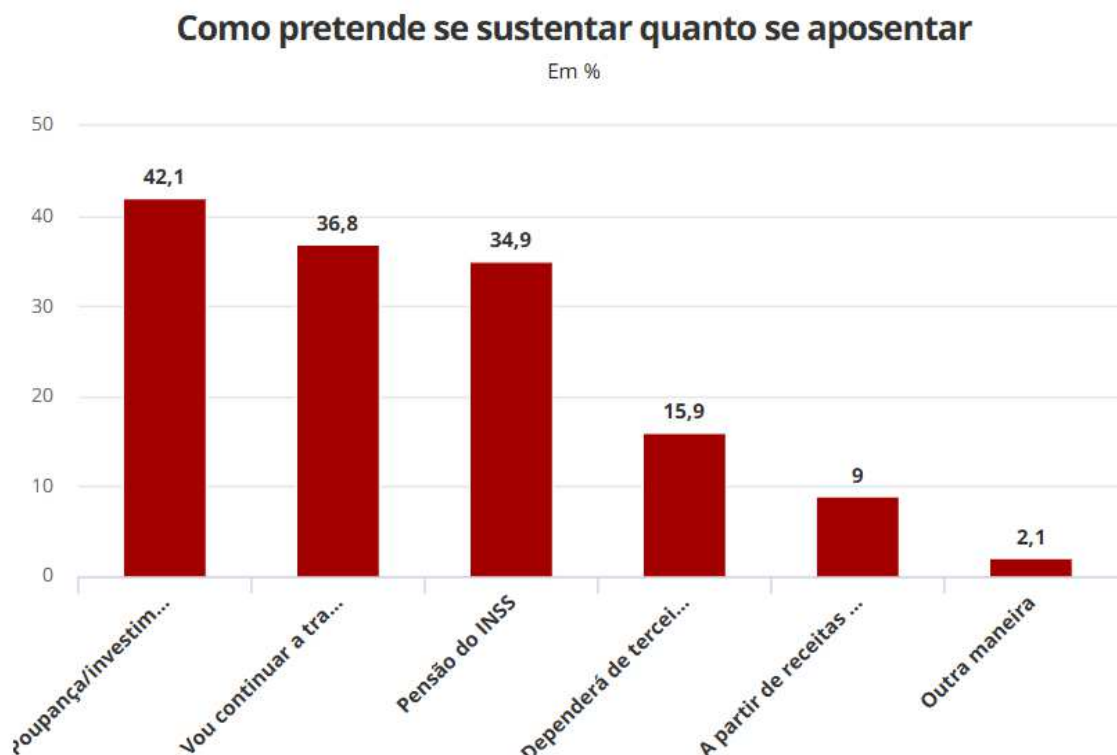
\*Estimativas até 2015 e, a partir dessa data, projeções médias que assumem queda da taxa de fertilidade conforme padrão histórico  
Fonte: "World Population Prospects: the 2017 Revision", da ONU, e IBGE

O exemplo da Figura 22 (Folha, 23/03/2019) se enquadra na categoria de análise “Envelhecimento da população brasileira”, uma vez que explicita por escrito e por meio de gráficos o aumento das projeções de tempo de vida do brasileiro entre os quinquênios de 1985 a 1990 e 2015 a 2020. O material ressalta principalmente o aumento na expectativa de sobrevida dos idosos, isto é, a ampliação do tempo médio de vida a partir dos 60 anos. Evidencia-se também que o Brasil teve um dos maiores crescimentos de longevidade do mundo, ficando abaixo apenas de Bolívia, Maldivas e Coreia do Sul.

Os dados fornecidos nesse material podem sugerir que a quantidade de idosos no Brasil vai crescer e, com isso, tudo o que se relaciona diretamente a eles também tende a aumentar, como o valor gasto pela Previdência Social no pagamento das aposentadorias e benefícios.

#### 4.3.2.2 Trabalho como complemento de renda da aposentadoria

Gráfico 2 – Perspectiva de sustento da pessoa idosa ao se aposentar



Fonte: CNDL e SPC Brasil

Fonte: (Globo, 18/03/2019) - ID 11.

O Gráfico 2 (Globo, 18/03/2019) demonstra a perspectiva de sustento das pessoas após sua aposentadoria. É possível observar que mais de 36% dos entrevistados pretendem

continuar trabalhando para conseguir se sustentar, sugerindo que, para esse grupo, a motivação de se manter na sua ocupação é, principalmente, por necessidade de complementar a renda de sua aposentadoria. Dessa forma, esse material ilustrativo está inserido na subcategoria “Trabalho como complemento de renda da aposentadoria”.

Uma questão que merece ser destacada nesse exemplo é o fato de que, geralmente, pressupõe-se que, ao se aposentar, a pessoa não precisará mais trabalhar. O título do Gráfico 2 reforça, porém, a premissa de que a pessoa precisará continuar trabalhando depois que se aposentar, já que indica que a aposentadoria não será razoável para o seu sustento.

Assim, ao não se problematizar e se questionar a insuficiência da aposentadoria como uma realidade vivida por muitos brasileiros, esse material ilustrativo naturaliza esse contexto de renda escassa, já pressupondo que o aposentado terá que continuar desempenhando outra atividade remunerada para sobreviver.

### **4.3.3 Leads**

As unidades de análise “Leads”, foram analisadas nesta seção dentro do enfoque das subcategorias analíticas do item Aposentadoria Brasileira: “Envelhecimento da população brasileira” e “Trabalho como complemento de renda da aposentadoria”.

#### *4.3.3.1 Envelhecimento da população brasileira*

“Um brasileiro que chegasse aos 60 anos na segunda metade da década de 1980 viveria, em média, 16,1 anos a mais, até os 76. Hoje, a sobrevida esperada de um sexagenário no Brasil é de 22,3 anos, até os 82.

O expressivo salto de 37,3% foi o quarto maior registrado entre 202 países e territórios, segundo dados do departamento de demografia da ONU (Organização das Nações Unidas), atrás dos avanços em Bolívia, Maldivas e Coreia do Sul.

O crescimento da sobrevida no Brasil desde a Constituição de 1988 – que consolidou o atual regime previdenciário – é um dos principais argumentos de especialistas e do governo na defesa da urgência de uma reforma nas regras de aposentadoria”.

(Folha, 23/03/2019) - ID 40

Esse exemplo de *Lead* apresenta o aumento das expectativas de vida entre dois contextos diferentes, a década de 1980 e a década de 2015 e evidencia que a projeção de sobrevida de uma pessoa idosa no Brasil é alta. Essa informação pode sugerir que o aumento

de sobrevivência do brasileiro também pode denotar o aumento do número de aposentados e, consequentemente, o aumento dos gastos com benefícios previdenciários.

#### 4.3.3.2 Trabalho como complemento de renda da aposentadoria

“Tem muita gente que já passou dos 60 anos e ainda trabalha pesado. A tendência – com o passar dos anos – é aumentar o número de idosos que precisam adiar a aposentadoria para complementar o orçamento da família. Até 2050, 43% da população terá mais de 50 anos. Ao todo serão 98 milhões de pessoas. Já existem 54 milhões de brasileiros com mais de 50 anos que são chefes de família”.

(Globo, 14/08/2019) - ID 39

O exemplo (Globo, 14/08/2019) versa sobre a perspectiva de crescimento tanto do número de idosos no Brasil, quanto do número de pessoas que tem mais de 50 anos e precisará continuar no mercado de trabalho para complementar ou integralizar o sustento da família.

Os trechos “A tendência é aumentar o número de idosos que precisam adiar a aposentadoria para complementar o orçamento da família” e “Até 2050, 43% da população terá mais de 50 anos” demonstram que esse conteúdo está inserido nas categorias “Envelhecimento da população brasileira” e “Trabalho como complemento de renda da aposentadoria”.

O próximo item irá evidenciar o que a unidade analítica “Restante do texto” mostrou, além do que seu respectivo *Lead* já havia apresentado, e também será realizada uma análise sobre o número de vezes em que as subcategorias foram desenvolvidas nas unidades dos materiais jornalísticos.

#### 4.4 RESTANTE DO TEXTO

A unidade de análise “Restante do texto” foi analisada de acordo com a sua distribuição em cada subcategoria de análise e em ambas as empresas de comunicação analisadas na pesquisa: grupo Folha de S.Paulo (acervo *on-line* do Jornal Folha de S.Paulo e portal *on-line* UOL) e do grupo Globo (acervo *on-line* do Jornal O Globo e portal *on-line* G1), conforme explicitado no Quadro 3 que se segue:

Quadro 3 – Incidência de subcategorias analíticas nas unidades de análise dos grupos Globo e F. de São Paulo

REPORTAGENS - GRUPO GLOBO e GRUPO FOLHA

CATEGORIAS DE ANÁLISE	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	UNIDADES DE ANÁLISE			
			<i>Título e Subtítulo</i>	<i>Material Ilustrativo e Legenda</i>	<i>Lead</i>	<i>Restante do Texto</i>
	<b>Reforma da Previdência</b>	Propostas	21(11/10)	13 (6/7)	19 (8/11)	31 (14/17)
		Abordagem Econômica	17 (7/10)	5 (3/2)	15 (5/10)	25 (13/12)
		Abordagem Política	14 (9/5)	34 (9/25)	25 (13/12)	21 (10/11)
		Abordagem Social	21 (6/15)	11 (3/8)	15 (6/9)	23 (8/15)
	<b>Idoso no mercado de trabalho</b>	Etarismo nos processos seletivos	10 (9/1)	3 (2/1)	7 (6/1)	10 (8/2)
		Empreendedorismo de pessoas acima de 50 anos	3 (3/0)	6 (5/1)	4 (3/1)	9 (4/5)
		Permanência ou Reinscrição no mercado de trabalho	18 (14/4)	18 (15/3)	21 (17/4)	22 (17/5)
	<b>Aposentadoria brasileira</b>	Envelhecimento da população brasileira	4 (1/3)	4 (3/1)	8 (5/3)	17 (10/7)
		Comportamento financeiro da população	2 (2/0)	3 (3/0)	3 (3/0)	4 (4/0)

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A categoria analítica “Reforma da Previdência” se destacou pela quantidade de vezes em que esteve presente no material jornalístico pesquisado, o que era de se esperar, pois o estudo se concentrou no período em que essa questão estava em pauta na agenda política. Todas as suas subcategorias apareceram de forma significativa nas matérias selecionadas, com exceção da “Abordagem Econômica” no “Material ilustrativo e legenda”, com apenas cinco aparições.

Das 97 matérias, 50 foram do grupo Globo e 47 do grupo Folha. A subcategoria “Propostas” está presente em 21 “Títulos e subtítulos”, 13 “Materiais ilustrativos e legendas”, 19 “Leads” e 31 vezes no “Restante do texto”. A “Abordagem Econômica” aparece 17 vezes no “Título e subtítulo”, em cinco “Materiais ilustrativos e legendas”, 15 “Leads” e 25 presenças no “Restante do texto”. A “Abordagem Política”, que foi a mais encontrada nas matérias, aparecendo 14 vezes no “Título e subtítulo”, e no “Material ilustrativo e legenda”, apresentou o maior número de presença em uma unidade analítica do estudo, com 34 presenças, 25 delas no Grupo Folha. Nos “Leads” e no “Restante do texto”, apareceu 25 e 21 vezes, respectivamente. A “Abordagem Social” está presente em 21 “Títulos e subtítulos”, 11

“Materiais ilustrativos e legenda”, 15 “*Leads*” e 23 vezes no “Restante do texto”, tendo a maioria das presenças no grupo Folha.

Na categoria “Idoso no mercado de trabalho”, a subcategoria que se destacou foi a “Permanência ou reinserção no mercado de trabalho” com o maior número de presenças de sua categoria em todas as unidades analíticas. No registro de sua presença, é observado também que, em todas as unidades, essa subcategoria prevaleceu nos materiais jornalísticos do grupo Globo, sendo que no total da sua distribuição, contabilizou-se 18 vezes no “Título e subtítulo”, 18 vezes no “Material ilustrativo e legenda”, 21 vezes no “*Lead*” e 22 vezes no “Restante do texto”.

As subcategorias “Etarismo nos processos seletivos” e “Empreendedorismo de pessoas acima de 50 anos” apareceram 10 e três vezes no “Título e subtítulo” três e seis vezes no “Material ilustrativo e legenda”, sete e quatro vezes no “*Lead*” e 10 e nove vezes no “Restante do título”, respectivamente.

A categoria “Aposentadoria brasileira” foi a categoria que apresentou menor número de presenças no material jornalístico analisado, com exceção da subcategoria “Envelhecimento da População brasileira” no “Restante do texto”, que apareceu 17 vezes. No restante das unidades aparece três vezes no “Título e subtítulo”, quatro no “Material ilustrativo e legenda” e oito no “*Lead*”.

A subcategoria “Comportamento financeiro da população” foi abordada apenas pelo grupo Globo no período pesquisado, ainda que poucas vezes ao longo do material jornalístico. Em relação à quantidade de matérias que relaciona o “Restante do texto” à cada uma das subcategorias de análise do estudo, observou-se que os veículos de comunicação apresentaram uma distribuição dos seus materiais jornalísticos com ênfase nas categorias e subcategorias de análise, de forma mais homogênea, com a categoria “Reforma da Previdência” sendo desenvolvida ao longo do texto na maioria das matérias.

Foi identificado, porém, que a subcategoria de análise “Permanência ou reinserção no mercado de trabalho registrado” revelou uma discrepância significativa entre as quantidades apresentadas pelos veículos de comunicação, sendo que, em um total de 21 matérias, 16 pertencem ao Grupo Globo, e apenas cinco são do grupo F. de São Paulo. Tal fato sugere que nesse período em que a Reforma da Previdência estava sendo discutida, os grupos jornalísticos focaram em dar mais ênfase aos aspectos político, econômico e social da reforma.

As demais subcategorias de análise foram abordadas em menor quantidade e não foram observadas relações, estabelecidas pela mídia, entre o aumento de tempo de trabalho

(como principal consequência da Reforma da Previdência) e a dificuldade de permanência ou reinserção do idoso no mercado de trabalho. O grupo Folha de S. Paulo abordou poucas vezes esse aspecto da dificuldade do idoso, comparado ao grupo Globo, que, mesmo quando trazia o assunto para a discussão, geralmente eram demonstradas formas e sugestões de capacitação do idoso para que o mercado de trabalho o aceitasse, e não uma análise mais profunda sobre a falta de alinhamento entre aquilo que a nova Reforma Previdenciária iria exigir e as dificuldades da realidade enfrentada atualmente pelos idosos.

#### 4.5 DISCUSSÃO GERAL DOS DADOS

Este tópico apresenta uma síntese analítica geral, no qual são expostos os principais achados sobre o modo como as matérias com a temática das categorias de análise pesquisadas foram veiculadas durante o fase estabelecida de busca.

A prática do *News Framing* jornalístico se destacou durante as análises e foi possível identificar de que forma ela foi realizada. Retomando Reese (2001), o enquadramento ocorre quando existe um direcionamento do assunto noticiado, enfatizando-se mais um aspecto em detrimento de outro.

Entre os exemplos de *News Framing*, identificou-se que, em alguns momentos, são explicitados assuntos sobre a Reforma da Previdência que são desfavoráveis à população, como a fala sobre dificuldades para conseguir a aposentadoria e sobre perda de alguns direitos, como ocorre na subcategoria “Propostas”. Em outros momentos, porém, é defendida a ideia de que a população teria que apoiar a aprovação da PEC da Reforma da Previdência, argumentando que ela se mostrava necessária e que seria benéfica para a economia do país.

Além disso, foi recorrente a prática de nomeação do autor da fala positiva sobre a Reforma da Previdência e a despersonalização da fala quando havia um direcionamento desfavorável à reforma. A legenda do material ilustrativo também surgiu como uma evidência de *News Framing*, ao classificar um ato legítimo com uma expressão que descredibiliza o que está sendo exposto na imagem. Por fim, o material ilustrativo também pôde ser indicador de *News Framing*, como demonstrado na subcategoria “Empreendedorismo de pessoas acima de 50 anos”, na qual são destacados em sua maioria, exemplos de pessoas bem-sucedidas a partir dos cinquenta anos que passaram a trabalhar por conta própria após a aposentadoria por vocação, e não por outros motivos como insuficiência da aposentadoria ou dificuldade de reinserção no mercado de trabalho.

Em uma análise geral das matérias, foram identificados alguns pontos que ilustram como é o direcionamento dado pela mídia sobre a dificuldade de reinserção dos idosos no mercado de trabalho. Entre os destaques, ganha evidência o direcionamento para solucionar o que o *Relatório Global sobre Idadismo* realizado em 2022 pela Organização Pan-Americana de Saúde denominou de etarismo institucional, isto é, aquele preconceito estabelecido nas empresas, direcionado às pessoas idosas, sejam eles empregados ou candidatos a alguma vaga em aberto. O que muitas matérias explicitam, seja em exemplos bem-sucedidos de recolocação no mercado de trabalho ou em formato de dicas de especialistas em gerenciamento de carreira, é que a principal solução para a permanência ou reinserção no mercado de trabalho dos idosos deve partir deles mesmos, por meio de qualificação constante, desenvolvimento de uma rede de contatos e até mesmo a busca por vagas que ofereçam remuneração e nível de exigência menores do que os currículos desse público estão aptos a pleitear.

Cabe salientar que, entre as referidas matérias, não foram encontradas menções sobre a necessidade de haver uma política pública para a reinserção de idosos no mercado de trabalho, o que evidencia dois direcionamentos: quando se trata da empregabilidade da pessoa idosa, é sugerido que seu êxito depende exclusivamente do seu esforço, porém quando se trata de remediar o déficit das contas públicas, a Reforma da Previdência aparece reiteradas vezes, direta ou indiretamente, como solução por meio de intervenção do poder público.

Ainda que seja citada a dificuldade da população idosa no mercado de trabalho, diversas matérias salientaram os altos índices de desemprego entre o público jovem, colocando esse público como ainda mais castigado pela falta de oportunidades e perspectivas de empregabilidade.

Outra questão bastante abordada é a busca por pertencimento no mercado de trabalho, sendo motivada pela necessidade de complemento da renda, e que a informalidade tem sido o caminho seguido por parte significativa dos idosos que não conseguem ter sua carteira assinada novamente.

A Teoria da Espiral do Silêncio foi exemplificada numerosas vezes, nas quais cabe destacar a omissão da existência de uma contradição entre a necessidade de o idoso ter que trabalhar mais e a falta de uma política de reinserção no mercado de trabalho.

A despersonalização da fala que não gera no leitor uma percepção positiva acerca da aprovação da Reforma Previdenciária indica omissão de argumentos e vozes desfavoráveis à sua aprovação. Identificou-se também a presença da escolha da divulgação, ou não, do nome

de quem proferiu determinada fala que será noticiada, expondo a relação existente entre veículos de comunicação e suas fontes, e demonstrando a atuação do *Newsmaking*.

Em linhas gerais, os materiais jornalísticos pesquisados apresentam jornalismo declaratório apenas em títulos e subtítulos relacionados à categoria de análise Reforma da Previdência e, ainda assim, não se configuram como a maioria dessa categoria. O jornalismo declaratório, com sujeito identificado, foi encontrado em duas matérias do grupo Globo na subcategoria “Abordagem Econômica” e em uma matéria na “Abordagem Social”, subcategoria em que também foi identificado um material do grupo Folha, que também o fez uma vez na “Abordagem Política”.

Já o jornalismo declaratório, com sujeito não identificado, foi utilizado duas vezes na “Abordagem Econômica” pelo grupo Globo e pelo grupo Folha, e uma vez na “Abordagem Social”. As matérias jornalísticas que continham a opinião do autor da matéria também foram analisadas e observou-se que apenas uma era do grupo Globo e seu conteúdo era favorável à Reforma da Previdência. No grupo Folha, foram encontradas três matérias de opinião a favor da reforma e oito matérias com sentido contrário à reforma.

A manutenção do aposentado no mercado de trabalho também responde a uma prática de Espiral do Silêncio. Durante a pesquisa, não foi observada nenhuma discussão sobre o público que não ganha uma aposentadoria suficiente para seu sustento, mas também não tem mais condição de continuar trabalhando, empreendendo ou não, por uma questão de histórico de emprego com desgaste físico intenso. Não foi explorada essa situação que necessita ainda mais do apoio da seguridade social e das políticas públicas para sua sobrevivência.

O enfoque sobre a causa da crítica situação financeira da Previdência Social também se tornou evidente, na medida foi detectado que os materiais jornalísticos pesquisados destacam e corroboram o discurso de que é a manutenção das regras da aposentadoria da maioria da população a principal responsável pelo déficit público. Não foi destacado em nenhuma matéria pesquisada que o sistema previdenciário não é uniforme e que, portanto, varia de categoria para categoria. Nenhum dos materiais discutiu sobre o fato da Reforma Previdenciária não ter abarcado a classe militar e o poder judiciário.

Outro ponto em que não houve registro diz respeito aos benefícios assistenciais – que também estão inseridos nas contas públicas previdenciárias – para aqueles que não precisam de ajuda da Previdência Social, como auxílio educação para filho de juiz ou aposentadoria para filho de militar. E isso deve ser ressaltado uma vez que, recordando Gentil (2006), Jardim (2002) e Jard da Silva (2021), desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, a Previdência Social pertence ao sistema de Seguridade Social, que também é constituído da

Assistência Social e da Saúde. Portanto, seu fim não é apenas o pagamento de aposentadorias, mas também a garantia de assistência para a população mais pobre, em casos como pessoas com deficiência, desempregados, entre outros.

Esse histórico de constituição da Previdência Social também não foi observado nos materiais analisados. O que pode levar o leitor a considerar, erroneamente, que a aposentadoria é exclusivamente responsável pelo déficit previdenciário, sem se aprofundar nessa questão ou questionar o porquê de não haver uma auditoria idônea que pesquise onde o gasto previdenciário está sendo realizado de forma prejudicial aos orçamento público.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a análise dos dados obtidos na pesquisa, faz-se necessário retornar à pergunta inicial deste trabalho: Como a cobertura de dois grandes portais de notícias enquadrar a recolocação e a permanência de trabalhadores idosos durante a aprovação da Reforma da Previdência de 2019?

Para responder a essa pergunta, a pesquisa utilizou como metodologia a Análise de Conteúdo, que buscou analisar de que forma as categorias de análise “Reforma da Previdência”, “Idoso no mercado de trabalho” e “Aposentadoria brasileira” foram abordadas pelas unidades de análise “Título e subtítulo”, “Material ilustrativo e legenda”, “*Lead*” e “Restante do texto”.

A pesquisa buscou analisar enquadramentos jornalísticos predominantes na cobertura midiática da longevidade produtiva e do prolongamento da vida laboral. Foram encontrados vários materiais jornalísticos evidenciando exemplos em que o empreendedorismo ou a capacitação dos mais experientes aparecem como solução para a continuidade em suas atividades laborais. Apesar de demonstrar alguns exemplos de dificuldade de reinserção no mercado de trabalho para pessoas a partir dos 50 anos, os materiais analisados não abordam a falta de políticas públicas voltadas para essa questão, e também não é abordada a necessidade de descanso daqueles que tiveram uma vida laboral extenuante, para os quais a continuidade no trabalho não é uma opção plausível.

O empreendedorismo, ao ser retratado como alcance de sucesso na carreira, como demonstrou em muitos exemplos, não enfatizava o contraponto, fruto também de uma

diferença social, daqueles que trabalham como autônomos em condições desgastantes pela necessidade de complemento de renda e não por um desejo movido por uma vocação.

A pesquisa contou também com o processo de categorização das abordagens midiáticas atribuídas ao envelhecimento do trabalhador na cobertura jornalística sobre a Reforma da Previdência. Nessa classificação, evidenciou-se o modo como as temáticas da Reforma da Previdência, longevidade produtiva e aposentadoria foram tratadas durante o processo de aprovação da Emenda Constitucional, promulgada em 2019, que alterou o sistema de Previdência Social no Brasil (PEC 103).

Dessa forma, foi possível observar que a Reforma da Previdência se constituiu de quatro tipos de abordagem: notícias com enumeração de propostas, declarações políticas e agenda sobre a aprovação da PEC 103, apresentação de características financeiras sobre o contexto previdenciário brasileiro atual, e impactos da aprovação da reforma de 2019 para a população. O contexto do idoso no mercado de trabalho foi abordado pelas temáticas da discriminação por idade, empreendedorismo a partir dos 50 anos e condições de trabalho formal para esse público. Quanto à aposentadoria brasileira enfatizou-se a constatação sobre o envelhecimento da população e a presente necessidade de complementar a renda dos aposentados.

A pesquisa apresentou também as relações entre o prolongamento da vida laboral e a diminuição do déficit da previdência como a principal razão noticiada pelos veículos estudados para a necessidade da Reforma da Previdência, demonstrando que, nas reportagens, o contexto econômico era destacado como o principal motivador da reforma. O adiamento da aposentadoria, e a conseqüente manutenção de pessoas idosas mais tempo no mercado de trabalho, foi apontada como a solução a longo prazo para o déficit previdenciário. Além disso, não foram verificados exemplos, entre os materiais selecionados, que tratassem, de forma aprofundada, sobre o conteúdo do diagnóstico realizado, que sentenciou a situação financeira da previdência ao colapso.

O estudo demonstrou de que forma a Teoria da Espiral do Silêncio atua nos conteúdos midiáticos, apontando determinados aspectos relevantes que não obtiveram destaque. As condições do envelhecimento não foram consideradas, isto é, o que se observou foi um grande enfoque sobre como a situação da pirâmide etária brasileira e seus possíveis transtornos às contas públicas. O etarismo no mercado de trabalho foi enfatizado, porém a solução apontada para essa questão era a capacitação individual, desconsiderando a necessidade de políticas públicas que auxiliem aqueles que passam por isso. Além disso, apesar da significativa

quantidade de materiais jornalísticos destacando o tema da Reforma da Previdência, nenhum deles se aprofundou sobre o que envolve o contexto previdenciário, que também é constituído da Assistência Social e da Saúde.

A prática de *News Framing* também se revelou presente de forma constante no tratamento de determinados aspectos, como por meio da ênfase sobre o envelhecimento da população ser a causa principal do rombo nas contas públicas, além da escolha do destaque dado à determinada informação – se ficará no título ou no subtítulo – direcionando o leitor para a atenção no que foi mais evidenciado pela reportagem. Por fim, o enquadramento de empreendedorismo na terceira idade, em sua maioria, consistiu em exemplos que retratavam esse contexto como realização profissional, sem abordar com a mesma ênfase os casos movidos por necessidade financeira e trabalho precarizado.

Diante daquilo que foi verificado na Análise de Conteúdo das reportagens do grupo Globo e do grupo Folha de S. Paulo, foi possível observar que o contexto paradoxal entre a necessidade de manter mais pessoas acima de 60 anos trabalhando e a dificuldade do mercado de trabalho em absorvê-las não foi tratado na significativa maioria dos materiais selecionados. O que se verificou, nas reportagens sobre a Reforma da Previdência, foi uma abordagem voltada para o clima de tensão econômica e incerteza futura sobre o contexto financeiro previdenciário. Dessa forma, o enfoque esteve mais presente no apontamento de causas que justificassem alterações nas leis previdenciárias e não no modo como a sociedade se prepararia para absorver tais mudanças.

Apresenta-se como limitação deste estudo a ausência de triangulação nas etapas de categorização dos dados e enquadramento dos materiais jornalísticos. Isto é, o estudo não contou com a validação por uma ou mais pessoas para atestar se a avaliação e classificação das reportagens, analisadas pela autora, estava pertinente, uma vez que essa etapa foi realizada única e exclusivamente pela pesquisadora. Além disso, espera-se que a discussão apresentada seja ampliada para um maior número de veículos de comunicação, uma vez que o presente estudo analisou dois dos grandes portais de notícias do Brasil.

Como o tema não se esgota por esse trabalho, algumas sugestões de estudos futuros podem abarcar a realização de uma comparação sobre como o tema foi tratado pela mídia em 2019 e como está sendo tratado agora, considerando que novas propostas de Reforma da Previdência podem ser realizadas pelos partidos que assumirem o governo brasileiro após 2019. Além disso, como o estudo em questão teve como *corpus* de análise o conteúdo

midiático, propõe-se serem realizados estudos com sujeitos e não com material publicado, ou seja, estudos que investiguem a opinião de pessoas que estão aposentando.

## REFERÊNCIAS

- ABE, Doralice Soares Barbosa; BASTOS, Gabriela Cunha Fialho Cantarelli; SOUSA, Ivone Félix de; ALMEIDA, Rogério José de. Envelhecimento e trabalho na perspectiva dos trabalhadores: uma revisão integrativa. **Revista LABOR**, Fortaleza, v. 2, n. 24, p. 570-581, jul./dez. 2020.
- AMARO, Meiriane Nunes; MENEGUIN, Fernando Boarato. Previdência social no Brasil: o que foi feito, o que falta fazer. **Revista de Informação Legislativa**, Brasília, v. 40, n. 157, p. 9-37, jan./mar. 2003. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/832>. Acesso em: 6 nov. 2024.
- ANDRADE, Eli Gurgel. **(Des)Equilíbrio da Previdência Social brasileira 1945-1997: componentes econômico, demográfico e institucional**. Tese (Doutorado) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, Minas Gerais, 1999.
- ANDRIOLO, Brenda Nazaré Gomes *et al.* Avaliação do grau de funcionalidade em idosos usuários de um centro de saúde. **Revista Sociedade Brasileira de Clínica Medicina**, v. 14, n. 3, p. 139-44, 2016. Disponível em: <http://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/211>. Acesso em: 10 out. 2024.
- ÁVILA, Patrícia *et al.* Discriminação etária no trabalho. Uma Perspectiva Psicossociológica, **Sociologia: Problemas e práticas**. Lisboa, n. 11, p. 123-133, 1992.
- BAGDIKIAN, Ben H. **The new media monopoly: a completely revised and updated edition with seven new chapters**. Boston: Beacon Press, 2004.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2008.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2008. (Coleção Extra).
- BEAUVOIR, Simone. **Uma velhice**. Trad. MHF Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1970-1990.
- BOTELHO, Luciano Henrique Fialho; COSTA, Thiago de Melo Teixeira da. Análise financeira da seguridade e previdência social no Brasil em tempos de reformas fiscais. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 19, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.16930/2237-766220202922>.
- BOVOLENTA, Gisele Aparecida. **Benefício eventual e assistência social: uma emergência - uma proteção social?** São Paulo: Paco Editorial, 2017.
- BRASIL Lei n.º 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1991.

BRASIL, Felipe Gonçalves; CAPELLA, Ana Cláudia. O processo de Agenda-Setting para os Estudos de Políticas Públicas. **RP3: Revista de Pesquisa em Políticas Públicas**, v. 1, n. 1, p. 41-63, 2015.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**, Brasília, DF, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) . Acesso em: 24 jan. 2025.

BRASIL. Decreto 3048/99. Aprova o Regulamento da Previdência Social, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1999. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3048.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3048.htm). Acesso em: 18 fev. 2025.

BRASIL. Lei n.º 8.212, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre a organização da Seguridade Social, institui Plano de Custeio, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1991.

BRASIL. Lei n.º 10.741. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm) . Acesso em: 24 jan. 2025.

BRASIL. **PEC 287/2016**. Altera os arts. 37, 40, 109, 149, 167, 195, 201 e 203 da Constituição, para dispor sobre a seguridade social, estabelece regras de transição e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, 2016. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2119881> Acesso em: 6 nov. 2024.

BYTHEWAY, Bill. **Ageism (Rethinking ageing)**. Buckingham: Open University Press, 1995.

CAMARANO, Ana Amélia (org.). **Novo regime demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento?** Rio de Janeiro: Ipea, 2014.

CAPELLA, Ana Cláudia Niedhardt. **Formulação de Políticas Públicas**. Brasília: Enap, 2018. Disponível em: [https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/3332/1/Livro\\_Formula%C3%A7%C3%A3o%20de%20pol%C3%ADticas%20p%C3%BAblicas.pdf](https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/3332/1/Livro_Formula%C3%A7%C3%A3o%20de%20pol%C3%ADticas%20p%C3%BAblicas.pdf) . Acesso em: 19 fev. 2025.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

CASTOR, Belmiro Valverde. Custo Brasil: muito além dos suspeitos habituais. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 1-6, maio/ago., 1999. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/515/409>. Acesso em: 6 nov. 2024.

CENTRO DE LIDERANÇA PÚBLICA (CLP). **Grande Conquista: Reforma da Previdência é aprovada e passa a valer ainda em 2019**. Disponível em: [https://www.clp.org.br/grande-conquista-reforma-da-previdencia-e-aprovada-e-passa-a-valer-ainda-em-2019-sc2/?utm\\_source=google&utm\\_medium=cpc&utm\\_campaign=reforma-aprovada&gclid=Cj0KCQJwusunBhCYARIsAFBsUP\\_9SC2GJkHaARXeyTULxd1NJLFmjXS5Wu3ltP2H3xpTigqkwDB\\_\\_O4aAqAAEALw\\_wcB](https://www.clp.org.br/grande-conquista-reforma-da-previdencia-e-aprovada-e-passa-a-valer-ainda-em-2019-sc2/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=reforma-aprovada&gclid=Cj0KCQJwusunBhCYARIsAFBsUP_9SC2GJkHaARXeyTULxd1NJLFmjXS5Wu3ltP2H3xpTigqkwDB__O4aAqAAEALw_wcB) Acesso em: 6 nov. 2024.

CELLARD, André. A análise documental. *In*: POUPART, J. *et al.* (org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 295-316.

CEPELLOS, Vanessa Martins *et al.* **O envelhecimento nas organizações: das percepções de gestores de recursos humanos às práticas de gestão da idade**. Dissertação (Mestrado) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, 2013.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Princípios de uma Teoria de Jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2012.

COELHO, Isabel Pacheco dos Santos Mendes *et al.* Practice of physical activity among elderly. Prática de atividade física na terceira idade. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental On-line**, v. 9, n. 4, p. 1107-1112, 2017.

CRUMPACKER, Martha; CRUMPACKER, Jill M. Succession planning and generational stereotypes: Should HR consider age-based values and attitudes a relevant factor or a passing fad? **Public personnel management**, v. 36, n. 4, p. 349-369, 2007.  
<https://doi.org/10.1177/009102600703600405>.

DARDOT, Christian; LAVAL, Pierre. **A nova razão do mundo** – ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

DEARING; James W.; ROGERS, Everett M. **Agenda-setting**. London: Sage, 1996.  
Disponível em: Agenda-Setting - James W. Dearing, Everett M. Rogers - Google Livros.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **Handbook of qualitative research**. California: Sage Publications, 2000.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de carreiras: A pessoa, a organização e as oportunidades**. 2. ed. Atlas, 2017.

ENTMAN, Robert M. Enquadramento: Rumo à clarificação de um paradigma fraturado. **Revista de Comunicação**, v. 43, p. 51-58, 1993.

ENTMAN, Robert M. Framing Bias: Mídia na Distribuição de Poder. **Journal of Communications**, v. 57, n. 1, p. 163-173, 2007.

ERIKSON. Erik. **O ciclo de vida completo**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FALEIROS, Vicente de Paula. **A política social do Estado capitalista**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FALLER, Jossiana W.; TESTON, Elen. F.; MARCON, Sônia S. A velhice na percepção de idosos de diferentes nacionalidades. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 24, n. 1, 2015.  
Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt\\_0104-0707-tce-24-01-00128.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt_0104-0707-tce-24-01-00128.pdf).  
Acesso em: 25 jan. 2025.

FEESER-LICHTERFELD, Ulrich. Intergenerational justice in an extreme longevity scenario. *In: TREMMEL, Joerg Chet. **Demographic Change and Intergenerational Justice**. The implementation of long-term thinking in the political decision-making process. Heidelberg: Springer-Verlag, 2008. p. 127-134.*

FEIJÓ, Janaína; ZAHAR, Helena. Análise da evolução do saldo de postos formais por faixas de idade. 2024). **Trabalho & Educação**, v. 31, n. 3, p. 96-114, set-dez. 2022. Disponível em: [relatorio\\_out2024\\_v3\\_observatorio.pdf](#). Acesso em: 19 fev. 2025.

FLEURY, Sonia. A seguridade social e os dilemas da inclusão social. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 449-470, 2005.

FINEMAN, Stephen. Age Matters. **Organizational Studies**, Thousand Oaks, v. 35, n. 11, p. 1719-1723, 2014. DOI: 10.1177/0170840614553771.

FONSECA, Francisco. **Mídia e Poder: Elementos Conceituais e Empíricos para o Desenvolvimento da Democracia no Brasil**. Brasília: IPEA, 2010.

FRAGA, Eugênio. “A DRU e as receitas sociais vinculadas”. **Revista de Conjuntura**, Brasília, CORECON-DF, jan./mar. 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Ed. Cortez, 1985.

FURLANI, Daniela Dias; BOMFIM, Zulmira Aurea Cruz. Juventude e afetividade: tecendo projetos de vida pela construção dos mapas afetivos. **Psicologia & Sociedade**, v. 22, n. 1, p. 50-59, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v22n1/v22n1a07>. Acesso em: 20 nov. 2024.

GAMSON, Willian A.; MODIGLIANI, André. Discurso da mídia e opinião pública sobre energia nuclear: uma abordagem construcionista. **The American Journal of Sociology**, v. 95, p. 1-37, 1989.

GANS, Herbert J. **Decidindo o que é notícia**. Nova York: Pantheon Livros, 1979.

GARCIA-PARPET, Marie France; AFONSO, Camila Bevilaqua. Desconstrução do “trabalho”, gestão individual do ciclo de vida e previsibilidade sobre o futuro. Anais XX Congresso Brasileiro de Sociologia. Belém: SBS, 2021.

GENTIL, Denise Lobato. **A política fiscal e a falsa crise da seguridade social brasileira**-análise financeira do período de 1990 a 2005. Tese (Doutorado em Economia) – Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

GODOY, Arlida S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE- Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnc/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 20 jan. 2025.

GOMES, Sandra. O Impacto das Regras de Organização do Processo Legislativo no Comportamento dos Parlamentares: Um Estudo de Caso da Assembleia Nacional Constituinte (1987-1988). **Dados**, v. 49, n. 1, p. 193-224, 2006.

GONTIJO, A. M.; FARIA, D. S.; SILVA, E. B. T. Inserção do idoso no mercado de trabalho: uma inclusão social. **Psicologia.pt**. 2010. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0213.pdf> . Acesso em: 20 nov. 2024.

GRIMLEY-EVANS, John. **They've Had a Good Innings**: Can the NHS Cope with an Ageing Population? London: Institute for the Study of Civil Society, 2003.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a Questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-210, jun. 2006.

HABERMAS, Jürgen. Comunicação política na sociedade mediática: o impacto da teoria normativa na pesquisa empírica. Tradução de Ângela C. S. Marques. **Líbero**, n. 21, p. 9-22, 2008.

HERTOG, James; MCLEOD, Douglas. Uma abordagem multiperspectiva para análise de enquadramento: Um guia de campo. *In*: REESE, S.; GANDY, O.; GRANT, A. (ed.). **Enquadrando a vida pública**. Mahwah, NJ: Erlbaum, 2001.

IBGE. **População do país vai parar de crescer em 2041**. Agência de Notícias, 2024. Disponível em: [ibge.gov.br](http://ibge.gov.br). Acesso em: 03 out. 2024.

IBRAHIM, Fábio Zambitte. **Curso de Direito Previdenciário**. 21. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2015.

JARD DA SILVA, Sidney. **Sindicalismo e Reforma da Previdência na América Latina**. Santo André: Editora UFABC, 2020.

KOBRÉ, Kenneth. **Photojournalism**: The Professionals' Approach. Burlington: Focal Press, 2016.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LAU, Raymond W. K. **Reteorizando a construção da realidade pelas notícias**: uma abordagem realista-discursiva-teórica. 2012.

LEÃO, Patrícia Bonilha. **A Reforma da Previdência Social no Brasil durante os governos Collor/Itamar, FHC e Lula (1990-2003)**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, PR, 2013.

LEÓN, Lucas Pordeus. **Devedores da Previdência respondem por quase três vezes o déficit do setor**. Agência Brasil, Brasília, DF, 20 fev. 2017. Economia. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2017-02/devedores-da-previdencia-devem-quase-tres-vezes-odeficit-do-setor>. Acesso em: 9 nov. 2024.

LOTH, Guilherme Blauth; SILVEIRA, Nereida. **Etarismo nas organizações: um estudo dos estereótipos em trabalhadores envelhecidos**. 2013.

MACDONALD, J. L.; LEVY, S. R. Ageism in the workplace: the role of psychosocial factors in predicting job satisfaction, commitment, and engagement. **Journal of Social Issues**, Hoboken, v. 72, n. 1, p. 169-190, 2016. DOI: 10.1111/josi.12161.

MACIEL, P. C. S.; MANHÃES, F. C.; GUIMARÃES, D. N. Educação tecnológica continuada: aspectos cognitivos na terceira idade. *In*: MANHÃES, F. C.; ISTOE, R. S. C.; MARCHIONDO L. A.; GONZALES E.; RAN S. Development and validation of the workplace age discrimination scale. **Journal Bus. Psychology**, v. 31, p. 493-513, 2016. DOI: 10.1007/s10869-015-9425-6 .

MARCOLIN, N. Alexandre Kalache: uma política para o bem-envelhecer. **Revista Pesquisa FAPESP**, p. 18-19, 2008. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2008/03/14-19-Entrevista-145.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2024.

MARCONI, M. A. ; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 3 ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

MARQUES, Ângela. A deliberação a longo prazo no espaço de visibilidade mediada: o Bolsa-Família na mídia impressa e televisiva. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 7, n. 2, p. 273-285, 2010.

MARQUES, R. M.; XIMENES, S. B. ; UGINO, C. K. Governos Lula e Dilma em matéria de seguridade social e acesso à educação superior. **Revista de Economia Política**, v. 38, n. 3, p. 526-547, jul./set. 2018.

MARQUES, Rosa Maria. Mudanças no mundo do trabalho e proteção social. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, n. 4, 1995.

MARTINEZ, Wladimir Novaes. **Primeiras Lições de Previdência Complementar**. São Paulo: LTr,1996.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito da Seguridade Social**. 26. ed. São Paulo. Ed. Atlas, 2008.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito da Seguridade Social**. 32 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MASCARENHAS, Roberta de Aguiar Costa.; OLIVEIRA, Antônio Mário Rattes de; CAETANO, Marcelo Abi-Ramia. **Análise atuarial da Reforma da Previdência do funcionalismo público da União**. MPS/SPS, 2004. (Coleção Previdência Social, v. 21).

MAYRING, Philipp. **Qualitative Inhaltsanalyse: Grundlagen und Techniken**. 7. ed. Weinheim: Deutscher Studien Verlag, 2000.

MCQUAIL, Denis. **Comunicação de massa: Uma introdução**. 3. ed. Mil Oaks, CA: Sage, 1994.

MELO, José Marques de. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Paulus, 2010.

MELO, José Marques de. **Gêneros Jornalísticos**. São Paulo: Paulus, 2009.

MELO, Marcus André. Crise do mundo do trabalho e seguridade social. **Revista São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, n. 4, 1995b.

MELO, Diego Franklin Tolentino; BORGES, Ana Cláudia da Silva; PEREIRA, Fernando Augusto de Jesus; MARTINS, Márcio Giordani Ribeiro da Silva Martins; CINTRA, Mariângela Torreglosa Ruiz. Reforma da Previdência: cinco anos de promulgação, cinco anos de publicações acadêmicas. Onde chegamos? **Observatório De La Economía Latinoamericana**, v. 22, n. 6, e5229. <https://doi.org/10.55905/oelv22n6-121>.

MINAYO, Maria Cecília Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília Souza *et al.* **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2022. p. 9-30.

MOLOTCH, Harvey; LESTER Marilyn. Notícias como comportamento proposital: Sobre o uso estratégico de eventos rotineiros, acidentes e escândalos. **American Sociological Review**, v. 39, p. 101-112, 1974.

MORAES JÚNIOR, Ênio. **Mutações no jornalismo: o interesse público e novas formas de 'newsmaking'**. 2017.

MORAES, Edgar Nunes. **Atenção à saúde do idoso: aspectos conceituais**. Brasília: Organização Pan- Americana da Saúde, 2012. p. 9.

MORENO-RIÑO, Gerson. Implicações experimentais para a Espiral do Silêncio. **The Social Science Journal**, v. 39, p. 65-81, 2002.

MOREIRA, Nádia Maria Lebedev Martinez; SACCOL, Tércio; SILVA, Fernando Lopes da *et al.* **Princípios e técnicas para a prática da redação jornalística**. Porto Alegre: Grupo A / Sagah, 2020.

MOTA, Ana Elizabete. **Cultura da crise e seguridade social: Um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência social brasileira nos anos 80 e 90**. São Paulo: Ed. Cortez, 1995.

MOY, Patrícia; DOMKE, David; STAMM, Keith. A Espiral do Silêncio e da opinião pública sobre a ação afirmativa. **Journalism and Mass Communication Quarterly**, v. 78, n. 1, p. 7-25, 2001.

NELSON, Todd D. The age of ageism. **Journal of Social Issues**, Hoboken, v. 72, n. 1, p. 191-198, 2016. DOI: 10.1111/josi.12162.

NEUMARK, David; SONG, Joanne. **Barriers to later retirement: Increases in the full retirement age, age discrimination, and the physical challenges of work (Report No. 2012-265)**. Michigan Retirement Research Center, 2012.

NIOSH. **Productive aging and work: A framework for creating an age-friendly workplace**. Pre-Conference Workshop at the 2nd International Symposium to Advance Total Worker Health. Bethesda, Maryland, May 8th, 2018.

NOELLE-NEUMANN, Elisabeth. A Espiral do Silêncio: uma teoria da opinião pública. **Journal of Communication**, v. 24, n. 2, p. 43-51, 1974.

NORTH, Michael S.; FISKE, Susan T. An inconvenienced youth? Ageism and its potential intergenerational roots. **Psychological Bulletin**, Washington, D.C., v. 138, n. 5, p. 982-997, 2012. DOI:10.1037/a0027843.

NOVAES, Marcos Adriano Barbosa de; SILVA, Sara Mayra Nogueira da; LIMA, Felipe Augusto Alves Correia; GONÇALVES, Ruth Maria de Paula. Neoliberalismo no Brasil e os ataques aos direitos trabalhistas de 1990 a 2021. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 31, n. 3, p. 96-114, 2023. DOI: 10.35699/2238-037X.2022.39616. Acesso em: 19 fev. 2025.

OH, W. Y. **Vontade de falar**: comparação entre comunicação online versus offline. Apresentado na 64ª Conferência Anual da World Association for Public Opinion Research em Amsterdã. 21 a 23 de setembro, 2011.

OLIVEIRA, Carlindo Rodrigues de; OLIVEIRA, Regina Coeli de. Direitos sociais na constituição cidadã: um balanço de 21 anos. **Serviço Social & Sociedade**, n. 105, p. 5-29, jan. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/t4FygcBr9cBR7Zj5NjN7brs> . Acesso em: 19 fev. 2025.

OLIVEIRA, Flávia Emília Silva; SILVA, Lindinei Rocha; NEVES FILHO, Hilton. Reforma da Previdência: a quem interessa? **Revista da SJRJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 43, p. 206-222, jul./out. 2018.

OLIVEIRA, Jaime A. de Araújo; TEIXEIRA, Sônia M. **(Im)previdência Social**: 60 anos de história da Previdência Social. Petrópolis: Vozes/Abrasco, 1986.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Relatório Mundial sobre o idadismo**. Opas, 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Folha informativa**: envelhecimento e saúde. Brasil. 2018. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820). Acesso em: 14 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Definition of an older or elderly person**. 2015. Disponível em: <http://www.who.int/healthinfo/survey/ageingdefnolder/en/>. Acesso em: 25 out. 2024.

ORLIKOWSKI, Wanda; BAROUDI, Jack. Studying information technology in organizations: research approaches and assumptions. **Information Systems Research**, v. 2, n. 1, p. 1-28, March 1991.

PALMORE, Erdman. **Ageism**: Negative and positive. 2nd. ed. New York, NY: Springer Publishing Company, 1999.

PAN, Zhongdang.; KOSICKI, Gerald M. Análise de enquadramento: uma abordagem ao discurso de notícias. **Comunicação Política**, v. 10, p. 55-76, 1993.

- PAOLINI, Karoline Silva. Desafio da inclusão do idoso no mercado de trabalho. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 14, n. 2, p. 177-182, 2016. Disponível em: [http://www.anamt.org.br/site/upload\\_arquivos/revista\\_brasileira\\_de\\_medicina\\_do\\_trabalho\\_volum\\_14\\_n\\_2\\_3182016857167055475.pdf#page=104](http://www.anamt.org.br/site/upload_arquivos/revista_brasileira_de_medicina_do_trabalho_volum_14_n_2_3182016857167055475.pdf#page=104). Acesso em: 15 nov. 2024.
- PAPALÉO NETTO, Matheus. O estudo da velhice: histórico, definição do campo e termos básicos. *In*: FREITAS, Elisabeth Viana *et al.* **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2013. p. 71-72.
- PENTEADO, Cláudio L. Camargo; FORTUNATO, Ivan. Mídia e Políticas Públicas: Possíveis campos exploratórios. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 30, n. 87, p. 129-141, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.17666/3087129-141/2015> . Acesso em: 5 dez. 2024.
- PEREIRA, Cátia. Políticas de Cuidados na Velhice. **Revista Kairós - Gerontologia**, v. 22, n. 1, p. 33-40, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/Dados/Downloads/42923-121988-1-SM%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Dados/Downloads/42923-121988-1-SM%20(2).pdf) . Acesso em: 23 jan. 2025.
- PEREIRA, Marie Françoise Marguerite Winandy Martins. **Um Estudo sobre o Etarismo nas Organizações**. 2014. 128f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014.
- PEREIRA, Potyara. Cidadania e (in)justiça social: embates teóricos e possibilidades políticas atuais. *In*: FREIRE, L. M. B. *et al.* (org.). **Serviço Social, Política Social e Trabalho: desafios e perspectivas para o século XXI**. São Paulo: Cortez, 2006.
- PINHEIRO, Vinícius Carvalho; VIEIRA, Solange Paiva. A Nova Regra de Cálculo dos Benefícios: o Fator Previdenciário. **Informe de Previdência Social**, v. 11, n. 11, nov. 1999. Disponível em: [IPS\\_V11N11.p65](IPS_V11N11.p65). Acesso em: 19 fev. 2025.
- QUEIROZ, Vivian dos Santos; RAMALHO, Hilton Martins de Brito. A escolha ocupacional dos idosos no mercado de trabalho: Evidências para o Brasil. **Revista Economia, Selecta**, Brasília, v. 10, n. 4, 817-848, 2009. Disponível em: [http://www.anpec.org.br/revista/vol10/vol10n4p817\\_848.pdf](http://www.anpec.org.br/revista/vol10/vol10n4p817_848.pdf). Acesso em: 5 dez. 2024.
- RAMOS, Erica Lima; SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira; CALDAS, Célia Pereira. Qualidade de vida do idoso trabalhador. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v. 16, n. 4, p. 507-511, 2008. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v16n4/v16n4a09.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2025.
- REESE, Stephen D.; GANDY, Oscar H.; GRANT, August E. (ed.). **Enquadrando a vida pública: Perspectivas sobre a mídia e nossa compreensão do mundo social**. Mahwah, Nova Jersey: Lawrence Erlbaum, 2003.
- RESENDE-NETO, Antônio Gomes *et al.* Treinamento funcional para idosos: uma breve revisão. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 167-77, 2016. DOI: 10.18511/rbcm.v24i3.6564. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/6564>. Acesso em: 20 out. 2024.
- RIBEIRO, Gonçalo de Almeida. O problema da tutela constitucional das gerações futuras. *In*: SILVA, Jorge Pereira da; RIBEIRO, Gonçalo de Almeida (Coord.). **Justiça entre as**

**gerações**: perspectivas interdisciplinares. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2017. p. 138-160.

RIETHMEISTER, Vanessa *et al.* Work, eat and sleep: towards a healthy ageing at work program offshore. **BMC Public Health**, v. 16, p. 134, 2016.

SATO, Andrea T. *et al.* Processo de envelhecimento e trabalho: estudo de caso no setor de engenharia de manutenção de um hospital público do município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 10, e00140316, 2017.

SACCOL, Amarolinda Zanela. Um retorno ao básico: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em administração. **Revista de Administração da UFSM**, v. 2, n. 2, p. 250-269, 2009. DOI: 10.5902/198346591555. Acesso em: 20 out. 2024.

SCHOEMANN, Alexander M.; BRANSCOMBE, Nyla R. Parecendo jovem para sua idade: Percepções de ações antienvelhecimento. **European Journal of Social Psychology**, v. 41, p. 86-95, 2010. DOI:10.1002/ejsp.738.

SHOEMAKER, Pamela; REESE, Stephen D. Mediando a Mensagem. Nova Iorque: Longman Publishers, 1996.

SCHUDSON, Michael. The sociology of news production. **Media, Culture e Society**, v. 11, n. 3, p. 263-282. London: Sage, 1989.

SEIDL, Juliana; HANASHIRO, D. M. M. Etarismo e Gestão da Diversidade Etária: Conceitos e Escalas. *In: Trabalho, maturidade e aposentadoria: estudos e intervenções.* Vetor Editora, set. 2021. p. 49-66.

SHOEMAKER, Pamela J.; TIMOTHY, Vos. **Gatekeeping Theory**. Nova York, NY: Routledge, 2011.

SILVA, Paulo Henrique de Sales; CORREIA, José Jonas Alves; MONTEIRO, Ivonete Silva Carneiro. Análise Atuarial da Idade Ótima de Aposentadoria Frente à Proposta do Governo Temer de Reforma da Previdência: Uma Revisão da Literatura. **Revista Multidisciplinar de Psicologia**, v.13, n. 44, p. 404-422, 2019.

SINGER, André. A (falta de) base política para o ensaio desenvolvimentista. *In: SINGER, André; LOUREIRO, Isabel (org.). As contradições do Lulismo: a que ponto chegamos?* São Paulo: Boitempo, 2016.

SINGER, André; LOUREIRO, Isabel. **As contradições do lulismo: a que ponto chegamos.** 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

SOARES, Laura Tavares. **Ajuste neoliberal e desajuste social na América Latina.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

SOUZA, Carlos Henrique Medeiros (org.). **Envelhecimento em foco: abordagens interdisciplinares I.** Rio de Janeiro: Brasil Multicultural, 2015. p. 60-85.

TAVARES, Márcia Fernandes. **Trabalho e longevidade**: como o novo regime demográfico vai mudar a gestão de pessoas e a organização do trabalho. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2015.

THOMAS, Robyn; HARDY, Cynthia; CUTCHER, Leanne; AINSWORTH, Susan. What's age got to do with it? On the critical analysis of age and organizations. **Organization Studies**, Thousand Oaks, v. 35, n. 11, p. 1569-1584, 2014. DOI: 10.1177/0170840614554363.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: porque as notícias são como são. V. 1. Florianópolis: Insular, 2005.

TUCHMAN, Gaye. A objetividade como ritual estratégico: um exame das noções de objetividade dos jornalistas atividade. **Revista Americana de Sociologia**, v. 77, n. 4, p. 660-679, 1972.

TUCHMAN, Gaye. **Making news**: Um estudo na construção da realidade. Nova York: Free Press, 1978.

TUCHMAN, Gaye. **Newsmaking**. 1973.

TURNER, J. ; SPARROW, N. Ouvindo o silêncio: a espiral do silêncio, das festas e da mídia. **Mídia, Cultura e Sociedade**, v. 19, p. 121-131, 1997.

VAN DIJK, Teun A. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.

VANZELLA, Edílio, LIMA NETO, Eufrásio de Andrade; SILVA, César Cavalcanti da. A terceira idade e o mercado de trabalho. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 14, n. 4, p. 97-100, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/4867/3449>. Acesso em: 5 dez. 2024.

VERDÉLIO, Andréia. **Idosos estão adiando cada vez mais saída do mercado de trabalho**. Agência Brasil, 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-10/idosos-estao-adiando-cada-vez-mais-saida-do-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 20 dez, 2024.

VIANNA, Rodolfo. **Vozes Silenciadas**: Reforma da Previdência e Mídia: o posicionamento de especialistas sobre a proposta de Reforma da Previdência do governo Bolsonaro. São Paulo: Intervozes, 2019.

VILLA GARCÍA, Marie Ángeles. El discurso referido en los artículos de opinión. Análisis del diálogo en las columnas de Alfonso Sánchez. **Vivat Academia. Revista de Comunicación**, nº 148, 101-119, set. 2019. DOI:10.15178/va.2019.148.101-119.

WAGNER, José Luís; RAMBO, Luciana Inês; ANDRADE, Valmir Floriano Vieira de. **Cartilha Crítica da Reforma da Previdência**. Brasília, DF: Wagner Advogados Associados, 2017. Disponível em: [https://www.anfi.org.br/doc/publicacoes/Documentos\\_20\\_03\\_2017\\_18\\_29\\_12.pdf](https://www.anfi.org.br/doc/publicacoes/Documentos_20_03_2017_18_29_12.pdf). Acesso em: 3 nov. 2024.

WILSON, Donna M.; ERRASTI-IBARRONDO, Begoña; LOW, Gail. Onde estamos agora em relação à determinação da prevalência do idadismo na era do envelhecimento

populacional crescente? **Ageing Research Reviews**, v. 51, p. 78-84.  
DOI:10.1016/j.arr.2019.03.001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Ageing and life-course**. 2020. Acesso em: 2 dez. 2024.

ZANIRATO, Sílvia Helena. **O descanso do guerreiro**. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2003.